BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA

SÃO PAULO • BRASIL

23 NOV 1956

ANO XXX • OUTUBRO DE 1955 • N.º 344

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde: Rua 15 de novembro, 111 - 15.º and.

Ano XXX | OUTUBRO DE 1955 | Número 344

Sumário

COLABORAÇÃO:

Três problemas capitais para o café: Rendimento, Qualidade e Propaganda - J. Testa
Mecanização da cafeicultura — Prof. Dr. Hugo de Almeida Leme
Tratos culturais do cafeeiro — H. J. Scaranari

RESUMOS E TRANCRIÇÕES:

O café como fonte de vitamina B
A produção de Salvador
O café mundo novo em Pindorama
Proteção das mudas de café na cova — Helio J. Scaranari
Obstáculos florestados para proteger os cafèzais
O acôrdo brasileiro-colombiano
Com matéria orgânica e fósforo aumenta a produção do cafeeiro
A água e o sabor do café — H. Antunes Filho
Agrônomos da África estudam o café em São Paulo
A contribuição do café na exportação brasileira
Extremamente pesados os encargos fiscais que oneram as entradas de café na Itália
Amortização da dívida externa brasileira
Atingiu 4,7%, até julho, a queda nas importações mundiais de café
Periódicos recebidos de Julho a agôsto de 1955
O que dizem, de nossas publicações, os seus leitores
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café de Nova York — setembro)

ESTATÍSTICAS

NOSSA CAPA

Embarque de café em Santos, o grande pôrto exportador de mais de metade da produção nacional e de cêrca de uma quarta parte do total mundial.

CAFÉS FINOS

Lavador MOREIRA

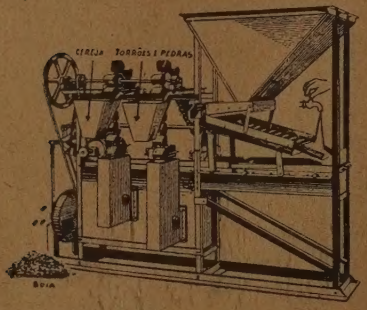
Com água de torneira

de ½ polegada, e consumo diminuto de água (5 litros para cada saco), o Lavador Moreira separa perfeitamente o bóia, o cereja e as pedras e torrões.

Secador MOREIRA

Constitue sua propria casa

O café, secado a ar quente, é despejado diretamente na tulha definitiva. Larvas e ovos de broca, são totalmente destruidos. Opera com apenas 1 homem.



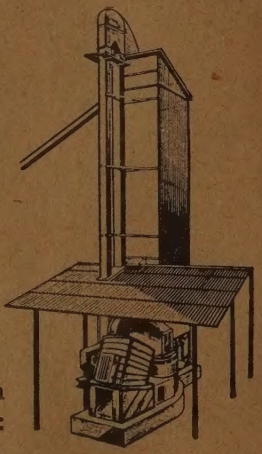
- **Fôrça motriz:-** 1 HP
- **Pêso:** 470 kg.
- **Produção:** 30 a 100 sacos por hora, conforme quantidades de cereja, pedra e torrões.

Segue montado

Fabricamos tambem **SECADORES** para: arroz, milho, feijão, alfafa, bagaço de cana, etc.

Consultem-nos sem compromisso.

Entregues prontos p/ funcionamento.



Fôrça motriz: 5 HP
Consumo de lenha: 1 m3 cada 10 horas

Capacidade: 300 alqueires em cada carga. (150 sacas de 100 litros)

Montagem gratuita

PEÇA-NOS MAIORES INFORMAÇÕES E UMA LISTA DOS POSSUIDORES DE PRODUTOS MOREIRA

Máquinas Moreira S.A.

Rua da Mooca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) - Caixa Postal, 5822 - End. Telegr. "SECADORES" - São Paulo

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

CAPITAL REALIZADO: Cr$ 500.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — CÂMBIO
COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS — COFRES
DE ALUGUEL — DEPÓSITOS NOTURNOS

73 AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E
7 EM OUTROS ESTADOS

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES —
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Adamantina
Aeroporto de Congonhas (Capital)
Amparo
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Atibaia
Avaré
Barretos
Batatais
Baúru
Bebedouro
Botucatú
Birigui
Bragança Paulista
Brás (Capital)
Caçapava
Campinas
Campos de Jordão
Casa Branca
Catanduva
Dracena
Franca
Gália
Guaratinguetá
Ibitinga
Itapetininga
Itapeva
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jaú
Jundiaí
Lençois Paulista
Limeira
Lins
Lucélia
Marília
Mirassol
Mogi-Mirim
Novo Horizonte
Olímpia
Ourinhos
Palmital
Penápolis
Pinhal
Piracicaba
Pirajuí
Pirassununga
Pompéia
Presidente Prudente
Presidente Venceslau
Quatá
Rancharia
Registro
Ribeirão Preto
Rio Claro
Santa Cruz do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santos
S. Bernardo do Campo
São Carlos
São João da Bôa Vista
São Joaquim da Barra
São José do Rio Pardo
São José do Rio Preto
São Simão
Sorocaba
Tanabí
Taubaté
Tietê
Tupã

AGÊNCIAS EM OUTROS ESTADOS

Anápolis — Goiás
Goiania — "
Campo Grande — Mato Grosso
Natal — Rio Grande do Norte
Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
Rio de Janeiro — Distrito Federal
Uberlândia — Minas Gerais

MATRIZ: Praça Antônio Prado, 6 — São Paulo — Caixa Postal, 789 — Endereço telegráfico: BANESPA

Três problemas capitais para o café: Rendimento Qualidade e Propaganda

J. Testa

I

Bater sempre na mesma tecla é, para o jornalista ou para o técnico, um tanto maçante. Mas, não há outro meio de chamar a atenção quando se trata de um problema que é indispensável seja debatido, que é imprescindível seja conhecido e solucionado. Mesmo porque, após longo tempo de insistência em relação a determinado assunto, verifica-se que numerosíssimas pessoas nunca tomaram dêle conhecimento. Os casos sensacionais, citadinos em sua maioria, ainda conseguem difusão (às vêzes até maior do que seria necessário); os problemas básicos, entretanto, de índole econômica, têm aspecto mais fechado: nem todos os estudam ou por êles se interessam. E, dentre êsses, os assuntos rurais ficam em último plano, pois é êsse o setor onde as idéias preconcebidas e a rotina mais se fazem sentir, e onde a reação às idéias novas mais se patenteia.

O rurícola é, em tôda parte, conservador por natureza. E é, também, pelas próprias contingências do meio, um tanto menos letrado que os seus irmãos do asfalto. Isso, de um modo geral, evidentemente, pois as exceções são tão evidentes, que nem seria necessários fazer-lhes menção.

Destas considerações decorre a necessidade que experimenta todo aquêle que escreve de voltar aos mesmos temas, pois a passagem das mesmas águas pelos mesmos pontos é eterna, como a vida... É que êle verifica, a cada momento, a não observância de práticas tão curiais e tão elementares como a própria essência das coisas. Verifica, por exemplo (e apenas quanto ao setor rural), que, não obstante todos os progressos da moderna técnica, continua-se a plantar de morro abaixo, sem defesa do solo; a cortar e queimar os últimos restos de nossas matas; a plantar sem escolha da semente, sem adubação, sem trato adequado; a destruir os restos de nossa fauna; a poluir os últimos dos nossos rios...

Quando será possível que idéias tão simples consigam penetrar nas consciências? Será coisa para a nossa geração?

* * *

Seja qual fôr o resultado dêsse — digamos talvez pretenciosamente — dêsse apostolado que a gente se impõe, nosso dever, o dever daquêles que estudam, é pregar, quotidiana e infatigàvelmente, as boas idéias. Tem aqui inteiro cabimento a palavra de Cristo, ou seja, a parábola do semeador, mesmo porque, sem trocadilho e sem desrespeito, trata-se exatamente de assuntos rurais e, pois, de semear.

Em matéria de café, há cêrca de trinta anos que vimos batendo nas mesmas teclas: escolha do solo, escolha da semente, defesa do terreno, plantio racional, trato adequado, colheita e beneficiamento cuidadosos. E a gente continua a ver, diàriamente: plantio em terras fracas, arenosas, geentas e com a semente

do vizinho, num cultivo feito de morro abaixo, sem defesa alguma contra as enxurradas; e a colheita por derriça e os frutos maduros de mistura com os verdes, os pretos, as pedras, os paus...

* * *

Todo mundo *entende* de café, no Brasil, de modo que todos dão "palpites". A rotina, por sua vez, faz recomendações *certas*, dos *práticos*, dos *experimentados*, que às vêzes o são realmente, mas nem sempre. E, além disso, há os imediatistas, os que apenas vêm o problema sob um dos ângulos: o do lucro rápido, o do maior financiamento, o da compra pelo govêrno, o dos preços altos, sem encarar o assunto de um modo geral, como progresso da cafeicultura em bases sólidas, capazes de fazer com que o produto se imponha definitiva e permanentemente nos mercados do mundo.

Nêsse setor cafeeiro (como em todos os outros) precisa-se, além de conhecê-lo, como é óbvio, ter clareza de raciocínio. Cumpre metodizar o assunto. E, procedendo-se com sistematização, verifica-se desde logo que, dentro das numerosíssimas questões relativas ao café, há três grandes linhas que se impõem como mais importantes, e em tôrno das quais se agrupam os demais problemas:

1) produzir mais barato;
2) obter o melhor produto;
3) vender.

Tudo isso, aliás, está bem dentro da lógica, pois não se verifica apenas com relação ao café, mas a qualquer mercadoria. Às vêzes a propaganda bem feita consegue vender artigos que reúnem apenas uma daquelas duas características, isto é, que são apenas bons ou apenas baratos; acontece, outras vêzes, que, mesmo sem adequada propaganda, um artigo realmente bom ou realmente barato consegue se impôr. São, porém, exceções nêste mundo da competição e da concorrência.

E é possível produzir e vender *bem* um café *melhor* e *mais barato* do que o nosso, atualmente?

Desde logo se pode admitir, sem muito esfôrço, que são possíveis melhor qualidade e melhores processos de comercialização. E quanto ao barateamento? Eis o que veremos a seguir.

Adubação exata? exija de seu fornecedor

FÓRMULAS COMPLETAS EQUILIBRADAS COM POTASSA

o elemento indispensável para o bom efeito do fósforo e do azôto.

POTABRASIL

Informações e folhetos técnicos gratuitos:

COMPANHIA BRASILEIRA DE POTASSA E ADUBOS

Pr. da República, 270 - C. Postal, 6082 - Tel. 34-1247 - S. Paulo

MECANIZAÇÃO DA CAFEICULTURA

PROF. DR. HUGO DE ALMEIDA LEME,

Catedrático de Mecânica e Máquinas Agrícolas — Escola Superior de Agricultura "Luís de Queirós" — Universidade de São Paulo.

A agricultura moderna, que conta com espécies melhoradas pela genética, com adubos capazes de darem elevada produção, inseticidas e fungicidas de alto poder, está fundamentada em trabalho motomecanizado.

Efetivamente, com a evolução e criação de novas máquinas, foram motomecanizadas quase tôdas as operações agrícolas, elevando e impulsionando a agricultura de acôrdo com o desenvolvimento da técnica moderna. Sendo pois, a luta em nosso País para aumento da produção agrícola, restringe-se a mesma, como não podia deixar de ser, em tôrno da indispensável e exigida motomecanização.

O fato é que a agricultura, de há bem pouco tempo baseada na fôrça humana e na energia proporcionada pelos animais, foi modificada profundamente. Graças à evolução, e o trabalho das inúmeras máquinas construídas, a capacidade de trabalho de homem do campo foi aumentada extraordinàriamente, elevou-se a produção, e a agricultura entrou numa nova era.

A verdade é que após a última guerra mundial, em conseqüência de fatôres diversos, acentuou-se mais o surto da motomecanização do mundo todo, e os tratôres, aperfeiçoados, puderam ser utilizados em tôdas as culturas.

Fabricou-se máquina para quase tôdas as práticas agrícolas, sendo que um único homem, com seus tratôres e respectivos implementos poderá realizar o trabalho manual de dezenas ou centenas de outros, permitindo-os deslocarem-se para as cidades, auxiliando, com isso a industrialização do País e a melhora das condições de vida. O exemplo sempre citado dos Estados Unidos da América do Norte, com seus 5 milhões de tratôres, e com uma população rural de 13%, é verdadeiramente grandioso neste particular.

Entretanto, é indispensável observar, que a agricultura foi inicialmente mecanizada, isto é, empregou-se máquinas com tração animal para substituir o trabalho manual, e depois, com eficiência, motomecanizada, ou seja, foram substituidos os animais pelo emprêgo do trator para o trabalho das inúmeras máquinas agrícolas produzidas.

É evidente que a intensidade do aumento da motomecanização varia de região para região, e mesmo de um Estado para outro dentro do mesmo País, em relação com os múltiplos e complexos fatôres agrícolas, técnicos, econômicos

e sociais. Ferramentas e instrumentos primitivos de tração animal são ainda hoje utilizados em regiões da África e da Ásia Oriental e Meridional, enquanto a motomecanização sempre mais perfeita e mais progressiva distingue a América do Norte, U. R. S. S., regiões da Europa, de Oceânia e da América Latina.

No Brasil, que até há bem poucos anos, a agricultura era baseada na enxada, foi observado também, como em todos os Países, aumento sensível do número de tratôres. Infelizmente, porém, é necessário sempre dizer, embora com pesar, que o número de tratôres existentes está bem longe do que realmente necessitamos. Se compararmos os 40.000 tratôres que, constituem as máquinas básicas da agricultura moderna, existentes no Brasil, com o número de outros Países, verificamos a triste figura que vem fazendo o nosso País...

Distribuindo-se, por exemplo, os 40.000 tratôres à nossa população rural de 37.800.000 habitantes, conclui-se que existe um trator para cada 945 agricultores; e se considerarmos agora a superfície de nosso País de 46.988.500 hectares e se distribuirmos os tratôres, encontra-se um trator para cada 1.174,7 hectares. São êstes valores muito baixos, comparados, por exemplo, com os E. U. A. que possuem um trator para cada grupo de 4 agricultores.

À cafeicultura atribui-se papel preponderante no atrazo da motomecanização da nossa agricultura. Efetivamente, sendo a cafeicultura a principal cultura do nosso País e a base do nosso desenvolvimento, e sendo exigido grande número de braços para a colheita do café, resultou disto a dificuldade do emprêgo da motomecanização.

Desta forma, como a cafeicultura exige grande número de homens para colheita, a qual infelizmente até o momento não se conseguiu mecanizar, o agricultor não se interessou pela motomecanização, pois que seriam necessários inúmeros operários e pessoal suficiente na propriedade agrícola para se proceder à colheita, quando em sua época.

Porém, os fatôres econômicos e fenômenos resultantes da transformação de nosso País que estão a exigir a transformação dêsse aspecto. Mesmo porque o êxodo terá que continuar, a nossa população rural é ainda muito alta, 63%, pois como já foi referido, os Estados Unidos têm uma população rural de 13%. É necessário, por isso, que o cafeicultor procure motomecanizar a sua cultura no máximo, a fim de obter lucro e proporcionar o almejado aumento da produção, assim como a melhoria do padrão de vida do homem.

Para a motomecanização da cafeicultura, observa-se que dentre as várias práticas agrícolas que são seguidas para o desenvolvimento da cultura, que tôdas são motomecanizáveis, com exceção ainda da colheita que, embora tentada por diversos meios, não foi conseguida. Examinaremos então neste trabalho a motomecanização de algumas operações, destacando duas máquinas, a *perfuradora* e a *rocadeira* ou *picadora*.

cultura, deduziremos que desde o preparo do solo, quer seja sob o aspecto de

Como foi referido, se observarmos tôdas as operações agrícolas da cafeipreparo inicial, como seja a derrubada de árvores, destocas ou o desmatamento, são hoje realizadas motomecânicamente.

Para o preparo inicial, o cafeicultor conta atualmente com grande número de máquinas, como sejam tratôres de esteiras de grande potência com lâminas (bulldozer, angledozer, bulltree, etc.), os quais podem fazer a limpeza do terreno. Ou então serras portáteis, serras ocopladas em tratôres, destocadores, plainas niveladoras, e uma grande quantidade de máquinas adaptáveis às mais diversas condições de solo, clima, vegetações, etc.

Para aradura e gradagem, existem os mais diversos tipos de arados e grades construídas para tôdas as condições de solo e clima.

O plantio também é parcialmente motomecanizado, pois dispõe hoje o cafeicultor, para êste fim, de máquina de ótimo resultado, que, além de abrir covas de 45 cm. de diâmetro ou maior, a profundidade desejada, tem ainda inúmeras aplicações na propriedade agrícola.

Perfuradora: Um dos implementos que vêm incrementar sobremodo o uso do trator, assim como a motomecanização agrícola, possibilitando a execução e a diminuição do custo de inúmeras operações, é a *perfuradora acoplada ao trator*. (Fig. 1).

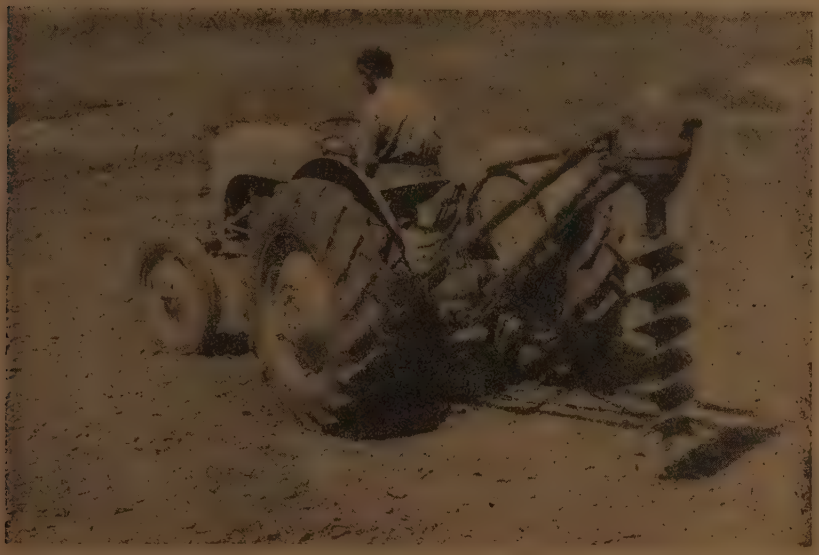


FIG. 1 — *Perfuradora em Posição de Transporte*

Tal é o valor destas máquinas que, depois de sua invenção e aplicação, a maioria dos fabricantes de tratôres procuraram construir perfuradoras que pudessem ser vendidas com o trator. Ainda mais, como o tipo de engate de implementos nos tratôres de que dá melhor resultado é o de três pontos, imaginado por Ferguson, isto veio facilitar sobremodo a aplicação e construção das perfuradoras.

As perfuradoras têm na propriedade agrícola um cem número de aplicações, permitindo a execução de diversas construções, assim como a realização de grande número de práticas agrícolas. Dentre estas operações, pode-se destacar:

1 — Abrir covas para o plantio de café. Neste caso emprega-se brocas de 18 polegadas, e em alguns minutos abre-se uma cova de profundidade desejada de 18 polegadas de diâmetro (45,5 cm), que levaria horas para ser feito com cavadeira por um homem. (Fig. 2).

FIG. 2 — *Perfuradora em Funcionamento*

2 — Abrir buracos para adubação de cafeeiros e plantas frutícolas.

3 — Abrir buracos para o plantio de diversas espécies frutícolas (laranjeiras, abacateiros, etc.).

4 — Fazer buracos para a construção de cêrcas. A construção de cêrcas com auxílio de perfuradora é algo notável. Uma vez determinada a posição da cêrca e o trator colocado sôbre a linha da mesma, vai o tratorista deixando cair a broca nos lugares certos, realizando em média 60 furos por hora, com a broca de diâmetro suficiente para colocar os postos.

5 — Fazer furos para edificação das diversas construções rurais e inúmeras outras operações que surgem na propriedade agrícola.

Constituição. A broca e o acionamento respectivo são montados em armação tubular, rígida, de aço. Os braços respectivos possuem alojamentos telescópicos para os tubos de suspensão ligados ao conjunto de engrenagens do perfurador, permitindo levantá-lo ou abaixá-lo livremente mediante o levantador hidráulico do trator. Fig. 1).

O eixo propulsor da broca também é telescópico. Sua extremidade anterior é ligada diretamente ao lado da transmissão da tomada de fôrça do trator. Tal sistema permite levantar ou abaixar o perfurador com a broca em rotação, possibilitando a limpeza adequada dos buracos.

O mecanismo de acionamento da broca consiste do eixo propulsor e engrenagens cônicas helicoidais montadas sôbre rolamentos de roletes, trabalhando em banho de óleo, portanto no interior de uma caixa.

As peças móveis, assim como as juntas universais do eixo propulsor dispõem de engraxadeiras de pino para receber graxa.

Geralmente a perfuradora funciona com cinco brocas de tamanhos diferentes, fornecidas separadamente, de diâmetros de 9, 10, 12, 14 e 18 polegadas ou 23, 25,5, 30,5, 35,5 e 45,5 cm.

As brocas construídas de tubos de aço, com uma ponta de penetração e chapa de aço em espiral, que são geralmente de roscas duplas, com exceção das de 18 polegadas, as quais têm roscas tríplicas. As pontas substituíveis são de aço tratado tèrmicamente, e as lâminas de cortes são de aço-carbono extra-duro, sendo também substituíveis.

As brocas são fixadas no eixo propulsor mediante um parafuso, o qual é cortado quando o esfôrço é muito grande, protegendo dêste modo a perfuradora contra os choques com as rochas, raízes ou outras obstruções.

Funcionamento. Para perfurar, começa-se por colocar o trator na posição adequada, de maneira que a ponta da broca fique diretamente sôbre o centro do buraco a ser aberto. Dá-se meia aceleração ao motor, abaixando lentamente o perfurador, empurrando para baixo a alavanca no hidráulico do trator até que a ponta e as lâminas de cortes da broca façam contacto com o solo. Êsse

método permitirá situar o buraco no ponto escolhido. Depois aumenta-se a aceleração do motor e continua-se a abaixar a broca. (Figs. 2 e 3).

Para limpar os buracos perfura-se aproximadamente 30 cm., e levanta-se a broca até tirá-la quase do buraco; perfura-se novamente e volta-se a tirar a broca. Assim, repete-se a operação tantas vêzes quantas sejam necessárias para atingir a profundidade desejada.

Para se fazer buracos com profundidade uniforme, abre-se primeiro um buraco com a profundidade desejada; em seguida ajusta-se a borboleta do quadrante do contrôle hidráulico para limitar o movimento da alavanca nos buracos seguintes.

A aceleração do motor mais conveniente para a perfuração é variável com a natureza e o estado do terreno, e será determinada pela prática.

A perfuradora funciona com eficiência em terrenos plano ou em rampas. A broca acha-se suspensa de maneira a poder ser aproximada ou afastada do trator. Êste tipo de suspensão, assim como o ajuste proporcionado pela manivela-niveladora da articulação inferior do trator, permitem perfurar buracos verticais, qualquer que seja a inclinação do trator. (Fig. 3).

FIG. 3 — *Perfuradora Trabalhando em Terreno com Declividade*

Funcionando em condições normais, êste útil implemento poderá perfurar de 500 a 600 buracos por dia de trabalho, para os fins os mais diversos.

Cultivo. Outra operação hoje perfeitamente motomecanizada é o cultivo. Desta forma, é evidente que o cafeicultor não poderá mais admitir o primitivo cultivo com enxada dos cafèzais. Dispõe-se hoje de vários processos motomecanizados.

Já com a tração animal existem vários cultivadores que podem ser adotados de acôrdo com a conveniência da região. Porém, como o que nos interessa é a motomecanização, o mesmo pode ser feito com:

Grade de discos. Atualmente conta-se com inúmeros tratôres de rodas de pneumáticos, triciclo ou standard, e de esteiras, de potência variável de acôrdo com as necessidades da propriedade agrícola, desde 10 a 30 c. v. na barra de tração, os quais trabalham perfeitamente no cafèzal, fazendo ótima capina. (Fig. 4).

FIG. 4 — *Cultivo de Cafèzal com Grade*

Picadora ou roçadeiras — O cultivo ainda poderá ser feito com a picadora trituradora, que, além de cortar a erva daninha é também empregada para cortar adubo verde do cafèzal. (Fig. 5).

De tôda maquinária agrícola, um dos grupos de mais recente desenvolvimento e de grande importância para o nosso País é, sem dúvida alguma, o das máquinas cortadoras-trituradoras dos restos de cultura, de adubo verde, ou roçadeiras de pasto ou ervas adventícias.

O grupo de máquinas referido, de recente desenvolvimento, tem atualmente em diversas culturas uma grande utilização, e o seu campo de aplicação aumenta cada vez mais.

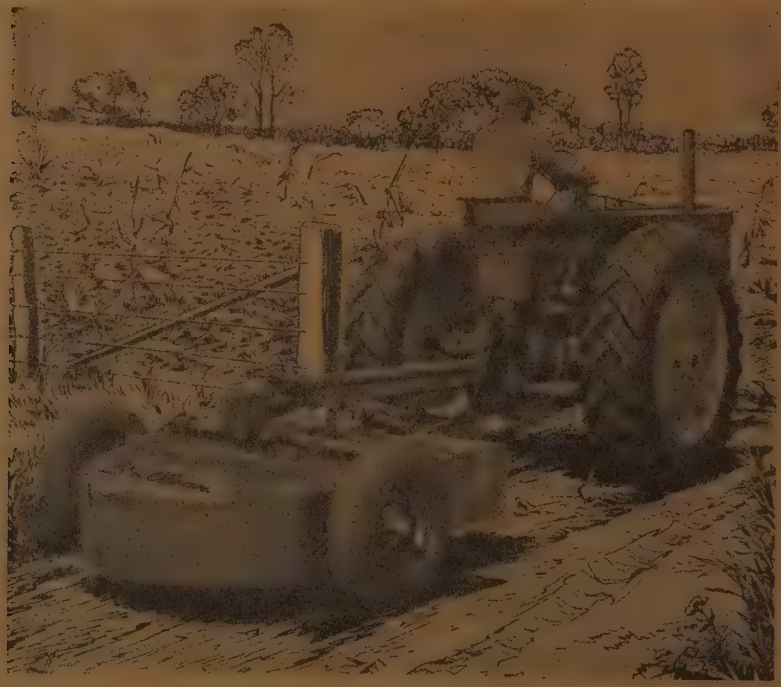


FIG. 5 — *Picadora-Trituradora*

Aplicações das Cortadoras-Trituradoras

De um modo geral, estas máquinas são hoje empregadas em:

a) Destruição dos restos de cultura, como a de algodão e milho, a fim de incorporar a matéria orgânica ao solo e possibilitar a obtenção de um terreno bem preparado para a semeadura, cultivo e colheita. (Fig. 5).

b) Limpeza ou roçadas das pastagens, cortando arbusto até 5 cm. de diâmetro.

c) Picamento de adubo verde, para sua incorporação ao solo pela aradura.

d) Corte de gramado, substituindo em certos casos, com vantagens, a ceifadeira.

e) Tratamento ou cultivo dos cafèzais, pomares ou de outras culturas perenes.

Enfim, um grande número de aplicações.

Na destruição dos restos de cultura do milho e algodão e outras espécies para sua incorporação ao solo, foi ótimo o resultado obtido com a aplicação destas máquinas, motivo pelo qual são intensamente aplicadas ns Estados Unidos da América do Norte. O processo de tratamento dos restos de cultura pelas cortadoras-trituradoras apresenta entre outras as seguintes vantagens:

1 — O material triturado, logo após a colheita, decompoe-se mais ràpidamente, principalmente porque é cortado verde e suculento, como no caso do algodoeiro.

2 — Evita o emprêgo do nocivo processo de queimar o resto de cultura, como no caso da cotonicultura.

3 — Melhora a fertilidade do solo, por incorporar de maneira mais correta grande volume de matéria orgânica;

4 — Evita a maturação das sementes das ervas adventícias pelo seu picamento juntamente com o resto da cultura, o que reduz a quantidade destas ervas no ano seguinte.

5 — Facilita as operações de aradura e gradagem, dando um terreno melhor preparado para a semeadura.

6 — Facilita a semeadura, cultivo e a própria colheita, pois há decomposição dos restos de cultura, não aparecendo galhos e parte das plantas, tão prejudiciais às operações de semeadura e cultivo.

7 — Os insetos são destruidos antes de seu período de hibernação, reduzindo-se o perigo de uma infestação com categoria de praga no ano seguinte.

8 — Dá tempo à semeadura de uma plantação de cobertura para o inverno.

No caso específico do algodão, onde a aplicação das picadoras-trituradoras foram recebidas com certo receio nos Estados Unidos da América do Norte, o resultado obtido é notável. Desta forma, não temos dúvidas em lembrar que o clássico e nocivo processo de queimar os restos de cultura do algodão deve ser substituído em nosso País, como já foi em outros pelo moderno processo de picamento. Isto é recomendável porque existe um tipo de picadora-trituradora que corta e tritura o algodoeiro até a sua raiz, ou seja a 5 cm. abaixo do solo. Com esta prática, acreditamos, elimina-se o perigo da broca do algodoeiro.

Efetivamente, nos Estados Unidos verificou-se que as cortadoras-trituradoras deixavam nos campos de cultura o caule do algodoeiro, ainda em uma porção de 7 a 10 cm. a sobressair do solo. Isto porque a altura de corte destas máquinas chegava até a êsse valor. Êste restolho, agregado à raiz principal penetrante da planta produz um resíduo de 30 cm., mais ou menos. Pois bem, êste resíduo, além do grave inconveniente de servir para a broca, quando desenterrado pelo arado, proporciona dificuldades na semeadura, cultivo e colheita, por ficar sôbre o solo após a aradura e gradagem.

Observando-se isto é que os engenheiros-agrônomos da Estação Experimental do Texas aperfeiçoaram uma cortadora-trituradora capaz de cortar o algodoeiro até 5 cm ou mais abaixo da superfície do solo.

2. *Tipos de máquinas.* O grupo de máquinas para destruição dos restos de cultura, tratamento dos cafèzais, etc., é constituído de:

a) Rôlo-facas, a mais primitiva das máquinas empregadas para picar e triturar.

b) Cortadora-trituradora de martelo,

c) Cortadora-trituradora de facas horizontais (roçadeiras).

d) Cortadora-trituradora de facas verticais.

O desenvolvimento destas máquinas não foi também rápido. Assim é que, com o objetivo de picar o resto de cultura ou destruir a vegetação adventícia dos pastos, foi inicialmente empregado, como ainda é, pesado cilindro de ferro ou concreto armado, provido de facas radiais, que pela primeira vez cortou e triturou os pés secos de milho e algodão. O *rôlo faca* porém, a miúdo, simplesmente acama ou achata os algodoeiros verdes ou adubo verde, resultando daí que sòmente uma porcentagem de restolho se desfaz completamente.

Nestas condições, o preparo do solo para a semeadura não fica corretamente executado, e a semeadura seguinte acarretatá tarefa difícil. Ainda mais, os restos de cultura e as raízes das plantas anteriores freqüentemente prejudicam as operações de cultivo.

FIG. 6 — *Cultivo de Cafèzal com Cortadora-Trituradora*

Com o estudo cuidadoso da operação do *rôlo-facas*, surgiram então as novas máquinas mais eficientes em certos casos, as cortadoras-trituradoras.

Cortadora-trituradora — São assim denominadas porque na realidade cortam e trituram os restos de cultura, o adubo verde, a vegetação adventícias dos pomares, dos cafèzais, dos pastos, reduzindo-os a fragmentos, os quais são fàcilmente enterrados com o arado.

As cortadoras-trituradoras foram primeiramente utilizadas nos Estados Unidos da América do Norte para picar os talos do milho como defesa de algodão, foram utilizados para esta cultura com magníficos resultados. Desde aí sua aplicação se tem extendido.

3. *Tipos de cortadoras-trituradoras.* Atualmente, conforme citamos, são utilizados três tipos de máquinas acionadas pelo eixo de fôrça do trator. Dois dêles fundamentam-se em facas e outro em um mecanismo, espécie de batedor de martelos.

3.1 — As máquinas mais comum apresentam facas com o corte em plano paralelo ao solo e cortam do mesmo modo de uma roçada, isto é, de um facão que se movimente paralelamente ao solo. (Fig. 6).

As cortadoras-trituradoras dêste tipo, aliás já fabricadas no Estado de São Paulo, são construídas com um ou dois discos fixados num ou dois eixos verticais, por sua vez móveis sôbre uma mesa de chapa de aço.

Nos discos são prêsas as facas de dimensões e formatos variáveis em número de um a três. As facas são solidárias ou articuladas aos discos. Desta forma a largura de corte ou o diâmetro de corte de cada disco é em média de 57 polegadas.

A máquina, que é montada ou arrastada pelo trator, dêle recebe a fôrça necessária sempre pelo eixo de fôrça. Quando a cortadora-trituradora tem dois discos, ou dois jogos de facas, para picar duas fileiras de plantas, uma correia V transmite o movimento da caixa de engrenagens da máquina aos eixos dos discos.

A regulagem da altura de corte é feita por um parafuso que abaixa ou sobe a roda ou as cordas da cortadora em relação à sua mesa.

3.2 — As máquinas com facas de movimento vertical são providas de facas curtas que giram na extremidade de uma caixa a qual junta o material a ser picado.

O número de facas encontradas em cada eixo varia de 2 a 6, podendo a máquina possuir mais de um conjunto de facas.

O picamento dos vegetais é feito pela ação das facas que giram no mesmo sentido das rodas do trator.

3.3 — As máquinas, baseadas no princípio de pancadas são construídas em largura para picar duas fileiras de algodoeiro ou milho. O órgão funda-

mental é uma cadeia pesada com anéis especiais ou martelos de diferentes formas que movem em extremos de barras oscilantes.

O agricultor norte-americano dispõe atualmente de mais de trinta marcas diferentes de cortadoras-trituradoras para adquirir. A máquina mais indicada em cada caso depende principalmente da classe e tipo da vegetação que se deseje cortar ou picar. No Brasil são inúmeros os tipos destas máquinas importadas e colocadas à venda aos agricultores. Como observamos, já há também máquinas de fabricação nacional.

Em resumo, atualmente o cafeicultor dispõe de um novo processo para tratamento dos pastos, dos pomares, dos cafèzais, de picamento dos adubos verdes para incorporá-los ao solo por meio de aradura, de destruição dos restos de cultura do milho, algodão, arroz, o que deve ser utilizado com grande vantagem.

FIG. 7 — *Cultivo com Enxada Rotativa*

4. *Enxadas Rotativas.* As enxadas rotativas, que tiveram grande procura para a capina do cafèzal, hoje caem em certo desuso e com justa razão. Esta máquina, embora de bom rendimento, pois o tipo comum faz o trabalho de 18 homens, e um trabalho 56% mais barato, tem graves inconvenientes, principalmente na erosão do cafèzal. Desta forma deverá a picadora substituir a enxada rotativa.

5. Emprêgo de ervicidas. Conta, ainda hoje o cafeicultor para o cultivo com o emprêgo de diversos ervicidas que são aplicados com pulverizadores em tratôres com ótimo resultado. Depende a aplicação dêste método das condições econômica, isto é, do custo do produto.

Verifica-se, com os implementos examinados, e as citações, e os métodos de motomecanização da nossa valiosa e básica cafeicultra, que os processos disponíveis atualmente são de grande capacidade de produção.

Note-se que a época em que o trator era destinado exclusivamente aos trabalhos de preparo do solo, já está superada, e que sendo agrícola o nosso País, dispondo de vastíssima extensão territorial, sòmente poderá almejar uma situação econômica estável, com um uso extenso de máquinas em tôdas as regiões e em tôdas as culturas, para se obter uma diminuição do custo da produção, e enfrentar a concorrência nos mercados internacionais.

Examine o cafeicultor brasileiro devidamente o problema da motomecanização da sua lavoura, e terá a resolução de grandes problemas.

"PANCOMTEL"

COMTELBURO LTD. — PANAMEURO S/A.

Agência especializada nas informações de
mercados nacionais e estrangeiros a saber:

CAFÉ — *ALGODÃO — BORRACHA — TÍTULOS — CÂMBIO — METAIS*
AÇÚCAR — CACAU — JUTA — TRIGO — COUROS — ETC.

Assinaturas e mais informações nos seguintes enderêços:

RIO DE JANEIRO:
Rua Beneditinos, 17 — 4.o andar
Fone: 23-0012

SÃO PAULO:
Rua Líbero Badaró, 488 — 2.º andar
Fone: 33-4976

SANTOS:
Praça Azevedo Junior, 14 — 4.º andar — Fone: 2-7278

Agências nos principais Estados do Brasil

TRATOS CULTURAIS DO CAFEEIRO*

H. J. Scaranari
Instituto Agronômico

1. *Introdução* — Uma plantação de café, quaisquer que sejam o tipo e fertilidade do solo onde foi instalada, tem a sua produção e duração condicionadas aos tratos culturais a ela dispensados. A decadência de um grande número de cafèzais de São Paulo, e mesmo do Paraná, tem como causa principal a diminuição do número de capinas pela falta de braços, excesso de culturas intercalares, falta de organização das propriedades para a produção da matéria orgânica indispensável às adubações dos cafeeiros, etc..

Em tratos culturais estão incluídas as práticas que visam manter as plantas em boas condições de vegetação e produção e outras que são aplicadas visando a manutenção da fertilidade do solo.

2. *Práticas relativas ao cafeeiro.*

2.1. *Capina* — Esta operação tem a finalidade de destruir as ervas más. O cafeeiro, embora tôda sua rusticidade, não suporta a concorrência do mato, começando por amarelar quando isso se dá, em detrimento da produção. Por outro lado, o solo do cafèzal não deve ser mantido excessivamente capinado. O que é mais conveniente, então, é que se faça a capina um pouco antes de as ervas más soltarem sementes, ou seja, por ocasião do seu florescimento. Disto advêm as vantagens da existência de um "mato" que servirá para a retenção das águas das chuvas, além da proteção do solo contra os raios do sol.

Uma lavoura de café, para ser mantida em boa condição de capina, deve receber aproximadamente 5 carpas no período das chuvas (outubro a abril), número êste relacionado com a intensidade da queda pluviométrica.

O "mato", uma vez cortado, não deve ser amontoado. A boa prática manda que a capina seja "esparramada", com as ervas bem distribuídas por sôbre a superfície do terreno.

2.1.1. *Capinas mecânicas* — As capinas em cafèzais plantados em contôrno poderão ser mecanizadas. Nêsse tipo de alinhamento, o maior espaçamento entre as fileiras é dado com a finalidade especial de permitir a passagem de um trator pequeno para o cultivo dos cafeeiros.

Os estudos realizados no Instituto Agronômico sôbre o sistema radicular do cafeeiro, nos diferentes tipos de solo do Estado de São Paulo, mostram-nos que as raizes dos cafeeiros se distribuem, em sua grande maioria, nos primeiros 30 cm. do solo, razão pela qual as máquinas devem trabalhar o mais superficialmente possível. Das máquinas empregadas, as rotativas são as que melhor satisfazem esta condição. As grades de discos e os cultivadores são contra-indicados.

2.2. *Desbaste de saia* — A retirada dos ramos inferiores do cafeeiro é uma prática bastante comum nas plantações novas de café. Esta operação tem sido executada com base na hipótese de que, assim procedendo, os ramos pontei-

ros terão mais fôrça para um bom desenvolvimento, evitando-se dessa maneira o tão comum cintamento das lavouras de café.

O ensaio de dasbaste dos ramos inferiores do cafeeiro, instalado em 1932 na Estação Experimental Central do Instituto Agronômico, mostrou que a produção dos cafeeiros, numa média de 15 anos de colheita, foi significativamente maior na série testemunha, não desbastada, portanto. Conclui-se, daí, que esta prática é aconselhável em qualquer fase da cultura do café.

2.3. *Poda, limpeza e desbrota* — A limpeza é uma prática cultural que deve ser incluida entre os cuidados a serem dispensados ao cafeeiro. Deve-se procedê-la com cautela para que as árvores não sejam prejudicadas, além do que se aconselha sua execução dentro de períodos variáveis de 4 a 6 anos aproximadamente. Esta periodicidade vêm em auxílio do lavrador, pois assim êle terá braços para a execução dêste serviço em tôda a lavoura, executando-o numa parte da mesma cada ano.

O ensaio da poda e limpeza instalado em 1944, na Estação Experimental de Pindorama, nos indica ser contraproducente efetuar-se podas de limpeza e desbrotas nos cafeeiros, um ano após outro.

A poda de limpeza é aquela efetuada apenas pela retirada criteriosa dos galhos secos e improdutivos. A execução dêste serviço deve-se limitar preferìvelmente à retirada dos galhos secos, que a mão do operário possa executar. O machadinho e o serrote são empregados para a eliminação apenas daqueles ramos mais fortes e mais grossos.

Podas outras, que não as de limpeza, não são aconselhadas em nossos cafézais.

A desbrota é uma operação indicada também só quando há excesso de brotação, pois o aparecimento de 2 a 3 brotos não é prejudicial à planta, não sendo aconselhável a sua retirada.

As limpezas e debrotas devem também ser precedidas de uma boa adubação orgânica.

3. *Práticas relativas à manutenção do solo.*

3.1. *Adubação verde* — O emprêgo da adubação verde, feito com leguminosas, é uma prática que contribui para a incorporação de matéria orgânica ao solo. Os resultados que se obtém com essa adubação não são imediatos e dependem principalmente do solo em que se situa a lavoura. Se êste se acha muito esgotado, o emprêgo das leguminosas trará resultados sòmente após vários anos de aplicação. Em terras novas, o efeito se faz sentir mais despressa, principalmente quando se aplicam adubos minerais ao cafèzal que vai receber a adubação verde.

De acôrdo com observações feitas até o presente, os adubos verdes aconselhados para o cafèzal são: feijão de porco (*Canavalia ensiformis* D. C.); *Crottalaria juncea* L.; mucuna anã (*Stizolobium* sp.) e soja (*Glycine max* L. Merril). A *Crotalaria juncea* é a melhor produtora de massa verde, porém apresenta a desvantagem de não se prestar para a adubação verde de cafèzais novos, porque pode abafar os cafeeiros com o seu alto porte. O feijão de porco, dentre as leguminosas citadas, é o segundo produtor de massa verde, mas apresenta

também uma desvantagem; a de ser atacado por moléstia de vírus, que faz cair a produção de sementes. A mucuna anã e a soja são as de menor produção de massa. Pelas razões citadas, tôdas estas leguminosas são indicadas para a adubação verde, podendo ser empregadas uma ou mais, no cafèzal, de acôrdo com a facilidade de obtenção de sementes na época apropriada para a semeação.

3.1.1. *Distância de semeação dos adubos verdes no cafèzal* — Entre as ruas dos cafeeiros, são aconselháveis as seguintes distâncias: feijão de porco — 40 cm. entre fileiras e 20 cm. entre plantas na fileira; soja e *Crotalaria juncea* — 40 cm. entre fileiras e semeação em linha cheia na fileira; mucuna anã — 40 cm. entre fileiras e 10 cm. entre plantas na fileira.

Só no plantio do feijão de porco e semeação é feita a mão, havendo necessidade de discos especiais para a semeação a máquina.

3.1.2. *Quantidade de sementes* — O número de fileiras entre as ruas dos cafeeiros está naturalmente relacionado com o espaçamento e estado do cafèzal. O quadro abaixo nos mostra as quantidades de sementes necessárias para o plantio de cada 1.000 cafeeiros em um cafèzal distanciado de 3,50 m. no qual haverá a possibilidade de semeação de 3 a 4 fileiras de leguminosas. O gasto de sementes será o seguinte:

Leguminosa	*3 fileiras*	*4 fileiras*
Feijão de porco	65 quilos	87 quilos
Crotalaria juncea	32 "	43 "
Soja Otootan	45 "	60 "
Mucuna anã	60 "	80 "

Os novos cafèzais estão sendo formados em contôrno. Para êstes não se aplicam os números que demos, relativos ao emprêgo de sementes por 1.000 cafeeiros, pois é variável a distância entre as fileiras, conforme a topografia e o tipo de solo.

A Secção de Café aconselha que, neste caso, se adote o critério do pêso de sementes gastas por 100 metros de sulco. Foram determinados os seguintes:

Semente gasta por 100 m de sulco

Leguminosa	gramas
Crotalaria juncea	310
Mucuna anã	560
Feijão de porco	630
Soja Otootan	400
Soja Abura	600
Soja Aliança	960

A distância adotada para a semeação da soja foi de 40 cm. entre as fileiras por 3 cm. entre as plantas na fileira. Pode-se usar o espaçamento de 40 x 5 cm. para a variedade Aliança, o que reduz o gasto de semente a 580 gramas por 100 m de sulco.

A semeação das leguminosas é feita no início das chuvas (outubro-novembro); o corte é feito em princípios de fevereiro, quando as plantas já apresentam certa porcentagem de florescimento. Havendo bastante chuva, há a possibilidade de se retardar o corte para fins do mesmo mês. Esta operação deve ser feita com enxada ou máquinas rotativas, deixando-se a massa sôbre o solo, apresentando assim a vantagem da economia de braços e a preservação da unidade do terreno, pela cobertura que a leguminosa assim cortada proporciona.

O resultado da adubação verde será aumentado se se fizer a aplicação de cálcario no solo e a aplicação de inoculantes de bactérias nas sementes. Assim, nos sulcos para a semeação aplica-se o calcário na base de 3 toneladas por hectare e as sementes são inoculadas. O inoculante para *Cowpea* pode ser empregado para as leguminosas citadas, com exceção da soja, que possui inoculante específico. Empregam-se 200 gramas do pó inoculante (uma caixa) para 50 quilos de sementes; o feijão de porco e mucuna anã, em vista do tamanho das sementes, a quantidade de inoculante pode ser reduzida à metade. Observa-se com estas práticas que a produção de massa verde das leguminosas fica sensìvelmente elevada, bem como a formação de nódulos de bactérias nas raízes é sensìvelmente melhorada.

3.2. *Coberta do solo* — A cobertura dos solos de cafèzal com capim é uma prática comumente usada, a fim de se procurar manter a umidade do solo, no período da sêca. Os efeitos dessa prática seriam bastante satisfatórias se fôsse empregado outro sistema de colheita, no qual a arruação estivesse eliminada.

Coberto o solo com capim — o capim gordura presta-se muito para isso, dada sua rápida decomposição as raízes do cafeeiro logo aparecem na superfície, procurando a matéria orgânica que se forma. Acontece, porém, que na coroação para a colheita a raspagem do solo é pronunciada, trazendo como consequência o corte de numerosas raízes, com sérios prejuízos para o cafeeiro.

Além dêste inconveniente, há ainda o perigo de fogo.

4. *Preparo do solo para a colheita.*

4.1. *Arruação* — A colheita, na grande maioria das nossas fazendas de café, é feita no chão e depois que uma grande parte dos frutos já está em adiantado estado de maturação e outra parte já sêca. Daí o uso de uma raspagem do solo em baixo e dos lados da planta, operação esta chamada arruação ou coroação. É fácil de se observar o quanto esta prática é prejudicial à planta, contribuindo mesmo para a decadência precoce dos cafeeiros, visto provocar o corte considerável de uma infinidade de raízes.

De acôrdo com o sistema usual de colheita, é indispensável a coroação. Resta então que ela seja feita o mais superficialmente possível, limpando-se o chão apenas em volta e debaixo do cafeeiro, operação feita preferìvelmente com um rastelo. Com isto reduz-se o número de raízes seccionadas e as ruas do cafèzal ficam sem ser raspadas.

A arruação é feita normalmente no mês de março, o que se recomenda fazer o mais tarde possível. É uma operação que pode ser feita mecânicamente.

4.2. *Esparramação do cisco* — A esparramação do cisco amontoado na arruação é a operação final da colheita do cafèzal. Tôda a preocupação do la-

vrador deverá estar voltada para a execução dêste serviço o quanto mais cedo possível, a fim de que não haja tempo para que as raízes do cafeeiro comecem a se desenvolver à procura da matéria orgânica amontoada no cisco. A esparramação tardia trará como consequência o corte dessas raízes, causando assim transtornos na vida da planta.

5. *Culturas intercalares* — A maneira pela qual um lavrador de café procura diminuir o custo da formação de uma lavoura, é permitir o plantio de gêneros alimentícios nas ruas do cafèzal, fato êsse perfeitamente aceitável dado o custo inicial da plantação. Não resta dúvida de que o ideal seria não plantar nada entre as plantas, pois, segundo temos observado, assim se procedendo, o desenvolvimento do cafeeiro é mais rápido e com produções iniciais mais elevadas.

Embora conhecendo o mal causado pelas culturas intercalares, a maioria dos lavradores insiste nesta prática, mesmo depois da lavoura já formada, não levando em consideração o quanto êste modo de proceder é prejudicial.

A fim de se determinar qual a extensão do mal causado aos cafeeiros pelas culturas intercalares, a Secção de Café do Instituto Agronômico instalou em 1936, na Estação Experimental de Pindorama, um ensaio, tendo como culturas intercalares o feijão das águas e o das sêcas, milho (1 e 2 covas), algodão (1 e 2 covas) e arroz. Os resultados obtidos no período de 1936-1949, calculados em porcentagem de diminuição de produção em relação à série testemunha, foram os seguintes:

Feijão das águas	13,65%
Arroz	13,74%
Milho (1 cova no vão)	17,23%
Feijão das águas e da sêca	17,25%
Algodão (1 cova no vão)	18,34%
Algodão (2 covas no vão)	20,26%
Milho (2 covas no vão)	21,23%

Das culturas feitas, o milho foi o que maiores prejuízos causou, com uma quebra de 21,23% na produção do café, em relação à testemunha. O arroz foi uma cultura que produziu mal, pois as plantas deixaram de cachear por falta de água e, consequentemente, a pequena produção que deu não interferiu como deveria na produção do cafeeiro.

A fim de evitar êstes prejuízos, os contratos para o cultivo dos cafeeiros já estão sendo feitos, de maneira a permitir à fazenda que forneça um alqueire de terra para o colono fazer suas plantações, com grandes benefícios para a produção do cafèzal.

---

* Aula proferida no I CURSO POS-GRADUADO DE CAFEICULTURA, realizado sob os auspícios do INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ, no INSTITUTO AGRONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO, em Campinas, em 4-6-54.

Resumos e Transcrições

O café como fonte de vitamina B

O Instituto do Café revelou hoje que uma taça de café é uma das fontes mais ricas do mundo em vitamina B.

Eugene G. Laughery, gerente do Instituto, declarou na reunião dos produtores de café da costa ocidental dos Estados Unidos, que uma taça de café contém tanta niacina quanto um litro de leite e que cinco ou seis taças fornecem a metade das necessidades diarias "desta vitamina muito importante e indispensavel".

"Na realidade — afirmou Laughery — o café torrado é uma das fontes mais ricas de niacina e, entre as comidas e bebidas, somente a carne tem maior conteudo".

A informação baseia-se em experiencias científicas realizadas pela "Wisconsin Alumni Research Foundation", de Madison, Wisconsin.

A "atividade biológica" da niacina no café foi estabelecida, segundo afirmou Laughery, comparando o crescimento de ratos, aos quais se havia dado café como unica fonte de niacina, com os que haviam recebido a vitamina B pura.

O seminario cafeeiro de dois dias terminou com a advertência feita pelo presidente da Associação Nacional de Café dos Estados Unidos, John F. McKiernan, de que a industria deve intensificar suas vendas paralelamente ao crecimento da população e à importancia da economia nacional.

A produção de Salvador

Roberto Aguilar Triguero, representante nesta cidade dos cafeicultores de Salvador, declarou que talvez seja algo exagerada a noticia acerca dos prejuizos ocasionados pelo frio ao café das zonas altas de seu país.

"Recebi noticia de que estava fazendo frio, mas não de que estivesse afetando o café". Observou, contudo, que o café das zonas altas começa agora a ser colhido.

"As primeiras noticias — disse — são em geral exageradas. Veremos se se confirmam".

Admitiu Aguilar Triguero que na fase atual de colheita é possível que o frio tenha danificado parte da produção.

(Do "O Estado de S. Paulo")

O café mundo novo em Pindorama

A Araraquarense foi uma das regiões que primeiro cultivaram a variedade de café "Mundo Novo" (antes conhecida por "Sumatra do Mundo Novo") no Estado. Sementes dessa variedade foram transportadas do município de Mundo Novo, hoje Urupês, para a Estação Experimental de Pindorama, aí evidenciando suas excepcionais qualidades. Verificou-se, em consequência, inusitado interêsse por ela, que foi posteriormente cultivada em Campinas, Jaú, Monte Alegre do Sul, Ribeirão Preto e em outras Estações Experimentais, onde vai mostrando características tais que, ao que tudo indica, se transformará em breve na mais importante variedade de café para as condições ecológicas do território paulista.

Agora se dispõem de observações não sòmente das estações experimentais, mas também de lavradores que há oito ou dez anos, logo que o "Mundo Novo" se tornou conhecido, formaram suas lavouras com essa variedade. Uma das mais interessantes experiências, feita em grande escala, deve-se a vizinhos da Estação Experimental de Pindorama, que receberam mudas da própria Estação. Um deles plantou há oito anos 8.000 cafeeiros, dos quais 6.000 da variedade "Mundo Novo" e 2.000 da variedade "Bourbon Vermelho", progenie 370, que na época era considerada a melhor da seleção da variedade "Bourbon Vermelho". Quando as variedades começaram a produzir, o "Mundo Novo" se distinguiu pelo desenvolvimento, pelo maior vigor vegetativo e, sobretudo, pela produção. De ano para ano cresce a produção do "Mundo Novo". E agora, na safra 1955-56, sua carga naquela plantação é cêrca de duas vezes maior que a do "Bourbon Vermelho". Além disso, no que concerne ao porte, o "Mundo Novo" se apresenta com um terço a mais de desenvolvimento em altura e expansão lateral que o "Bourbon Vermelho".

Aliás, outros aspectos asseguram ao café "Mundo Novo" cultivado em Pindorama indiscutivel supremacia sobre outras variedades, salientando-se, por exemplo, a pequena oscilação de sua produção anual.

Como se sabe, um característico comum aos cafeeiros até agora cultivados é o de dar uma carga grande e em seguida outra mínima. Na variedade "Mundo Novo", essa característica quase desapareceu, e até o momento, mesmo nas plantações mais velhas, e em anos ruins, produz êle cada vez mais, não tendo atingido ainda o máximo de sua capacidade de produção.

O comportamento dessa variedade nas lavouras de Pindorama demonstra o acerto da opinião unanime de técnicos e lavradores, de que o café "Mundo Novo", por sua resistencia às condições adversas do clima, por sua rusticidade, pela abundante produção e pela pequena oscilação anual de sua colheitas, é o mais indicado para o Estado de São Paulo.

(Do "O Estado de S. Paulo")

Proteção das mudas de café na cova

Hélio José Scaranari

Observando-se as lavouras de café recém-plantadas nas antigas regiões produtoras da rubiácea, verifica-se que são de aplicação geral as mudas produzidas em viveiros. O método comum de formação destas mudas é o da semeação em viveiro nos meses de outubro e novembro e o plantio no local definitivo em igual época do ano seguinte. Atualmente, porém, outro tipo de muda está sendo usado por alguns lavradores. São chamadas mudas de meio ano, formadas pela semeação em viveiro nos meses de abril a setembro e plantados nas covas na estação chuvosa que se segue. De acôrdo com observações em plantações de café e nos ensaios em andamento nas Estações Experimentais do Instituto Agronômico de Campinas, nos quais estes tipo de mudas foram empregados, nota-se que as mudas de meio ano são de formação mais fácil e econômica e entram em produção um ano antes daquelas formadas com mudas de ano e oriundas de sementes da mesma idade. As mudas de ano, em virtude da operação de transplantação dos canteiros para os recipientes e à sua permanencia por tempo mais longo no viveiro, são mais onerosas.

No custo de sua formação entram ainda o preço mais elevado do laminado, o maior volume de terra e estêrco empregados no laminado e maior gasto de arame. Embora mais tardias para iniciar a colheita, as mudas de ano alcançam a produção total das de meio ano em pouco tempo.

A principal diferença existente entre esses dois tipos de mudas reside na rusticidade. As mudas de ano são mais resistentes e suportam melhor os raios solares dos meses de dezembro a março e os veranicos comuns no mês de janeiro. Tais mudas dispensam proteções na cova, principalmente se fôr tomado o cuidado de expô-las ao sol um ou dois meses antes da época de plantação no campo. Infelizmente, já não se observa o mesmo com o tipo de mudas de meio ano, pois, em virtude do menor desenvolvimento, são bastante sensiveis à transplantação, principalmente as mais novas, resultantes da semeação tardia em agosto ou setembro.

Para garantir o sucesso das plantações de café com mudas de mesmo ano há necessidade de construir proteções logo após a transplantação para as covas. Êsse é o problema que defrontam os lavradores das zonas velhas, nas quais há carência de lenha para tal fim. Em algumas plantações tem-se empregado lascas de eucaliptos, o que encarece muito o custo da formação do cafèzal. Por êste motivo os lavradores vêm experimentando várias outras maneiras de proteção às mudas na cova. Aparentemente, a mais simples consiste no emprego dos colmos secos da cultura do milho, feita no próprio local onde vai ser plantado o café, ou em terreno separado. O bambu também é usado. Êste é cortado em pedaços de 90 cm a 100 cm e depois dividido em diversas lascas. Duas dessas lascas são vergadas sôbre as mudas recém-transplantadas, ficando cada extremidade enterrada num dos cantos da cova. Uma terceira lasca é colocada dividindo a cova em duas partes. Fica, assim, armada a proteção sôbre a qual é colocado capim sêco em quantidade suficiente para sombrear as mudas de café. A fim de fixar o capim uma quarta lasca de bambu é vergada preferìvelmente na mesma direção em que sopram os ventos predominantes da região.

Outra maneira usada em algumas regiões com certa frequência consiste no emprêgo de duas folhas de palmeira, as quais são enterradas parcialmente nos lados da cova. Pode-se ainda empregar ramos de eucaliptos recém-cortado. Como as folhas demoram tempo para se desprenderem, redundam em proteção eficiente das mudas de café até que adquiram maior resistencia.

Qualquer desses sistemas de proteção poderá dar resultados compensadores. O importante é que o lavrador esteja preparado para diminuir o número de falhas na formação do cafèzal com mudas de pequeno desenvolvimento.

(Do "O Estado de S. Paulo")

Obstáculos florestados para proteger os cafèzais

"É absolutamente possível a proteção dos cafèzais contra o perigo da geada", declarou à reportagem o engenheiro florestal Wolfgang Hersog ex-chefe do Serviço Florestal de Renania, contratado pelo Ministéro da Agricultura e que vem de proceder a averiguações sôbre as condições climáticas do norte do Paraná.

Afirmou o sr. Hersog, que os estudos por êle realizados naquela região tiveram por objetivo calcular a influência da floresta sôbre os danos causados pela geada, tendo já enfeixado,

em relatório, as conclusões a que chegou sôbre o meio de proteger a economia cafeeira da incidência do fenômeno.

OBSTÁCULOS

Estabeleceu como ponto principal de um programa com êsse fim a criação de um sistema de obstáculos florestados para a proteção de amplas zonas, das quais poderão ser divididas por pequenas áreas e faixas de florestas. Acentuou que, dentro de cada município, deve uma área com florestas e que essa área florestada, quanto ao aspecto físico do terreno, esteja em condições de proporcionar aos cafèzais a melhor proteção possível.

Frisou o técnico florestal não ter relevância a opinião, muitas vêzes manifestadas, de que em regiões sujeitas a geadas não se deve plantar café. Acrescentou, porém, que medidas especiais de proteção devem ser tomadas, o que não foi feito de maneira nenhuma, no norte do Paraná, como se prova pelos desmatamentos catastróficos dos últimos 20 anos.

MATAS SACRIFICADAS

— Anda agora — prossegue o entrevistado — tive ocasião de verificar como são sacrificadas as reservas de matas, apenas para se utilizarem mais alguns hectares de terra boa para café. As florestas remanescentes se bem que não possam ter grande influência sôbre a situação geral, oferecem uma certa proteção. O Estado, certamente interessado por motivos econômicos, na cultura do café, deve ter, por isso mesmo, o maior cuidado na proteção dessa cultura, mesmo tendo de agir contra os interêsses particulares de um ou de outro plantador.

- Tive a impressão — frisou — de que qualquer proteção no futuro é também de interêsse privado de cada um. A opinião de que as geadas sòmente ocorrem com intervalo de sete anos não deve induzir a continuar-se no caminho trilhado até agora. Pelas impressões que me ficaram, no norte do Paraná, não acredito nessa tese e também as anotações sôbre o clima de Londrina, postas a minha disposição, referentes a 1939-1954 confirmam o contrário.

Informou também o sr. Hersog que as suas anotações sôbre o clima de Londrina indicam, por outro lado, uma acentuada diminuição da quantidade pluviométrica anual, fato que, com o decorrer do tempo, terá igualmente consequências negativas para a economia cafeeira da região.

Citando exemplos sôbre a influência das florestas na defesa das plantas sensíveis às geadas, influência está confirmada presentemente por métodos científicos, mencionou a seguinte observação que fêz no norte do Paraná.

O EXEMPLO

— No meio de uma zona fortemente atingida pela geada, encontrei uma área grande, que quase não apresentava danos. Perto, não havia floresta. Mas, ao sul, havia uma floresta fechada, em mais de 600 hectares, a uma distancia de presumivelmente mais de cinco quilômetros. Estou firmemente convencido de que a influência da área florestada foi a causa principal da conservação dos cafeeiros situados na faixa protegida dos ventos.

Concluiu dizendo que, naturalmente a criação de matas protetoras dos cafèzais, deve ter por base um planejamento elaborado com exatidão, tendo êle, em seu relatório sugerido as providências a serem adotadas com êsse objetivo.

(Da "Gazeta Mercantil")

O ACORDO BRASILEIRO-COLOMBIANO

No dia 8 de agôsto, reunidos no Rio os ministros da Colômbia e do Brasil, acompanhados de seus assessores, foram concluidos os entendimentos iniciados anteriormente, de conformidade com o comunicado logo após distribuido: — 1) — Os entendimentos realizados entre os ministros da Fazenda da Colômbia e do Brasil desenvolveram-se de forma rápida e proveitosa, obtendo-se pleno acôrdo em todos os pontos trazidos a debate sôbre a situação do café.

2) — Concordaram êles em que, com a geada que feriu o Paraná de maneira tão desastrosa, equilibrou-se a situação estatística do produto.

3) — Acordaram em que no caso da situação estatística do café no mundo vier a modificar-se em futuro próximo ou remoto, dever-se-á estudar o estabelecimento de uma cota de equilíbrio proporcional à produção de cada um, que será efetivada através de um teto de exportação para cada um dos produtores, a ser fixado de comum acôrdo.

4) — Mostraram-se favoráveis a que a Colômbia e o Brasil prossigam com os países da Fedecame os estudos para a fundação, em país produtor, de um "Bureau" Internacional do Café, tomando-se em consideração o estudo que está sendo elaborado pela Comissão Especial do Café, do Conselho Econômico e Social da Organização dos Estados Americanos, segundo incumbência que lhe deu a Conferência de Quitandinha.

5) — Dentro de um sistema de mutua cooperação, a Federação Nacional de Cafeteros e o Instituto Brasileiro do Café deverão manter intercâmbio de informação sôbre estatísticas de produção e exportação, leis e regulamentos, para o que credenciarão um junto ao outro representantes, como órgãos de ligação.

6) — Concordaram os ministros na necessidade de se incrementar o consumo, para o que prosseguirão na propaganda através do "Bureau" Pan-Americano do Café, nos Estados Unidos e Canadá, e através de agências especializadas na Europa e no resto do mundo, devendo dar passos para que colaborem nessa propaganda os demais interessados.

7) — Consideram que, em um acôrdo mundial do café, seria de toda a conveniência, não só a participação sempre preciosa dos países da América, muitos dêles associados da Fedecame, como também dos produtores coloniais. Resolveram por isso enviar observadores à reunião que os produtores africanos deverão realizar em setembro próximo, em Bruxelas.

8) — Acordaram ainda em que para a estabilidade futura do mercado do café, faz-se mistér: a) garantir financiamento suficiente aos produtores, disciplinando adequadamente as respectivas remessas para o exterior; b) não incentivar a produção fora do "belt" ecológico do café; c) que sejam reduzidos os direitos e impostos que gravam, por qualquer forma, a importação do café; d) que se aumentem os contigentes de câmbio para as importações de café nos países em que reina tal sistema de contingenciamento.

9) — Afirmaram a sua disposição de manter supridos os mercados de consumo, de sortes a manter-se a estabilidade do mercado cafeeiro, que é tanto de interesse dos produtores como dos consumidores".

(Do Boletim Semanal da Associação Comercial de Santos, n.º 378 — 13-8-55)

Com matéria orgânica e fósforo aumenta a produção do cafeeiro

Muitos cafeicultores estão recuperando a produtividade de suas velhas lavouras e tirando os melhores lucros com o aumento da produção pelo emprêgo de duas práticas — a proteção do solo contra a erosão (assunto a que nos temos, seguidamente, referido) e o uso das adubações fosfatadas (que aqui focalizamos). E não há nenhum milagre em obter de novo gordas colheitas porque — isso é sabido — o cafeeiro sabe agradecer como nenhuma outra planta o bom trato que lhe seja dispensado.

As experiências do Instituto Agronômico (Campinas) mostraram que a matéria orgânica é o alimento mais precioso para o cafeeiro e que na adubação química o fósforo é o elemento que determina o maior aumento das colheitas justamente porque êle é o que mais falta na maioria de nossas terras. A matéria orgânica melhora fosfatada assegura maior carga de flôres, maior "pegamento" dos frutos, maior colheita fìsicamente a terra, tornando-a mais sôlta e mais umidas, por outro lado, a adubação e, naturalmente maiores lucros.

UMA RECOMENDAÇÃO IMPORTANTE

Conhecidos que são os adubos que mais convém aos cafeeiros cumpre, inicialmente, focalizar um detalhe sôbre o seu emprêgo. E' que não se deve recorrer às adubações apenas como um recurso de restauração das lavouras decadentes depois que a produção já caiu a um nível muito baixo. O sentido econômico da adubação consiste justamente em conservar o vigôr das plantas e garantir um padrão elevado das colheitas. *Adubar para manter uma lavoura produtiva é mais barato e mais rendoso do que adubar para restaurar uma lavoura decadente!*

ADUBAÇÃO CONJUNTA

Na mesma operação, os cafèzais podem ser adubados com matéria orgânica e com o adubo fosfatado. Bastará, por exemplo, misturar 400-500 de superfosfato em cada 20 litros de "composto", palha ou estêrco (ou em 2 litros de torta).

ÉPOCAS PARA A ADUBAÇÃO

A primeira metade da estação chuvosa — setembro a janeiro — é a melhor época para a fertilização dos cafèzais. As águas das chuvas apressam o aproveitamento da matéria orgânica, impedindo que ela fique prejudicada pelo calor dos dias muito quentes. E favorecem também uma absorção lenta, porém proveitosa, do adubo, justamente na ocasião em que estão sendo formados os

frutos, sôbre os quais o fósforo exerce especial influência, assegurando seu maior desenvolvimento e fixação na planta.

APLICAÇÃO DOS ADUBOS

A primeira operação a ser feita na adubação conjunta do cafeeiro consiste no preparo de um sulco ou de uma cova, onde serão aplicados a matéria e o adubo fosfatado.

Nas lavouras em terreno plano ou de pequena inclinação, êsse trabalho é facilitado com a abertura de um sulco no meio da rua, usando-se um aradinho pequeno, de aiveca fixa ou um sulcador, sempre cortando as águas. Quando, porém, se trata de cafèzais no morro, serão feitas covas em forma de meia lua, mais ou menos na projeção da cova (beirada da sombra quando o sol está ao meio dia). E' preciso fazer uma cova farta, tomando a metade da roda do cafeeiro, com um palmo de fundura e dois palmos de largura.

Dentro da cova em meia lua ou na parte do sulco que fica em frente ao cafeeiro, joga-se a matéria orgânica — estêrco de curral bem curtido, "composto", palha de café ou torta, à razão de 20 litros dessa última, por planta.

Em seguida, chegou a vez do fósforo. Quando se trabalha com máquina, êle pode ser distribuido com adubadeira, que distribui o adubo no meio da palha ou do "composto"; mas quando o trabalho é manual, usa-se uma medida correspondente à quantidade do adubo recomendada, espalhando o mesmo no monte de terra que se tirou da cova.

Por último, com uma enxada, cobre-se a cova ou o sulco, misturando bem o adubo com a terra. Não se deve deixar que o adubo forme uma camada no fundo da cova, porque assim êle não será bem aproveitado — é preciso misturá-lo bem com a terra, para que o cafeeiro tire dêle o maior proveito, aumentando a produção.

(Do "Diário de S. Paulo")

Produzir cafés bem cuidados, limpos e de bom aspecto, dá pouco mais trabalho que produzir cafés maus. Muito pouco aparelhamento se exige, a mais, para a produção de cafés finos. O que é necessário é, principalmente cuidado, atenção, capricho.

E o ágio sôbre os bons cafés compensa, de sobra, êsses cuidados, além do fato de que, nos tempos de superprodução, os cafés que *sobram* não são, por certo, os de boa qualidade e bom aspecto.

A água e o sabor do café

H. Antunes Filho

Os norte-americanos, nossos principais e tradicionais compradores de café, consomem 13 libras de café "per capita" e por ano, o que equivale a 3,5 xícaras por dia, ou seja, mais de 1250 xícaras por ano. A que se pode atribuir êsse consumo tão elevado? Simplesmente ao sabor agradável da bebida, dizem três cientistas do Instituto de Tecnologia Massachussetts, na revista "Food Research".

O gôsto da bebida, dizem êles, não depende apenas da qualidade intrínseca do produto importado, sendo enormemente influenciado pela qualidade da água, e, como se sabe, pelo método de preparo do café. A água, que tem papel preponderante na determinação da qualidade da bebida, é mais do que um simples composto químico de fórmula H_2O. Na verdade, é uma solução complexa, em que figuram muitos outros compostos químicos, variando a sua composição conforme a região e conforme os métodos de tratamento e de armazenamento, para citar os fatores de maior importância nêsse particular.

Interessados em verificar até que ponto essas impurezas podem influir no paladar da bebida, os três investigadores iniciaram uma experiência cujo objetivo se tem efeitos sôbre o gôsto da infusão a presença de sais na água, em concentrações semelhantes ás que se encontram nas águas normalmente empregadas no preparo do café.

Como se faz em qualquer experiência bem conduzido, tomaram-se as precauções necessárias para evitar que outros fatores influissem sôbre o resultado procurado. Os que estão habituados ás exigências do método científico não irão admirar-se ao saber dos cuidados que se tomaram para uniformizar o preparo da bebida descendo a minúcias que pareciam supérfluas aos leigos em experimentação. Assim, por exemplo, uma única marca de pó de café foi empregada em tôdas as provas, sempre com o mesmo grau de moagem, e preparada sempre da mesma maneira. Sempre, ao preparar o café, se fervia água para dez xícaras, usando-se uma quantidade constante de pó. A bebida era preparada em ebulidores a vacuo, todos do mesmo tipo, havendo ainda a cautela, de não variar o tempo requerido para fazer a água entrar em ebulição, para fazer a água entrar em contacto com o pó, no recipiente superior, ou para esperar a volta da infusão ao recipiente inferior. Preparada a infusão, era ela mantida a 82 graus centigrados e servida aos provadores em xícaras de 25 centímetros cubicos de capacidade.

Tôdas as provas foram feitas com infusão nova, preparada menos de meia hora antes. A prova consistia em apresentar, a cada grupo de provadores, três xícaras de café, das quais uma ou duas eram preparadas com água bi-distilada e, as restantes, ou a terceira xícara, conforme o caso com água bi-distilada, á qual prèviamente se adicionara um sal quìmicamente puro. Os compostos orgânicos assim adicionados, quer isolados, quer em combinações várias, eram bicarbonato de sódio, carbonato de sódio, cloreto de sódio, cloreto de potássio, acetato de potássio, acetato de sódio, sulfato de magnésio, e

vários outros, em concentrações baixas, dentro de limites determinados por ensaios preliminares. Ao grupo de provadores, mantido propositadamente alheio a qualquer informação sôbre a composição da água utilizada no preparo do café, incumbia a tarefa de provar as três xícaras e indicar qual delas, ou quais delas, eram diferentes no sabor.

Entre outras conclusões, verificou-se que, de modo geral, a infusão é mais saborosa quando preparada com água contendo sais inferiores ás que a experiência

Ficou também evidenciado que a água disponível em várias cidades grandes dos Estados Unidos tem, em regra, concentrações de sais inferiores ás que a experiência mostrou capazes de conferir gôsto diferente á bebida. Excetuando-se algumas localidades, onde pode ser maior o teor deste ou daquele sal, concluiu-se que a concentração dos componentes inorgânicos da água não é suficientemente alta para poder afetar o paladar do café, tal como êle é preparado e bebido nos Estados Unidos da América do Norte.

(Do "O Estado de S. Paulo")

Durante tôda a história cafeeira, nunca os países produtores de cafés *milds* tiveram estoques a guardar. Os cafés invendáveis, as *sobras,* têm cabido apenas ao Brasil. O motivo é bastante conhecido: basta comparar a qualidade, a apresentação, o aspecto da mercadoria que apresentamos e da que apresentam os nossos concorrentes.

De um lado um produto cheio de páus, de pedras, verdes, prêtos, chôchos, ardidos, podres; de outro, um artigo fino, limpo, cheiroso, verdecana, sem um detrito. Na hora da superprodução, é evidente que o invendável deve ser o primeiro.

Agrônomos da África estudam o café em São Paulo

Técnicos de diversos países, principalmente da América Latina, têm vindo nos últimos anos a São Paulo, a fim de estudar os problemas, métodos e sistemas de cultivo de café no Brasil. Nos dos últimos anos, por exemplo, foram registrados nos livros de visitas do Instituto Agronômico de Campinas mais de cinquenta nomes de agrônomos estrangeiros, muitos dos quais aqui permaneceram cêrca de doze meses.

Agora, há vinte dias, encontra-se em Campinas o agrônomo português Helder Lains e Silva, que trabalha no fomento da lavoura de café em Angola, e que tem visitado os principais centros produtores de café. Tendo permanecido longo tempo em Java, o sr. Lains e Silva descreveu posteriormente na nova "Revista do Café Português os aspectos da cultura e da tecnologia do café Robusta naquela ilha. Essa contribuição tornou-se muito valiosa porque desde a última guerra as estações experimentais da Indonésia não têm divulgado nem permitido a divulgação de qualquer informação sôbre o trabalho que ali se efetua, e a que o técnico português se referiu minuciosamente em seu relatório. Provàvelmente, também do Brasil colherá o agrônomo português muitos dados, métodos e informações úteis para a cultura cafeeira da África.

Acham-se ainda no Instituto Agronômico outros dois técnicos, ambos agrônomos abissínios. Êsses especialistas, que são diplomados por uma universidade britânica, estiveram algum tempo na Estação Experimental de Turrialba, na América Central. Ao que se sabe, é a primeira vez que a Abissínia envia agrônomos ao Brasil para estudar a lavoura cafeeira. Aqui permanecerão êles cêrca de três meses, tempo que é suficiente para tomarem conhecimento dos assuntos que se referem ao melhoramento, adubação e outras práticas de cultivo. O café que aqui cultivamos é originário da Abissínia, de modo que a vinda de especialistas dêsse país é particularmente cara ao Brasil, haja vista o importante papel que o café desempenha na sua economia. Mas, de outro lado, essa visita contribuirá também para que mais uma região da África desenvolva seus cultivos, tornando-se, mais dia menos dia, leal mas forte concorrente do Brasil nesse ramo da agricultura.

É louvável o interêsse que os dois países manifestam pelo estudo do café brasileiro, daqui levando as variedades selecionadas (o que provàvelmente ainda constituirá lá um problema, por causa da "ferrugem"). Ao contrário, é lamentável o desinterêsse e a omissão oficial do govêrno federal em relação a essa lavoura, que pouco recebe de assistência efetiva, embora seja, na realidade, o fiel da balança comercial do país.

(Do "Estado de S. Paulo", 28 de outubro 1955.)

A contribuição do café na exportação brasileira

Dados para os últimos 15 anos

Para alicerçar ainda mais o valor e a contribuição de nosso café no total da exportação, é o motivo que abaixo transcrevemos um quadro demonstrativo dos últimos 15 anos. Se não fôra o café, o Brasil estaria irremediàvelmente em situação ainda mais calamitosa do que a atual. Acreditamos que nesta situação tão triste para nós brasileiros será de curto espaço de tempo, porque temos meios suficientes para sairmos dela e voltarmos a ser um país grande produtor e não consumidor como agora nos encontramos. O que se nota é que o café continua e continuará a ser o esteio, a coluna mestra dêsse nosso imenso território, tal qual um grande, um assmbroso e valioso brilhante, porém sem ser lapidado. Temos imensas probabilidades de produzirmos não só para o nosso consumo e ainda mais para sermos um dos celeiros do mundo. Não devemos ficar apenas no café e no algodão, mas atirarmos em muitos outros a nossa grandeza.

Ano	*Exportação geral do Brasil*	*Exportação do café*	*Porcentagem do café*
1940	Cr$ 4.966.518.000,00	Cr$ 1.595.229.000,00	30%
1941	" 6.729.830.000,00	" 2.017.545.000,00	26%
1942	" 7.499.485.000,00	" 1.965.737.000,00	32%
1943	" 8.729.603.000,00	" 2.803.768.000,00	36%
1944	" 10.726.509.000,00	" 3.879.343.000,00	33%
1945	" 12.197.510.000,00	" 4.260.340.000,00	37%
1946	" 18.242.734.000,00	" 6.441.463.000,00	36%
1947	" 21.179.413.000,00	" 7.755.099.000,00	41%
1948	" 21.696.874.000,00	" 9.010.564.000,00	52%
1949	" 20.153.084.000,00	" 11.610.705.000,00	63%
1950	" 24.913.487.000,00	" 15.907.569.000,00	59%
1951	" 32.514.265.000,00	" 19.447.884.000,00	72%
1952	" 26.064.993.000,00	" 10.212.708.000,00	71%
1953	" 32.047.276.000,00	" 21.696.166.000,00	64%
1954	" 34.000.000.000,00	" 24.813.436.000,00	73%

Desta nossa exposição podemos verificar, diante aos algarismos, que de 1948 a 1954, portanto durante os últimos sete anos, o café foi um sustentáculo da exportação brasileira, concorrendo com cêrca de 64 por cento no total. Esta situação se traduz sòmente numa frase: "QUEDA DA PRODUÇÃO."

(Da "Gazeta Mercantil", 27 outubro 1955.)

Extremamente pesados os encargos fiscais que oneram as entradas de café na Itália

O Tesouro italiano recebe por uma saca de café importada — sem contar os impostos que direta ou indiretamente incidem sôbre a sua industrialização e o seu comércio internos — mais do que o produtor brasileiro. Tenha em mente o leitor que todos os cálculos feitos aqui se baseiam nas taxas do mercado livre de cambio, ou seja, atribuindo-se ao dolar a sua cotação dos últimos dias de Cr$ 70,00 no Brasil e de cerca de 620 liras na Itália. Para simplificar arredondamos para 8,5 liras o valor do cruzeiro.

Nesta base, os direitos, impostos e taxas pagos pelo importador na Alfândega, de 530 liras por quilo — quantia ligeiramente arredondada para mais — equivale a Cr$ 62,00 por quilo ou cêrca de Cr$ 3.700,00 por saca, o que está bastante acima do que o nosso produtor recebe. Pode-se objetar que esses cálculos não devem ser feitos com as taxas do mercado livre de câmbio, uma vez que a exportação de café se faz pelo câmbio oficial — Cr$ 18,36 (taxa de compra) por dolar — mais a bonificação que, no conjunto, não vão além de cêrca da metade da taxa do mercado livre. Acreditamos que a objeção seria improcedente, pois o produtor adquire em geral por preços superiores aos equivalentes às taxas do próprio mercado livre os artigos extrangeiros que queiram comprar.

MAIS DO QUE O CAFÉ

São os seguintes os onus fiscais que incidem sôbre a importação de café na Itália:

	liras:
Imposto de importação	65 por quilo
Imposto de consumo ..	300 por quilo
Imposto geral sôbre entradas (calculado sobre o valor oficial do café mais todos os direitos, exclusive imposto do selo)	12%
Direitos administrativos (sôbre o valor oficial do café)	0,50%
Imposto do selo (calculado sôbre todos os direitos, exceto o imposto geral s/ entradas) (Até o máximo de 1.000 liras)	2%

A esses itens principais acrescentam-se ainda taxas de estatística, taxa de desembarque, bem como imposto de tecido e direito de importação sobre os sacos, perfazendo o total, pràticamente, 530 liras. O valor oficial do café para efeito dos cálculos dedireitos e impostos está fixado atualmente em 950 liras por quilo.

Tais impostos são os mesmos sôbre os cafés de qualquer procedência e tipo. Desse modo, as 530 liras que oneram a entrada de café nos portos italianos representam mais de que o custo, para o importador, de cafés inferiores do Congo e da Sumatra, que é atualmente de aproximadamente 460 liras por quilo. O mesmo onus é quase igual ao preço do café de Uganda (550 liras) e aos dos melhores do Congo (600 liras). O custo dos cafés Rio e Vitória, para o importador, é hoje aproximadamente de 720 e 690 liras por quilo.

Não caberia examinar aqui o complexo problema da possibilidade de os países produtores promoverem entendimentos governamentais, que usam à redução dos direitos e outros tributos) que oneram a entrada de café em muitos países europeus. O debate do assunto seria perfeitamente cabível nas negociações entre os países membros do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT). Mas nem os produtores nem os homens de govêrno do Brasil se interessaram muito pelo problema, tendo prevalecido nas negociações entabuladas pelo nosso país quase exclusivamente a preocupação de proteger o nosso mercado interno para a produção industrial nacional. No entanto, os onus fiscais que incidem sôbre o café, concorrem para elevar-lhe os preços e limitar-lhe o consumo em mercados nos quais pode ser desenvolvido consideràvelmente.

QUANTO PAGA O CONSUMIDOR

Sempre com base nas taxas do mercado livre de câmbio, um quilo de bom café torrado custa o equivalente de Cr$ 300,00 para o consumidor italiano, havendo misturas que custam mais. Os tipos mais baratos podem ser adquiridos por um pouco menos de Cr$ .. 200,00 o quilo.

O leitor que acaso seja produtor de café não se sentirá feliz, sem dúvida, diante desses algarismos, ao ver que um consumidor italiano paga pelo café até dez vezes mais do que ele recebe. Em outras palavras, os govêrnos e os intermediários e os transportes absorvem pràticamente nove décimos do preço pago pelo consumidor, cabendo apenas um décimo ao fazendeiro ou ao sitiante.

Console-se, porém, o nosso produtor com a situação análoga do seu "colega" produtor de vinho na Itália. Suponho que um litro de bom vinho italiano deve estar custando hoje no Brasil mais de Cr$ 200,00, para o consumidor. No entanto, o produtor aqui vende o seu bom vinho por preços que giram em torno de cem liras ou apenas Cr$ 12,00 o litro. Quer dizer que o produtor italiano de vinho recebe menos de um décimo do que é pago pelo consumidor no Brasil. Se os muitos milhares de produtores italianos de vinho tivessem maior participação nos preços que o consumidor paga pela bebida, eles naturalmente poderiam também tomar mais café ou em muitos casos algum café.

A verdade é que os preços do café na Itália são proibitivos para a massa do povo, não obstante todos gostarem de tomá-lo sempre. Nas regiões agrícolas do sul há ainda salários que não chegam a um terço do preço de um quilo de café (500 liras por dia); mesmo para as categorias de operários e empregados melhor remunerados, porém, um quilo de bom café equivale aproximadamente ao salário de um dia.

INFLUÊNCIA DAS TARIFAS NAS IMPORTAÇÕES

A forte tributação do café que entra na Itália, fruto da política nacionalista e autárquica que se seguiu ao aparecimento do fascismo, parece ter atingido o seu objetivo de limitar o crescimento das importações do produto nêste país. O exame do desenvolvimento das importações desde o fim do século passado leva a essa cnoclusão.

Importação de café pela Itália por quinquênios, em 1 000 quintais (100 kg)

		Média anual
1881- 85	834,5	166,9
1886- 90	696,5	139,3
1891- 95	644,8	128,9
1896-900	672,2	134,5
1901- 05	862,7	172,5
1906- 10	1 140,6	228,1
1911- 15	1 509,5	301,9

1916- 20	2.120,7	424,1
1921- 25	2.324,2	464,8
1926- 30	2.293,3	458,6
1931- 35	2.036,9	407,3
1936- 38	1.058,1	352,7
(3 anos)		
1946- 50	2 030,6	406,1
1951- 54	2.051,5	500,3
(4 anos)		

Como indica esse quadro, que elaboramos com base em dados de fonte oficial, depois de relativa estabilidade de 1886 a 1900, as importações começaram a expandir-se no princípio do século, atingindo o seu ponto mais alto de 1921 a 1925. O nível mais elevado — aliás só superado depois em 1949 — foi alcançado em 1918, com uma importação de 516 409 quintais. O período 1916-1920 naturalmente foi influenciado pelas importações mais volumosas destinadas às forças armadas durante a primeira guerra mundial. Depois de 1925, porém, a tendência se inverte, caindo a média anual, entre 1925 e 1938, de 464 843 para 352 733 quintais. De 1939 a 1945, as modestas entradas de café que acaso se tenham registrado não figuram sequer nas estatísticas. E' expressiva, porém, a forte tendência de aumento das importações a partir de 1949, quando elas se aproximaram do milhão de sacas, que está sendo superado a partir de 1952.

(Da "Fôlha da Manhã", Out. 1955)

A boa colheita e a boa secagem do café são as operações que, principalmente, influem na qualidade e no tipo. A variedade do café tem menor importância nêsse ponto, bem como o trato. O que principalmente importa para um bom tipo e uma boa qualidade são a colheita e a secagem.

Colheita no ponto, e feita no pano ou em cestas, é a mais recomendável. Secagem cuidadosa, impedindo umidade, fermentações, insolação demasiada. Catação rigorosa de todos os detritos. Boa separação na máquina de beneficiamento.

Eis alguns dos cuidados que lhe devem ser dispensados afim de que possamos vencer *pela qualidade*.

AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA

Segundo o relatório mensal do Banco da Reserva Federal de Nova York, o total de títulos devidos por países latino-americanos a exportadores norte-americanos aumentou durante novembro último de 4.700.000 dólares, sendo atualmente de 142.200.000 dólares, que é o total mais alto registrado desde novembro de 1953. O relatório, elaborado com informações fornecidas por 14 grandes bancos, acrescenta que diminuiu a dívida do Brasil, pelo quarto mês consecutivo, a 13.900.000 dólares, que é o nível mais baixo desde que o Banco iniciou a publicação de seus relatórios em 1948.

CONSUMO MUNDIAL DE CAFÉ — CAFÉ SOLÚVEL, CAFÉS BAIXOS, SUCEDÂNEOS E PREÇOS

Segundo artigo do sr. Edmundo Shluter, de 10 do findante, o período de estabilidade do mercado do café em Londres, mais evidente nos meses de agôsto, setembro e outubro, chegou agora ao fim, e a necessidade do produto é que está impondo os preços. O articulista observa que o consumo do café em 1955 no mundo inteiro será provàvelmente de 32.500.000 sacas, ao passo que em 1954 e em 1953 foi, respectivamente, de 29.000.000 e 34.700.000. As importações européias continuarão no mesmo volume êste ano, isto é, nos arredores de 10.000.000 de sacas; mas o consumo nos Estados Unidos está aumentando novamente, depois da decaída produzida em 1954 pela publicidade adversa procedente de origens políticas, e recuperando seu antigo nível, como mercadoria "respeitável". Os cafés solúveis estão sendo produzidos em quantidades cada vez maiores em tôda parte, até em Kenya, havendo projetos de estabelecimento de novas fábricas para sua produção, com grande frequência. Os cafés solúveis continuam em voga entre os consumidores pelo fato de que podem ser preparados com rapidez e facilidade, com um mínimo de limpeza de utensílios depois da preparação, esperando-se, por essa razão, que os seus aderentes aumentem — muitos dos quais preparavam o café regular e muitos que antes eram freguêses de outras bebidas.

A respeito da qualidade do café, o sr. Shluter diz que os torradores com dificuldade podiam manter os seus padrões, quando os preços subiram, diante da resistência dos consumidores a êsses preços (com a notável exceção da Alemanha, onde os impostos são tão altos, que o custo do café não importa muito). Na Inglaterra, o que causou um grande dano ao café foi a compra de cafés Robustas de qualidade muito inferior, e agora uma associação de publicidade está trabalhando com afinco para restabelecer o bom nome do café, salientando a preparação do café como recurso para a melhoria da qualidade da bebida. De fato, muito tem sido feito no sentido de se incrementar o consumo mediante as misturas de melhor qualidade baseadas no café verde barato, mas é ainda impossível comprar uma boa mistura por menos de sete "shillings" a libra de café torrado. Nos Estados Unidos têm entrado em uso os cafés diluídos e os substitutos ou sucedâneos, e cafés "desconhecidos" se tornam populares, não se falando no sucesso dos Robustas. Atualmente está novamente vigorando a pre-

ferência dos verdadeiros cafés entre os consumidores, felizmente. Nas épocas de fartura há oportunidade para a escolha e alargam-se os diferenciais dos preços. O sr. Shluter fala também dos diferenciais, notando que, sem dúvida nenhuma, os cafés comprados durante os últimos três meses podem ser torrados agora com lucros, qualquer que tenha sido o preço da compra, e que os consumidores estão mais ou menos satisfeitos tanto com a qualidade como com os preços do produto. Os consumidores da Europa sofrem ainda, porque têm que pagar impostos sôbre a importação do café — impostos criados para proteção dos cafés coloniais. Os cafés especiais sempre são vendidos por preços especiais, entretanto. A relação entre os preços do café a ser embarcado e os preços do café de embarque imediato é tão vasta, que os futuros poderão se tornar cada vez mais nominais, com compras para coberturas à medida que se aproxima a data das entregas. Por outro lado, a possibilidade dos excedentes anima a manutenção de estoques mínimos e faz com que o mercado permaneça inerentemente fraco, conclui o sr. Shluter.

(Do "Boletim da Associação Comercial", Santos, n.º 398.)

Para que reconquistemos os mercados mundiais torna-se necessário produzir cafés finos. Para isso é indispensável, principalmente, a colheita adequada e um beneficiamento cuidadoso.

BANHOS DE SOL

O banho de sol é particularmente benéfico; estimula a nutrição geral, porque ativa a circulação superficial do sangue e excita o sistema nervoso, transforma o ergosterol da pele em vitamina D, cuja função é fixar o cálcio no organismo, assim melhorando as condições dos ossos, dentes, sangue e nervos, e, pelo robustecimento físico dá ao indivíduo alegria e sensação de bem-estar.

Incorpore aos seus hábitos o banho de sol diário, mas evite excessos que transformem o benefício em prejuízo.

Atingiu 4,7%, até julho, a queda nas importações mundiais do café

Perdurou a tendência de recuperação nas compras internacionais

De janeiro a julho deste ano as importações mundiais de café, na base de estimativas coligidas pela firma George Gordon Paton & Co., de Nova York, acusaram o volume de 18.450.000 sacas, em números redondos. Em cotejo com o movimento de igual período do ano passado, que foi de 19.360.000 sacas, verificou-se declínio correspondente a 4,5%.

Embora se mantivessem, até julho, em níveis inferiores aos de 1954, as compras internacionais da rubiácea continuavam a mostrar indícios de lenta e segura recuperação. Deve-se notar que, até o mês de abril de 1955, a diminuição nas importações, relativamente a 1954, era da ordem de 20,9%; em maio a porcentagem baixou para 12,8%, em junho para 9,4% e em julho para 4,7%. George Gordon Paton mostra-se confiante nessa tendência de ativação das importações, a ponto de afirmar, em princípios deste mês, que o seu volume, até setembro último, deveria ter superado em 3%, aproximadamente, o dos primeiros nove meses de 1954. Na base de suas estimativas, o mundo teria importado, de janeiro a setembro de 1955, cerca de 23,5 milhões de sacas, contra 22.756.757 no período correspondente do ano passado.

A melhoria nas importações pode atribuir-se não só ao esgotamento dos estoques nos centros consumidores como à baixa nos preços dos produtores da América Latina. Sem embargo desses fatores, acredita-se que as aquisições dos importadores poderiam ter-se processado em maior volume não fossem as incertezas dominantes a respeito das modificações cambiais no Brasil.

Observa-se no quadro adiante que os Estados Unidos absorveram 57% das importações entre janeiro e julho, com 10.517.000 sacas, contra 11. 356.000 em igual período do ano passado. A diminuição das entradas de café naquele país foi de 7,3%, contra 13,5% até junho.

Por outro lado, aumentaram as compras da França, Alemanha Ocidental, Itália, Suécia, Dinamarca e Noruega, enquanto diminuiram os embarques destinados aos seguintes países: Canadá, Bélgica-Luxemburgo, Grã-Bretanha, Holanda, Finlândia, Argentina, Argélia e Suiça.

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS DE CAFÉ

(*Estimativa em milhares de sacas*)

PAÍSES	Janeiro a julho de 1954	Janeiro a julho de 1955	% + ou — em 1955	% sôbre o total 1954	% sôbre o total 1955
Alemanha Ocidental	962	1.052	+ 9,3	5,0	5,7
Estados Unidos	11.346	10.517	— 7,3	58,6	57,0
França	1.740	1.846	+ 6,1	9,0	10,0

Itália	682	690	+ 1,2	3,5	3,7
Suécia	450	494	+ 9,8	2,3	2,7
Canadá	455	432	— 5,1	2,4	2,3
Belgica-Luxemburgo	503	422	— 16,1	2,6	2,3
Grã-Bretanha	433	349	— 19,4	2,3	1,9
Holanda	335	291	— 13,1	1,7	1,6
Dinamarca	237	261	+ 10,1	1,2	1,4
Finlândia	256	249	— 2,7	1,3	1,4
Argentina	335	229	— 31,6	1,7	1,3
Argélia	228	223	— 2,2	1,2	1,2
Noruega	176	202	+ 14,8	0,9	1,1
Suiça	237	154	— 35,0	1,2	0,8
Outros	885	1.039	+ 5,5	5,1	5,6
TOTAL	19.360	18.430	— 4,7	100,0	100,0

(Quadro eleborado pela FOLHA DA MANHÃ, com números absolutos do boletim de George Gordon Paton & Cia.)

Persistiu o declínio nas importações mundiais de café no 1°. quadrimestre

DE JANEIRO A ABRIL A QUEDA FOI DE 20,9% RELATIVAMENTE A IGUAL PERÍODO DO ANO PASSADO

No primeiro quadrimestre deste ano persistiu a retração nas importações mundiais de café. Efetivamente, como se vê o quadro abaixo, organizado com base em dados da firma nova-yorkina George Gordon Paton, de janeiro a abril de 1955 os mercados internacionais absorveram, em números redondos, 10 329 000 sacas de café, contra 13 066 000 em igual período do ano passado, o que representa o significativo declínio de 20,9%.

Essa tendência dos importadores mundiais deriva não só da pressão exercida sôbre os países produtores, numa tentativa para forçá-los a reduzir os preços a níveis julgados mais razoáveis pelo comércio, como também dos temores de profundas alterações na política cambial do Brasil, pois os rumores a esse respeito vêm circulando com insistência desde fins do ano passado. Dada a importância que o nosso país representa na produção e no comércio da rubiácea, tal expectativa cria ambiente de desconfiança, mormente nos Estados Unidos, onde, apesar das notícias de recuperação do consumo, o comércio está comprando apenas da mão para a boca, isto é, nas quantidades estritamente necessárias para atender ao volume normal dos negócios.

Dos dez principais importadores, apenas a Alemanha acusou aumento nas compras de café, da ordem de 6,6%. Esse país encerra grandes possibilidades de expansão das vendas do café brasileiro, uma vez que nos decidamos de vez a explorar convenientemente o mercado e, o que é mais, a oferecer-lhe produto de boa qualidade. Outras nações daquele grupo acusaram quedas nas compras, como os Estados Unidos (declínio de 27.2%). França (1,2%, Itália (9,1%), Canadá (19,9%), Bélgica-Luxemburgo (30,7%), Grã-Bretanha(18,4%), Dinamarca (5,8%) e Países Baixos (33,"%), enquanto as importações suecas se mantiveram em nível igual ao de janeiro-abril de 1954.

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS DE CAFÉ

(Estimativa em milhares de sacas)

PAÍSES	Janeiro a abril de 1954	Janeiro a abril de 1955	% + ou — em 1955	% sôbre o total 1954	% sôbre o total 1955
Estados Unidos	8.026	5.843	— 27,2	61,4	56,6
França	1.094	1.081	— 1,2	8,4	10,5
Alemanha Ocidental	545	581	+ 6,6	4,2	5,6
Itália	430	391	— 9,1	3,3	3,8
Suécia	276	276	—	2,1	2,7
Canadá	306	245	— 19,9	2,3	2,4
Bélgica-Luxemburgo	381	264	— 30,7	2,9	2,6
Grã-Bretanha	272	222	— 18,4	2,1	2,1
Dinamarca	155	146	— 5,8	1,2	1,4
Países Baixos	242	161	— 33,5	1,9	1,6
Finlândia	136	145	+ 6,6	1,0	1,4
Noruega	113	105	— 7,1	0,9	1,0
Suiça	..167	95	— 43,1	1,3	0,9
Argentina	134	65	— 51,5	1,0	0,6
Algéria	126	94	— 25,4	1,0	0,9
Outros	663	615	— 7,2	5,0	5,9
TOTAL	13.066	10.329	— 20,9	100,0	100,0

Quadro elaborado pela FOLHA da MANHÃ, com números absolutos do boletim de George Gordon Paton & Co.)

(Da "Folha da Manhã", 9-8-55)

PERIÓDICOS RECEBIDOS DE JULHO A AGÔSTO DE 1955

AD-AGRUM, Santa Marta, julho-agôsto, 1955.

AGRICULTOR VENEZOLANO (EL). Caracas, Venezuela, 180, julho-agôsto, 1955.

AGRICULTURA EM SÃO PAULO (A). S. Paulo, 8, 1955.

AGRONOMIA ANGOLANA. Angola. Luanda, 9, 1954.

AGRONOMIE TROPICALE (L'). Paris, n.º julho-agôsto, 1955.

ANAIS da ESCOLA SUPERIOR de AGRICULTURA "LUIS DE QUEIRÓS". Universidade de São Paulo. Piracicaba, v. XI, 1954.

ANAIS do INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA. Universidade Técnica de Lisboa. Portugal. v. XIX, 1952-54.

ANAIS DO INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGACIONES AGRONOMICAS. Madrid, vol. IV, 1955.

BIOLÓGICO (O). São Paulo, n.º 8, agôsto, 1955.

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DE ANGOLA. Luanda, n.º 24, maio-junho 1955.

BOLETIM ESTATÍSTICO. Instituto Brasileiro do Café. Rio de Janeiro, 31, 32, julho, agôsto, 1955.

BOLETIM PLUVIOMÉTRICO. São Paulo, julho-agôsto, 1955.

BOLETIM de la ASSOCIACIÓN NACIONAL de INGENIEROS AGRONOMOS. Madrid, 63-64, julho-agôsto, 1955.

BOLETIM BIBLIOGRÁFICO AGRÍCOLA. Madrid, 32, abril-junho, 1955.

BOLETIN del CENTRO de DOCUMENTACIÓN CIENTIFICA Y TECNICA de MEXICO. Mexico (D. F.), 7/8, julho-agôsto, 1955.

BOLETIN ESTADISTICO BANCO DE GUATEMALA. Guatemala. C.A., 8, agôsto, 1955.

BOLETIN de ESTADISTICA de la FEDERACIÓN NATIONAL de CAFETEROS. Bogota. Colombia, 33, julho. 1955.

BOLETIN INFORMATIVO. Chinchina. Colombia, v. VI, 67, julho, 1955.

BOLETIN INFORMATIVO. La Habana. Cuba. 7/8, julho-agôsto, 1955.

BOLSA de MERCADORIAS DA BAHIA. Salvador, julho-agôsto, 1955.

BOLETIN INFORMATIVO. Ciudad Trujillo. 104-105, julho/agôsto, 1955.

BULLETIN du COMPTOIR de VENTE des CAFES du CONGO. Leopoldville. 103-104, julho/agôsto, 1955.

BRASIL AÇUCAREIRO. Rio de Janeiro, n.º 1, julho, 1955.

BRASIL RURAL. São Paulo, n.º 157, agôsto, 1955.

BRAZIL. New York, n.º 3, julho-set., 1955.

CAFE de EL SALVADOR (EL). San Salvador, 284-85, julho-agôsto, 1955.

CAFETAL. La Habana. Cuba. 111-112, julho/agôsto, 1955.

CAFFER. Torino. Itália. 3-4, março/abr., 1955.

CAFÉ VERT. Paris. n.º 62, junho, 1955.

CAMARA de COMERCIO ARGENTINO-BRASILEÑA de BUENOS AIRES. Argentina. 478/79, julho, agôsto, 1955.

CENTRE de RECHERCHES AGRONOMIQUES de BINGERVILLE. Études sur la nutrition minérale du cafeier en Côte D'Ivoire. A. Loué, 1955.

CHAMBRE de COMMERCE FRANÇAISE de S. PAULO-BRÉSIL. São Paulo, n.º 26, 3.º trimestre, 1955.

COMERCIO. Madrid. 65/66, julho-agôsto, 1955.

COMÉRCIO INTERNACIONAL. Boletim mensal do Banco do Brasil. Rio de Janeiro, ns. 12-1, julho, agôsto, 1955.

CRÔNICA DA HOLANDA. Rio de Janeiro. 9, julho, 1955.

DIÁRIO DE LUANDA. Angola. Julho-agôsto, 1955.

ECONOMIA E FINANÇAS. Rio de Janeiro. n.º 5, maio, 1955.

FAZENDA (A). New York. maio. 1955.

FEDERAL RESERVE BULLETIN. Washington. ns. 7/8, julho-agôsto, 1955.

FOMENTO AGRÍCOLA. São Paulo, n.º 3, março 1955.

GAZETA DO AGRICULTOR. Lourenço Marques. África. 73/75, julho-agôsto, 1955.

HOLLAND SHIPPING and TRADING. Rotterdam. Holanda. n.º 1, julho/agôsto, 1955.

INFORMACIONES COMERCIALES. Lima. Perú. 67/68-julho-agôsto, 1955.

MACKENZIE. São Paulo, 126, maio-agôsto, 1955.

MENSÁRIO ESTATÍSTICO. Rio de Janeiro, n.º 50, agôsto, 1955.

MONITEUR (LE). Haiti. Julho-agôsto, 1955.

REVISTA BANCÁRIA BRASILEIRA. Rio de Janeiro, 271/72, julho-agôsto, 1955.

REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA. Rio de Janeiro, 62, abril-jun., 1955.

REVISTA DO CAFÉ PORTUGUÊS. Lisboa, n.º 6, junho, 1955.

REVISTA DO COMÉRCIO do CAFÉ. Rio de Janeiro, n.º 365, agôsto, 1955.

REVISTA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS. Belo Horizonte, n.º 5, janeiro- junho, 1955.

REVISTA DE FINANÇAS PÚBLICAS. Rio de Janeiro, 175/176, julho-agôsto, 1955.

REVISTA TRIMESTRAL del BANCO NACIONAL de NICARAGUA. Nicaragua. (CA) n.º 57, abril-junho, 1955.

REVUE de la CHAMBRE de COMERCE FRANCE AMERIQUE LATINE, Paris, n.º 3, julho, 1955.

REVUE INTERNATIONALE DU TRAVAIL. Genéve. Suisse. 1/2, julho, agôsto, 1955.

REVISTA DI AGRICULTURA SUBTROPICALE E TROPICALE. Firenze. Itália. nºs. 4/6, abril-junho, 1955.

STATIST (THE). London. julho-agôsto. 1955.

TEA & COFFEE TRADE JOURNAL. New York, 1/2, julho-agôsto, 1955.

VIDA UNIVERSITÁRIA. Habana. Cuba. n.º 61, agôsto, 1955.

Não obstante algumas estimativas para a presente safra mundial de café sejam algo exageradas, o que se tem em vista, dentro das possibilidades, é uma safra apenas média. Depois de alguns anos, todavia, o panorama pode modificar-se e, apesar da melhoria do consumo, chegar-se a contar com excessos na produção mundial.

Nessa hora, os cafés que irão *sobrar* serão os piores: os de mau aspecto, de mau sabor, os cafés cheios de detritos: paus, pedras, terra, verdes, prêtos, podres.

Produzir bom café é, pois, não apenas de interêsse nacional, como também individual.

O QUE DIZEM, DE NOSSAS PUBLICAÇÕES, OS SEUS LEITORES

A êste Boletim, à sua orientação, aos trabalhos que tem publicado, aos serviços que vem prestando no sentido de melhorar cada vez mais nossa lavoura, especialmente cafeeira, muitos aplausos e incentivos têm sido trazidos.

Não era nosso intuito publicá-los, dada a índole de nossas publicações (Boletim, Anuário e monografias diversas). Refletindo melhor, todavia, chegamos à conclusão de que não nos é lícito deixar de trazer a público essas palavras dos leitores, as quais refletem, objetivamente, alguma cousa do que pudemos fazer, em longos e desvelados anos, pelo nosso produto básico, vital: o CAFÉ

.... *"Solicito-lhe seja mantida a remessa regular da excelente publicação dirigida por V. S., e cujo título figura nos fichários da Biblioteca, sendo bastante procurada pelos frequentadores".*

(Biblioteca Pública Municipal - S. Paulo)

.... *"Esta Secretária começou a receber a sua importante revista, que é de grande interêsse para os estudos que realiza a Comissão Federal de Planificação Econômica".*

(Secretaria de la Economia Nacional - México, D. F.)

... *"Vv Ss. generosamente oferecem a esta Biblioteca o Boletim da Superintendência dos Serviços do Café, que é de considerável interêsse e valor para esta Escola de estudos econômicos, da Universidade de Londres".*

(The London School of Economics and Political Science - University Of London - ENGLAND).

... *"Devido ao grande interêsse das firmas que trabalham com café paulista, pelo Boletim da Superintendência dos Serviços do Café, venho solicitar-lhe sejam enviados a esta Fiscalização seis exemplares..."*

(Superintendência dos Serviços do Café - Fiscalização em ANGRA DOS REIS)

... *"Solicito-lhes a remessa do BOLETIM e cartazes que se relacionem com a propaganda do café. Faço êste pedido na certeza de que qualquer cousa que receba representará uma melhor propaganda, dado considerá-los especializados no assunto."*

(BAMBAO - Estabelecimento Cafetero - Buenos Aires, ARGENTINA)

... *"Tenho a honra de solicitar de V.S., caso seja possível, a remessa de uma coleção do Boletim da Superintendência dos Serviços do Café à Biblioteca dêste D. A., devido ao grande interesse que motiva essa valiosa publicação. Outrossim, solicito seja a Biblioteca inscrita entre as instruções que recebem as valiosas publicações com que essa redação vem honrando as organizações científicas do País".*

(Ministério da Justiça e Negócios Interiores, Biblioteca, RIO DE JANEIRO)

... *"Dada a grande valia das publicações editadas por V. S., das quais não pode esta repartição prescindir, solicito não seja interrompida a remessa dessas publicações de acentuado interesse e extraordinária utilidade para o Serviço de Imigração e Colonização".*

(Secretaria da Agricultura - Serviço de Imigração e Colonização, São Paulo)

... *"The Library of Congress" tem especial interêsse pelas publicações solicitadas..."*

(The Library of Congress, Washington, D.C.)

... *"Devolvemos o envelope incluso, endereçado por V. S. aos nossos antigos escritórios, em St Ann's Chambers, Waithman Street, E. C. 4, que foram completamente destruidos pela guerra. Por isso, agradeceríamos se V. S. anotasse o nosso novo endereço..."*

(FOOD TRADE REVIEW, Kent, England)

... *"Tivemos oportunidade de apreciar o "Suplemento Estatístico", do qual V. S. é o abalisado redator. O ótimo serviço de estatística alí exarado constitui apreciável acervo de informações para quem, como nós, busca orientação em tôdas as fontes credenciadas. Daí o interêsse que nos despertou o citado Suplemento, que desejamos receber com regularidade".*

(Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais, S. A. - Agência de Santos)

... *"Desejamos receber o Boletim da Superintendência dos Serviços do Café e ser incluidos na relação dos seus recebedores. Êste pedido é motivado pela importância dos artigos e dados estatísticos publicados nesse prestigioso boletim."*

(SOROCABANA - Importadores de Café e Produtos do Brasil, BUENOS AIRES)

... *"Desejava, com grande interêsse, possuir coleção do Boletim da Superintendência dos Serviços do Café, tão conhecido entre nós como no estrangeiro. As revistas, em apreço, são de grande interêsse para meus serviços, por constituirem ótima fonte de informações".*

Osvaldo Bastos de Menezes, chefe da Secção de Genética, do Instituto de Experimentação Agrícola, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, Rio de Janeiro)

... *"Tomei boa nota da remessa regular do seu Boletim, que é uma fonte de informações muito úteis para os meus serviços".*

(Adido Comercial junto à Embaixada da França, no Brasil, RIO DE JANEIRO)

... *"Esta Biblioteca tem especial interêsse pelo Boletim da Superintendência dos Serviços do Café, e como não o recebe, já há algum tempo, solicitamos seja mantida a remessa regular por ser de grande utilidade para a Escola Superior de Agricultura Tropical de Cali".*

(Escuela Superior de Agricultura Tropical de Cali, COLOMBIA)

... *"Desejando ter a coleção completa do Boletim da Superintendência dos Serviços do Café, que v. s. tão acertadamente dirige, solicitamos nos sejam enviados regularmente".*

(Sociedad de Agricultores de Colombia, BOGOTÁ)

... *"Solicitamos sejam enviados a esta Biblioteca os "Anúarios Estatísticos", que são de grande interesse para nós que somos de um país produtor de café. O Boletim, é recebido normalmente e é muito apreciado"...*

(Universidad de Santo Domingo, Ciudad de Trujillo, Republica Dominicana)

... *"Com muito prazer tomamos conhecimento da remessa dos números relativos ao ano passado, os quais já se encontram em nosso poder, e confiamos que continuem a enviar-nos regularmente o importante Boletim editado por esa Superintendência."*

(Laboratório de la Escuela Nacional de Economia, Universidad Nacional de MÉXICO, D.F.)

...."*Êste Conselho vem sendo distinguido por V. S. com a remessa do Boletim da Superintendência dos Serviços do Café, que tem sido utilizado, com proveito, pelos funcionários e demais pessoas que consultam as obras da nossa biblioteca especializada em assuntos econômicos.*"

(Conselho Federal de Comércio Exterior, Presidência da República, RIO DE JANEIRO)

... "*Atenciosamente solicito de vv. ss. a remessa regular das revistas, dado considerá-las de grande utilidade para os estudos realizados por esta Comissão.*"

(Secretaria de la Economia Nacional, Comisión de Coordenación Economica, MÉXICO, D.F.)

... "*Como se trata de uma revista útil para todos os qué trabalham em café, vimos rogar a vv. ss. a fineza de nos fazerem chegar o citado Boletim, visto nossa casa dedicar-se à cultura dêsse produto em Novo Redondo, Angola.*"

(Mário Cunha, Ltda., Lisboa, Portugal)

... "*Tenho a honra de dirigir-me a V. S. a fim de solicitar a remessa do Boletim publicado pela Superintendência dos Serviços do Café. Agradecemos muito essa remessa que significará uma contribuição valiosa para o intercâmbio cultural a que se propõe êste Instituto*".

(Instituto Cientifico de Lebu, CHILE)

... "*Muito agradeceria se V. S. me incluisse na lista dos que recebem essa importante revista, editada sob sua acertada direção*".

(Luis René Burbano, QUITO ECUADOR)

... "*Quero ressaltar o interêsse que me desperta tão útil publicação, não só pela inestimável contribuição aos meus estudos econômicos, como também pelos ensinamentos que traz sôbre a cultura cafeeira, que ora pretendo iniciar*"...

(Mário Neves, Recife, Pernambuco, BRASIL)

.. "*Como já terminou a guerra, e já foram restabelecidas as comunicações na Holanda, solicito de V. S. a remessa do último "Anuário Estatístico", bem como a do Boletim que era recebido regularmente, antes da guerra*".

(B. Ziegelaar, Amsterdan, HOLLAND)

... *Estou especialmente interessado em receber seus Boletins. Sou professor de geografia latino-americana e estou, presentemente, fazendo alguns estudos sôbre a produção do café.*"

(Richard J. Houck, LOGANSPORT, INDIANA, U.S.A.)

... "*Êste Sindicato solicita o envio da revista publicada por essa Superintendência, bem como do "Suplemento Estatístico", pois se tratam de publicações de interêsse para seus associados*".

(Sindicato dos Corretores de Café de S. Paulo, BRASIL

... "*Como fazendeiro e comprador de café, dou muito valor e me interessam, sobremaneira, todos os artigos e publicações da Superintendência dos Serviços do Café, motivo por que estimaria se o prezado amigo me enviasse regularmente o Boletim.*"

(Ottoni Ferreira Barbosa - ALFENAS, Sul de Minas, BRASIL)

..... *"Quero deixar consignado o quanto nos é valiosa a colaboração, dado ser o Boletim um repertório valioso de informações sôbre a economia cafeeira, grandemente útil à nossa documentação".*

(Serviço de Estatística e Produção - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, RIO DE JANEIRO)

...*"Como nós interessamos bastante pelas informações contidas no seu "Suplemento", como cafeicultores que somos, solicitamos o obséquio de anotar nosso endereço para a remessa."*

(Companhia Agrícola Ferreira Meirelles, Ribeirão Preto, Est. de S. Paulo)

... *"Torna-se inutil frisar o alto valor que as publicações emitidas por essa estimada Superintendência têm para esta Câmara."*

(American Chamber of Commerce of S. Paulo, BRASIL)

... *"Somos, eu e os alunos, imensamente gratos por essa remessa e pela franca e patriótica colaboração dessa Superintendência para com a Secção Agricultura, da Escola de Ribeirão Preto."*

(Escola Prática de Agricultura de RIBEIRÃO PRETO, BRASIL

... *"Solicitamos enviar à nossa filial, em Campinas, cujo enderêço damos abaixo, o muito bem organizado Suplemento Estatístico mensal, dessa Superintendência, que contém informações muito úteis."*

(RAPOSO & CO. LTDA., SANTOS, BRASIL)

... *Externando agradecimentos pela gentileza da remessa, desejo apresentar a V. S. reais louvores pela patriótica iniciativa de fazer publicar tão importante obra, isso pela importância e alcance da mesma".*

(Prefeitura Municipal de Osvaldo Cruz, Estado de S. Paulo, BRASIL)

... *"Os meus votos de louvor pela fidalguia em remeter-me o "Anuário Estatístico", que, pela grandiosidade do trabalho apresentado, inspirou a êste humilde servidor sinceros sentimentos de admiração e respeito".*

(CID DA SILVA LIMA, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Agência Municipal de Estatística de LUCÉLIA)

... *"Em nome do Senhor Prefeito Municipal, venho agradecer-lhe, muito penhorado, a remessa feita a esta Prefeitura do magnífico Boletim da Superintendência dos Serviços do Café".*

(Prefeitura Municipal de QUATÁ, Est. de São Paulo)

... *"Agradecemos vivamente a remessa regular do Boletim da Superintendência dos Serviços do Café... Aproveitamos a oportunidade para repetir que estamos sempre interessados em qualquer outra publicação sôbre café".*

(BRAUNSCHWEIG & CO., BÂLE, SUISSE)

O café visto nos Estados Unidos

N.º 947 CARTA SEMANAL DO MERCADO 3 de Setembro de 1955

SITUAÇÃO ECONÔMICA

As autoridades federais do Departamento do Tesouro e do Federal Reserve Board continuam a manifestar a sua preocupação a respeito da rápida expansão da economía do país. Não se observou êste ano o costumeiro declínio nas atividades dos negócios durante a temporada do verão, e em muitas indústrias as firmas estão planejando incrementar ainda mais as suas atividades. Com o objetivo de evitar uma situação de queda brusca na prosperidade, com uma crise de maiores proporções, o Federal Reserve Bank tomou medidas para aumentar ainda mais os juros, de modo que atualmente êstes estão duas vêzes maiores do que no princípio do ano. Embora a procura de crédito continue a ser grande, apesar dos juros altos, muitos economistas julgam que o excessivo movimento de expansão baixará a um nível mais equilibrado, uma vez que muitas firmas, diante do alto custo dos créditos, desistirão dos seus planos, esperando-se também que o volume das compras a prazo diminua, pelo mesmo motivo.

No comêço do outono, parece excelente a procura de mercadorias de consumo imediato. Segundo se informa, as vendas em meados de Agôsto nas grandes lojas excederam de 6% as do mesmo período no ano anterior, e os pagamentos feitos por cheques, na semana passada, nos centros urbanos mais importantes, também excederam, em média, 2,3% os de um ano atrás. A diminuição das compras dos consumidores, em virtude das restrições dos créditos, terá lugar provàvelmente nos setores das mercadorias duráveis, como automóveis e aparelhos de uso doméstico.

A procura de matérias primas para muitas indústrias melhorou os preços de muitas mercadorias. O mercado dos metais tem se mostrado geralmente firme, com o cobre à frente nesse setor, cotado a 40 e a 60% acima dos seus preços de há um ano. Os preços da borracha duplicaram, em um ano. A manutenção da produção de automóveis nos níveis atuais poderá contribuir para que aumentem os preços dessas mercadorias. A reconstrução e os consertos das fábricas, das residências e de outras instalações nos Estados do nordeste do país, recentemente flagelados pelas inundações, exigirão um consumo anormal de produtos de aço e de outros materiais básicos atualmente disponíveis, numa época em que as indústrias normalmente consomem de maneira intensa êsses produtos básicos. Por outro lado, os preços dos produtos agrícolas baixaram novamente. Segundo o relatório do Departamento de Agricultura, nos meados de Agôsto os preços dos produtos agrícolas baixaram no dito mês, sendo êsse o quarto mês consecutivo em que os preços baixam, estando agora 6,5% abaixo do nível de Agôsto de 1954.

De acôrdo com uma recente compilação feita pelo Departamento do Comércio, as exportações dos Estados Unidos para a América Latina em 1954 ascenderam ao total de $2.500.000.000, isto é, excedendo ligeiramente o total de 1953, mas abaixo dos totais de 1952 e de 1951. Os mercados latino-americanos

consumiram 23% do total das exportações dos Estados Unidos. Por sua vez, os Estados Unidos importaram mercadorias latino-americanas no valor total de $3.500.000.000, o que representa uma pequena diminuição em relação às importações dos últimos três anos. As compras feitas pelos Estados Unidos à América Latina representam, entretanto, 34,5% do total das importações norte-americanas. O México foi o país da América Latina que mais comprou dos Estados Unidos, o Brasil o que mais vendeu.

No Mercado da Bôlsa, observou-se um ligeiro melhoramento no volume das transações, durante a semana que ora termina, tendo subido os preços das ações de algumas emprêsas. Muitas firmas anunciaram aumento nos seus dividendos, e os preços das ações de muitas companhias aumentaram, com as boas notícias. Os preços das ações das emprêsas de mineração se mantiveram fortes, continuando firmes os mercados mundiais. Os ganhos dos investidores não foram tanto quanto se esperava, apesar dos relatórios excelentes das corporações, achando-se a situação geral das finanças dominada pelos novos aumentos dos juros.

A contínua procura de café por parte dos torradores tem mantido os estoques disponíveis no mercado no seu mais baixo nível, e, em consequência dessa situação, os preços têm subido bastante na praça de Nova York. Sexta-feira passada foi o primeiro dia para entrega na posição imediata de Setembro, no Contrato S e no Contrato M, e só havia 35 lotes de café Santos 4 certificados, disponíveis. Não havendo notícias adversas procedentes dos países produtores, as posições imediatas registraram grandes ganhos, em virtude das cotações correntes no mercado de físicos, e tôdas as demais posições também registraram melhorias. A recente declaração feita pelo Ministro da Fazenda do Brasil, Sr. Whittaker, de que as reformas monetárias requererão um estudo considerável, para que possam ser levadas a efeito, e de que, além disso, qualquer desvalorização do Cruzeiro será apresentada à aprovação do Fundo Monetário Internacional, constituiu um fator importante na renovação do interesse observado tanto no mercado a têrmo como no mercado de físicos, notando-se agora um ambiente de maior otimismo quanto às perspectivas próximas dos mercados. Durante a semana que terminou ontem, quinta-feira, observou-se uma mudança na atitude dos torradores, os quais, em consequência do aumento nos preços do café verde, ocorrido nas últimas semanas, foram forçados também a aumentar os preços do seu produto. Quatro dos maiores torradores anunciaram um aumento de 3 cents a libra, e seus preços para os retalhistas é agora de 91 cents a libra. Várias firmas de torradores anunciaram aumentos de 4 cents e espera-se que muitas outras façam o mesmo.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira passada, não foram intensas as transações no Contrato S/B, mas os preços se mantiveram firmes, fechando com ganhos de 10 a 39 pontos, em 167 lotes negociados. No Contrato M, os preços fecharam entre 70 pontos acima e 55 pontos abaixo, em 33 lotes negociados. Na segunda-feira, o movimento das transações foi intenso, estando o mercado excepcionalmente firme — com ganhos de 240 pontos na posição imediata e ganhos de 200 a 115 pontos nas posições mais distantes, no Contrato S/B, ao passo que no Contrato M os ganhos foram de 200 a 140 pontos. Foram negociados 431 lotes no Contrato S/M e 27 no Contrato M. Na terça-feira, notou-se uma reação oposta em relação aos ganhos da véspera, e os preços do Contrato S/B fecharam com 25 pontos acima e 100 pontos abaixo, com 381 lotes ne-

gociados. Os preços no Contrato M mantiveram seus ganhos e fecharam com ganhos de 10 a 35 pontos, em 15 lotes negociados. Na quarta-feira, novamente o mercado mostrou firmeza e os preços no Contrato S/B fecharam com ganhos de 101 a 55 pontos, ao passo que no Contrato M a posição imediata fechou com 205 pontos acima e as posições mais distantes com ganhos de 70 a 65 pontos. O volume das transações foi de 212 lotes no Contrato S/B e 20 lotes no Contrato M. Ontem, quinta-feira, os preços no Contrato S/B fecharam entre 80 pontos acima e 16 pontos abaixo, ficando inalterados em algumas posições, ao passo que no Contrato M os preços fecharam entre 85 pontos acima e 30 pontos abaixo, também inalterados em algumas posições. Foram negociados 564 lotes no Contrato S/B e 36 no Contrato M. Na semana terminada ontem, os preços do Contrato S/B ganharam de 85 a 365 pontos, ao passo que os do Contrato M ganharam de 175 a 420 pontos. Durante a semana, foram negociados 1.755 lotes no Contrato S/B e 131 no Contrato M.

Mercado de físicos: O mercado de físicos se mostrou firme durante a semana, em virtude do interêsse manifestado pelos torradores. Registrou-se certa atividade no movimento dos cafés de Uganda, bem como nos Santos 4 e nos colombianos. Os Santos 4 estavam cotados ontem a 58.50 cents e os colombianos a 68.13 cents.

Última hora: O mercado abriu esta manhã com os seguintes preços:
Contrato S/B — entre inalterados e 110 pontos abaixo.
Contrato M — entre inalterados e 55 pontos abaixo.

O número de lotes dependendo de entrega, no Contrato S, era de 265 ao passo que no Contrato M era de 88, tratando-se da posição imediata. O número total dos lotes dependendo de entrega, no Contrato S/B e no Contrato M, respectivamente era de 2.441 e de 346. Na manhã de sexta-feira da semana passada, o número dos lotes dependendo de entrega era de 2.681 no Contrato S/B e de 349 no Contrato M.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas	*Destinos Principais*			
	terminadas em	*U. S.*	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL(*)	27-8-55	67,000	33,000	8,000	108,000
	20-8-55	176 000	89,000	26,000	291,000
	28-8-54	38,000	40,000	13,000	91,000
COLÔMBIA(")	27-8-55	48,702	11,747	2,625	63,074
	20-8-55	107,688	14,384	2,375	124,447
	28-8-54	78,541	12,635	—	91,176

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK

Semanas	*Países de origem*			
terminadas em:	*BRASIL*	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
27-8-55	7,384	163,386	35,150	205,920
20-8-55	13.331	169.200	40,431	222,962
28-8-54	218,309	357,586	157,002	732,897

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	*27-8-55*	*20-8-55*	*28-8-54*
BRASIL (*)	Santos	2,185,000	2,021,000	2,479,000
	Rio	852,000	783,000	375,000
	Vitória	266,000	258,000	36,000
	Paranaguá	1,388,000 (°)	969,000 (%)	496.000 (&)
	Pernambuco	13,000	9,000	10,000
	Bahia	15,000	15,000	19,000
	Angra dos Reis	33,000	21,000	21,000
	TOTAL	4,752,000	4,076,000	3,436,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	22,083	28,114	92,189
	Cartagena	65.008	53,168	19,440
	Buenaventura	89,496	64,189	191,013
	Cúcuta	181,208	181,826	35,777
	TOTAL	357,795	327,297	338,419

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeeiros da Colômbia.
(°) 717,000 livre e 671,000 retidos.
(%) 714,000 livre e 255,000 retidos.
(&) Livre.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

Em artigo intitulado "Necessária a manutenção dos preços nas Américas", New York Times transmite as informações enviadas pelo seu correspondente especial Sam Pope Brewer, a propósito da 6.a Conferência da Comissão Econômica para América Latina, entidade das Nações Unidas, atuamente reúnida em Bogotá. O artigo, publicado ontem, é o seguinte:

Bogotá, Colômbia, 30 de Agosto. O Dr. Carlos Villaveces, Ministro das Finanças da Colômbia, declarou que não será possível conseguir-se o desenvolvimento econômico de maneira eficiente nos países da América Latina sem serem estabilizados os preços dos seus produtos. Êsse parece ser o tema básico da conferência da Comissão Econômica para a América Latina, o qual, manifestado pelo Ministro Villaveces na sessão inaugural, ontem, foi comentado favoràvelmente pelo Dr. Raul Prebich, Diretor do Secretariado Executivo da Comissão, que também falou na mesma sessão. O Dr. Villaveces foi eleito presidente da Conferência.

Se há um ponto em que os delegados ao certame estão de acôrdo inteiramente, êsse é o que se refere à necessidade de se terminarem as grandes flutuações dos preços das matérias primas. Essas flutuações têm causado repetidas crises na América Latina, e os delegados afirmam que a manutenção de preços "justos" é também de interêsse para os importadores, uma vez que, do contrário, os Estados Unidos e os demais países importadores sofrerão com a falta de poder aquisitivo dos países subdesenvolvidos.

O Dr. Villaveces disse que, nos seus sete anos de existência, a Comissão Econômica tem provado a sua valia, citando as pesquisas feitas pela Comissão para a solução dos problemas econômicos da América Latina e os relatórios publicados nesse sentido.

"A tarefa da Comissão", declarou o Dr. Villaveces, "não é a de achar soluções ideais para nações imaginárias, mas a de compreender as peculiaridades dos diversos povos, com seus defeitos e virtudes, seus recursos e suas limitações, e oferecer-lhes soluções práticas para seus problemas e maneiras pelas quais seu desenvolvimento poderá ser concretamente realizado."

O Dr. Villaveces afirmou que o propósito da Conferência seria, primeiro, "equacionar sinceramente os problemas que demoram o desenvolvimento das nações latino-americanas" e, segundo "declarar quais são os melhores meios pelos quais êsses problemas poderão ser solucionados." "Temos observado, acrescentou o Ministro colombiano ," que nos países sub-desenvolvidos cujo comércio internacional depende de produtos naturais e matérias primas não será possível assegurar o menor grau de desenvolvimento econômico, a não ser que se possa encontrar um meio pelo qual seja conseguida uma relativa estabilidade nos preços das mercadorias que êsses países exportam".

Os estudos feitos nesse setor mostram que são fracas as economias dos países que dependem grandemente de um só produto, observou o Dr. Villaveces, citando os casos do Brasil e da Colômbia, que dependem do café, e do Chile, que depende do cobre, mas infelizmente, acrescentou o Ministro, não tem sido achadas soluções satisfatórias para tal situação.

Referindo-se às dramáticas perturbações econômicas causadas pelas flutuações erráticas e de grande amplitude dos preços dos produtos primários", o Dr. Villaveces sugeriu um dos passos a serem tomados no sentido de se eliminar tais flutuações de preços, isto é, a criação de indústrias, não para competir com os mercados estrangeiros nos países industriais, mas sim para dar vasão aos suprimentos internos e reduzir a dependência dos países sub-desenvolvidos aos mercados exteriores.

O Dr. Villaveces disse que a eficiência dessas indústrias seria pouca a princípio, e seria necessário impôr tarifas protetivas, mas, com o aumento da produtividade e com a absorção de maior mão de obra, essas indústrias se tornariam eventualmente eficientes, com boas bases econômicas.

(*The New York Times*, 31 *de Agôsto de* 1955)

N.º 948 CARTA SEMANAL 9 de Setembro de 1955

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Os vários estudos feitos sôbre a procura do café nos Estados, durante os últimos anos, indicam que o poder aquisitivo da família, considerada como unidade econômica, tem tido uma influência tão grande, ou talvez mesmo maior, no consumo do produto quanto os preços do mesmo. Se aceitarmos essa indicação como base de expectativa, o ano de 1956 poderá ser um dos anos de maior consumo de café, como se vê dos seguintes fatôres, observados esta semana, que fazem presupor com otimismo a continuação do alto poder aquisitivo da família norte-americana:

— Acham-se atualmente empregadas nos Estados Unidos 65 milhões de pessoas, o que constitui um recorde histórico, e há motivos para se esperar que a tendência seja a de aumentar êsse número. De acôrdo com uma investigação levada a efeito recentemente pelas emprêsas manufatureiras, para cada companhia que espera diminuir o número dos seus empregados duas outras esperam aumentar o número dêles, nos dois meses próximos.

— Atualmente o salário médio por hora se encontra no seu máximo nos Estados Unidos, sendo $ 1,88 nas indústrias, o que é também um recorde de todos os tempos. Além disso, os contratos de salários com os sindicatos operários em muitas das indústrias básicas farão com que outros aumentos se verifiquem no ano de 1955. O novo salário mínimo, de $1,00 por hora, está também contribuindo para o aumento do poder aquisitivo das famílias que dispõem de rendimentos mais baixos.

— Além do que se acha exposto acima, há uma grande possibilidade de que em 1956, ano de eleições para a presidência do país, os impostos sejam diminuidos, o que por sua vez contribuirá para que se torne maior a capacidade aquisitiva da família norte-americana.

— Se, por um lado, os preços de certas mercadorias, como as máquinas pesadas e os produtos duráveis, têm mostrado uma tendência para aumentar, por outro lado, as colheitas abundantes e a intensa competição existente no mercado interno (juntamente com uma cuidadosa intervenção governamental) constituem indicações de que o custo da vida não poderá se tornar excessivo.

O único ponto fraco nêsse panorama de favoráveis expectativas é o de que os rendimentos dos lavradores têm declinado vagarosamente durante os últimos anos. De qualquer modo, porém, a capacidade aquistiva dos norte-americanos, em seus diferentes níveis, segundo é de esperar-se em 1956, pode ser considerada como base para um consumo de café em maior volume que o observado em 1954 e nos começos de 1955, ou mesmo maior do que o consumo do período de 1950 a 1953.

Segundo informa o Departamento do Comércio, os comerciantes norte-americanos exportaram 19% mais de mercadorias durante os primeiros sete meses dêste ano do que no período correspondente do ano passado. Essa exportação comercial, de Janeiro a Julho, foi de $8.100.000 000, ao passo que, no ano passado, foi de $7.400.000.000. Em Julho, houve uma diminuição de 3% em relação a Junho, mas o total foi ainda de 12% maior que o de Julho do ano passado.

No Mercado de Valores, o feriado de segunda-feira parece ter dado mais ímpeto às transações, as quais se compararam às da semana anterior. Na têrça-feira, observou-se o maior volume havido desde 23 de Agôsto, quase igualando o recorde de 6 de Julho. Além do volume, aumentaram os preços, principalmente nas ações das emprêsas de produtos químicos, de metais e de construções.

MERCADO DO CAFÉ

Várias ocorrências favoráveis contribuiram, esta semana, para que o mercado do café se apresentasse com maior firmeza. O fator talvez mais significa-

tivo foi o anúncio da conferência dos produtores africanos de café, a qual será realizada em Bruxelas, Bélgica, no dia 12 de Setembro corrente, sob os auspícios do Ministério das Colônias da Bélgica, tendo sido enviados convites à França, à Grã Bretanha, à Portugal, à Espanha, à Libéria e à Etiópia. Vários representantes dos países produtores da América Latina estarão presentes, como observadores, destacando-se entre êles o Sr. Horacio Cintra-Leite, Presidente do Bureau Pan-Americano do Café, e o Sr. Rodolfo Stahl, Presidente da FEDECAME. O objetivo da conferência, segundo se anunciou, é a criação de uma Federação Africana de Produtores de Café, a qual se ligará aos produtores da América Latina para formar o Bureau Internacional do Café.

A greve dos trabalhadores das docas também contribuiu para melhorar o mercado do café em Nova York, os torradores com estoques escassos procurando obter os suprimentos necessários. Se a greve prolongar, o efeito será ainda maior.

As maiores cadeias de mercados do país anunciaram um aumento de 1 cent a 4 cents a libra de café. Espera-se que êsse aumento estimule a compra de café por parte dos torradores, mas os suprimentos limitados de café atualmente nos portos não dão margem à acumulação imediata de estoques. Com a chegada breve da temporada de maior consumo do ano, a expectativa é a de grande procura, nos meses vindouros.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira alguns comerciantes procuraram liquidar suas posições ante o prolongado fim-de-semana, facilitando-se as transações. O Contrato S/B fechou com baixas de 60 a 5 pontos e o Contrato M com baixas de 30 a 50 pontos. Foram negociados 347 lotes no Contrato S/B e 7 lotes no Contrato M. Na segunda-feira, Dia do Trabalho nos Estados Unidos, a Bôlsa esteve fechada. Na têrça-feira, a notícia da conferência dos produtores africanos em Bruxelas deu ímpeto ao mercado. Os preços do Contrato S/B subiram de 35 a 73 pontos, ao passo que os do Contrato M estiveram irregulares, fechando entre 100 pontos acima e 5 pontos abaixo. Foram vendidos 232 lotes no primeiro, e 6 lotes no segundo. Na quarta-feira, a greve dos estivadores deu maior firmeza aos preços, que ganharam no Contrato S/B de 42 a 90 pontos, em 407 lotes vendidos. A posição imediata no Contrato M ganhou 205 pontos, ao passo que as posições distantes ganharam de 45 a 135 pontos, em 34 lotes negociados. Ao fechamento de ontem, quinta-feira, só a posição imediata registrou ganhos — 24 pontos no Contrato S e 225 no Contrato M. Os demais, no Contrato S/M fecharam com baixas de 35 a 20 pontos e no Contrato M com baixas de 50 a 10 pontos. Foram negociados 313 lotes no Contrato S/B e 18 no Contrato M.

Durante a semana de quinta-feira a quinta-feira, foram vendidos 1.299 lotes no Contrato S/B e 65 no Contrato M, mostrando-se mais firmes as posições imediatas e as próximas.

Mercado de físicos: As cotações subiram no mercado, com a intensificação das compras dos torradores, os quais se mostraram consideràvelmente preocupados com a greve dos trabalhadores das docas, iniciada no meio da semana. Houve uma grande procura de café na praça, nos dois últimos dias. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 62 cents e os colombianos a 72 1/2 cents.

Última hora: Esta manhã, o Contrato S/B abriu com ganhos de 30 a 48 pontos, e o Contrato M com preços entre inalterados e 55 pontos acima. Havia 213 lotes (53.250 sacas) dependendo de entrega no Contrato S/B e 77

lotes (19.250 sacas) dependendo de entrega no contrato M, nas posições imediatas.

O total dos lotes dependendo de entrega nos dois Contratos foi, respectivamente, de 2·621 e 356.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas		De tinos Principais		
	terminadas em	U. S.	EUROPA	OUTROS	TOTAL
BRASIL (*)	3-9-55	230.000	143.000	44,000	417,000
	27-8-55	67,000	33 000	8.000	108,000
	4-9-54	78,000	56 000	39,000	173,000
COLÔMBIA (")	3-9-55	83,037	33,632	2 419	119.088
	27-8-55	48 702	11.747	2,625	63.074
	4-9-54	75,477	18,671	1,345	95,493

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK

Semanas		Países de origem		
terminadas em:	BRASIL	COLÔMBIA	OUTROS	TOTAL
3-9-55	7,303	142,330	33.565	183,198
27-8-55	7,384	163 386	35,150	205,920
4-9-54	202,833	383 978	153,085	739,896

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	3-9-55	27-8-55	4-9-54
BRASIL (*)	Santos	2,188 000	2,185.000	2,495 000
	Rio	847.000	852.000	394 000
	Vitória	252,000	265 000	42.000
	Paranaguá	1,461 000 (°)	1,388 000 (%)	574.000 (&)
	Pernambuco	14.000	13 000	9.000
	Bahia	13 000	15.000	18.000
	Angra dos Reis	12 000	33.000	26.000
	TOTAL	4,787,000	4,752.000	3.558.000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	23.658	[illegible]	96 744
	Cartagena	58.116	65.008	19,794
	Buenaventura	49 784	9 106	142 105
	Cúcuta	179 639	181 238	42.217
	TOTAL	311.197	[illegible]	290.860

ESTOQUES NOS ARMAZENS DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Anos	Julho 1955	Junho 1955	Julho 1954
1951-52	—	1.000	—
1952-53	—	13.000	15.000
1953-54	—	—	—
1954-55	4,000	15.000	2.230,000
1955-56	1,976 000	—	—
TOTAL	1,980,000	29.000	2.245,000

CAFES DESPACHADOS POR ESTRADAS DE FERRO 1 a 31 JULHO 1955

Santos	2,108,000
Rio	14,000
Angra dos Reis	—
Outros (")	137,000
TOTAL	2.259,000

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeeiros da Colômbia.
(°) 724,000 livre e 737,000 retidos.
(%) 717,000 livre e 671,000 retidos.
(&) 496,000 livre e 78,000 retidos.

"O DECLÍNIO DO CONSUMO DE CAFÉ PREJUDICA OS EXPORTADORES CANADENSES": — Um dos objetivos da campanha de propaganda levada a efeito pelo serviço de relações públicas no Canadá, além do próprio incremento do consumo do café, tem sido o de mostrar que o comércio internacional é sempre de intercâmbio, os países exportadores devendo fazer importações correspondentes aos países a que vendem seus produtos. Êsses pontos de vista têm tido cabal confirmação, como se pode julgar pelos artigos publicados sôbre o assunto pela imprensa canadense. Eis aqui o que diz o "Quebec Chronicle", sob o título que inicia esta seção:

"As exportações do Canadá para o Brasil, que é o seu maior mercado na América Latina, baixaram a um nível mínimo observado nos últimos cinco anos, e não há sinais de que a situação possa melhorar. Embora o total das exportações do Canadá tenha aumentado de 10% durante os primeiros seis meses de 1955, êsse aumento de maneira nenhuma significa que as exportações canadenses tenham melhorado em todos os mercados do mundo. Durante êsses seis meses, o valor das mercadorias importadas pelo Brasil baixaram de $30.000.00 para $6.500.000, em comparação com o mesmo período de 1954, sendo êsse o mais baixo nível observado no mercado brasileiro desde 1950, quando desceu a $4.700.000, no primeiro trimestre daquele ano. O Sr. G. F. Osbaldeston, Vice-Cônsul do Canadá em São Paulo, que atua também como comissário-assistente comercial do Consulado, declara que muitos fatores contribuiram para essa perda da exportação canadense no Brasil, tais como a competição dos exportadores japoneses e europeus e o próprio crescimento da industrialização brasileira. Mas, sem duvida nenhuma, o maior fator dessa queda tem sido a falta de dólares no Brasil, falta essa devida diretamente à diminuição do café brasileiro tanto nos Estados Unidos como nos outros países consumidores."

Como ilustração dos comentários acima, são as seguintes as estatísticas do consumo do café brasileiro no Canadá, nos últimos três anos:

1952	317.000 sacas
1953	325.000 sacas
1954	230.000 sacas

Outro aspecto do problema do intercâmbio comercial foi tratado por outro jornal canadense, "The Brantford Expositor", também recentemente. Dum artigo do Sr. Jack Wolfenden, intitulado "OS CANADENSES PRECISAM DUPLICAR O SEU CONSUMO DE CAFÉ", transcrevemos o seguinte:

"O Sr. George M. Clemons, gerente da "Associação Holstein-Frisian do Canadá", concita os canadenses a que bebam duas chícaras de café em vez de uma, e poder-se-á perguntar: "Que é que o café tem a ver com o gado Holstein?" Tem muito, porque quanto mais a Colômbia vender o seu café no Canadá mais poderá comprar gado Holstein do Canadá. Atualmente, depois dos Estados Unidos, a Colômbia é o país que mais compra gado Holstein do Canadá. O Sr. Clemons, que acaba de voltar de uma visita de sete dias à Colômbia, afirma que as compras de gado Holstein feitas pela Colômbia ao Canadá já ascenderam a $500.000 e que essas compras poderão aumentar, atingindo o total de $1.000.000, que é a meta desejada pela Associação Holstein-Frisian do Canadá".

"VAMOS PAUSAR COM A PAUSA PARA O CAFÉ" é o título de um artigo de amigável jocosidade publicado há pouco pelo jornal Washington Star, da capital norte-americana, que aqui transcrevemos:

"A campanha levada a efeito pelos Republicanos contra o consumo federal do café tem tido extraordinários resultados, bastando uma simples comparação para demonstrar os fatos. Recordemos que há dois anos, quando o Presidente Eisenhower tomou posse do seu cargo, às vêzes até vinte e cinco funcionários públicos faziam uma "bicha" para tomar café, e as secretárias andavam pelos corredores das repartições com bandejas cheias de chícaras fumegantes de café. No "Pentagon", o consumo do café entre os empregados do Departamento da Guerra era de uma chícara de café por segundo, nas oito horas de trabalho. Agora vejam o que com essa campanha foi conseguido, em dois anos... Às vêzes até 25 funcionários públicos fazem "bicha" para tomar café, e as secretárias andam pelos corredores das repartições com bandejas cheias de chícaras fumegantes de café; no "pentagon", o consumo do café entre os empregados do Departamento da Guerra é de uma chícara por segundo, nas oito horas de trabalho... Em outras palavras, ou, nas mesmas palavras, a campanha contra o café não pausa, mas a Pausa para o Café continua..."

N.º 949 CARTA SEMANAL 16 de Setembro de 1955

SITUAÇÃO ECONÔMICA

O setor mais fraco da economia norte-americana, êste ano, têm sido o dos rendimentos dos agricultores, os quais continuam a ganhar menos do que antes, Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, os rendimentos líquidos dos lavradores (saldo final, depois de pagos os custos da produção-baixaram de 4% durante a primeira metade de 1955, e, de acôrdo com o mesmo Departamento, continuarão a baixar durante o terceiro trimestre do ano. Embora o volume das vendas tenha sido êste ano um pouco maior do que o do ano passado, os preços recebidos pelos lavradores pelos seus produtos têm sido

cêrca de 5% menores do que os do ano passado no mesmo período. A porcentagem da população total dos Estados Unidos que depende da agricultura como meio de vida é agora menor do que antes da guerra. Em 1940, 22% da população norte-americana eram de habitantes rurais empregados na lavoura, mas atualmente essa porcentagem é só de 14%.

O Departamento da Agricultura anunciou também que está sendo feito algum progresso na venda dos excedentes de produtos agrícolas a compradores no estrangeiro. Até 30 de Junho, foram vendidos produtos agrícolas excedentes no valor de cêrca de $500.000.000., e os suprimentos agrícolas que estão atualmente em poder do govêrno federal valem cêrca de um pouco mais de ..... $7.000.000.000. O govêrno adquire os excedentes agrícolas especificados pela lei, como fim de manter os preços em níveis pre-estabelecidos. Os produtos vendidos têm sido os seguintes: algodão, trigo, fumo e milho.

Os investimentos feitos em novas fábricas e novos maquinismos durante o transcurso do resto do ano corrente excederão os níveis costumeiros. De acôrdo com o Departamento de Comércio e a Comissão de Valores e Câmbio, os investimentos de 1955 excederão de 4% os do ano de 1954, esperando-se que êsse aumento tenha lugar nos investimentos feitos em fábricas e equipamentos das grandes emprêsas manufatureiras, mas as companhias de serviços públicos, de estradas de ferro e as firmas comerciais também contribuirão muito para o aumento esperado. O total de 1955 será, segundo se calcula, apenas 1% abaixo do total de todos os tempos, observado nos investimentos do ano de 1953. Êsse aumento nos investimentos industriais e comerciais, que é um dos fatores mais importantes para a manutenção da prosperidade do país, talvez contribua para que se tornem mais caros os empréstimos de dinheiro, desde que em sua maioria os investimentos feitos em maquinárias e equipamentos são financiados por meio de empréstimos. O Banco da Reserva Federal informou, na semana passada, que os bancos de Nova York estavam experimentando a maior escassez observada desde os começos de 1953 em fundos disponíveis para empréstimos.

A produção de automóveis em 1955, segundo estimativas das próprias companhias manufatureiras, será de 7.500.000 carros de passageiros e de caminhões, o qual corresponde a 30% de aumento em relação à produção de 1954. Os líderes das companhias de automóveis se mostram agora em geral otimistas com as perspectivas para o ano de 1956, uma vez que os estoques, que estavam aumentando muito nos dois últimos mêses, estão diminuindo, tornando-se mais normais. Muitas fábricas começarão a produzir os modelos de 1956 em Outubro. Essas boas perspectivas de venda de automóveis em 1956 não só aliviam as preocupações nessa indústria básica bem como afetam favoràvelmente outras numerosas indústrias menores que dependem da indústria dos automóveis.

No Mercado de Valores, depois de 13 dias de aumentos nos preços, registrou-se uma certa hesitação na semana passada, seguindo-se novos aumentos esta semana. Na têrça-feira passada, observou-se um novo recorde, os preços das ações excedendo o máximo registrado em 6 de Julho, no que se refere à média dos preços, mas apenas algumas ações revelaram altas. Na maioria, houve declínios. Mais uma vez as corporações gigantes estão à frente, no mercado — Sears Roebuck, Du Pont, General Motors e New Jersey Standard Oil. Desde 23 de Junho dêste ano, observaram-se novas altas seis vêzes, na média dos preços. Em Junho pela primeira vez a média excedeu a mais alta de 1929.

MERCADO DO CAFÉ

A greve dos trabalhadores do cais, em Nova York, foi o fator de maior influência no mercado do café esta semana, como o foi também na semana passada. Embora a greve tenha terminado oficialmente ao meio-dia de quarta-feira, o movimento de desembarque de mercadorias sòmente começou de fato na quinta-feira, e as turmas de estivadores estão se revesando agora dia e noite. A greve ocorreu num momento em que os torradores dispunham de baixos estoques — situação essa que se vêm verificando durante os últimos dez meses. (Calcula-se que havia nos Estados Unidos, no fim de Agôsto, cêrca de dois milhões de sacas de café-. Muitos torradores, com a continuação da greve, se acharam em situação difícil, com seus estoques muito reduzidos, o que forçou a alta dos preços, chegando êstes até 73 cents para os colombianos e 65 cents para os Santos 4. As altas ocorreram em geral na semana passada, no princípio da greve. Os preços começaram a baixar com a terminação da greve, mas os suprimentos de café na praça são reduzidos, calculando-se que cêrca de 125.000 sacas ficaram imobilizadas nas docas de Nova York. Os estoques só poderão ser acumulados suficientemente se houver mais embarques, devendo-se notar que os preços dos cafés sôbre a água e os cafés de pronto embarque permanecem firmes. Os cafés brasileiros sôbre a água eram calculados, na têrça-feira, em 735.000 sacas.

A Conferência Inter-Africana do Café terminou em Bruxelas esta semana, constando que os delegados concordaram em apresentar aos seus govêrnos sugestões para a criação de uma Federação Africana do Café. Uma das propostas feitas foi a de que tal organização se limitaria ao intercâmbio de informações que sirvam para o incremento do consumo do café. Os resultados definitivos da conferncia serão naturalmente conhecidos brevemente, mas o certame, em si mesmo, é importante, por ser considerado como o primeiro passo no sentido da organização geral dos produtores africanos. Participaram da conferência a Grã Bretanha, a França, a Espanha, Portugal, a Bélgica, a Libéria e a Etiópia, estando os produtores da América Latina representados pelos senhores Manuel Mejia, Rudopho Stahl, Justos Fernandes e Horacio Cintra-Leite, como observadores.

MERCADO A TÊRMO: Na sexta-feira, as posições no Contrato S/B fecharam com 6 pontos acima e 11 pontos abaixo, em 316 lotes negociados. A posição de Setembro no Contrato M continuou a melhorar, fechando com 100 pontos acima, ao passo que as outras posições fecharam com preços inalterados ou 20 pontos abaixo. Na segunda-feira, depois de constar que a greve terminaria, os preços no Contrato S/B registraram baixas de 26 a 38 pontos, em 354 lotes vendidos, ao passo que os do Contrato M fecharam entre inalterados e 62 pontos abaixo, em 15 lotes vendidos. Na têrça-feira, os preços se mantiveram firmes, os do Contrato S/B fechando entre inalterados e 62 pontos acima, os do Contrato M entre 55 pontos acima e 40 pontos abaixo, apenas os de Julho de 1956 com perdas líquidas. Foram negociados 158 lotes e 6 lotes, respectivamente, nos dois Contratos. Na quarta-feira, os preços baixaram, com a terminação da greve, fechando no Contrato S/B entre 65 e 95 pontos abaixo e no Contrato M entre 70 e 125 abaixo. Foram negociados 203 e 26 lotes, respectivamente. Ontem, quinta-feira, o Contrato S/B fechou com preços entre 7 e 60 pontos acima, em 134 lotes vendidos, e o Contrato M com preços entre

5 a 115 pontos acima, em lotes vendidos. Do fechamento do mercado no dia 8 até o fechamento de ontem, os preços no Contrato S/B baixaram de 59 a 40 pontos e os do Contrato M baixaram de 15 a 95 pontos, com 1.135 lotes vendidos no Contrato S/B e 70 lotes vendidos no Contrato M. Na semana anterior foram vendido 1.364 lotes e 65 lotes nos respectivos Contratos.

Mercado de físicos: Os preços do café na praça aumentaram marcadamente até a quarta-feira. As transações foram limitadas, em virtude da alta dos preços e da reduzida quantidade dos estoques disponíveis. O café que está sendo descarregado agora será na sua maior parte absorvido ràpidamente, o que dará firmeza ao mercado. Ontem, os Santos 4 estava cotados a 58,25 cents e os colombianos a 71,50 cents.

ÚLTIMA HORA: Esta manhã, o mercado abriu com preços de 55 a 13 pontos abaixo e de 28 a 8 pontos acima, no Contrato S/B, e com preços de 85 a 18 pontos acima, no Contrato M. Era de 2.736 o número dos lotes dependendo de entrega, no Contrato S/B e de 368 no Contrato M. Na sexta-feira passada, havia, no Contrato S/B e M, respectivamente, 2.621 e 356 lotes dependendo de entrega.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas	*Destinos Principais*			
	terminadas em:	*U. S.*	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	10-9-55	298,000	60,000	41,000	399,000
	3-9-55	230,000	143,000	44,000	417,000
	11-9-54	48,000	78,000	21,000	147,000
COLÔMBIA (")	10-9-55	77.400	1.203	291	78,894
	3-9-55	83,037	33,632	2,419	119,088
	11-9-54	55,071	2,218	290	57,579
	Meses:				
BRASIL (*)	Agôsto 1955 (&)	681,000	391,000	149,000	1,221,000
	Julho 1955	497,000	347,000	99,000	943,000
	Agosto 1954	119,000	279,000	124,000	522,000
COLÔMBIA (")	Agosto 1955	349,373	84,973	8,147	442,493
	Julho 1955	422,074	119,079	15,075	556,228
	Agosto 1954	379,625	55,515	21,192	447,332

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK

Semanas	*Países de origem*			
terminadas em:	*BRASIL*	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
10-9-55	6,176	107,662	25,709	139,547
3-9-55	7.303	142,330	33,565	183,198
11-9-54	186,063	395,348	135,883	717,294

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	*10-9-55*	*3-9-55*	*11-9-54*
BRASIL (*)	Santos	2,202,000	2,188,000	2,503,000
	Rio	799,000	847,000	377,000
	Vitória	236,000	252,000	40,000
	Paranaguá	1,618,000 (°)	1,461,000 (%)	599,000 (")
	Pernambuco	14,000	14,000	8,000
	Bahia	13,000	13,000	17,000
	Angra dos Reis	10,000	12,000	29,000
	TOTAL	4,892,000	4,787,000	3,573,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	20,671	23,658	85,053
	Cartagena	60,844	58,116	18,287
	Buenaventura	75,522	49,784	114,954
	Cúcuta	176,844	179,639	47,763
	TOTAL	333,881	311,197	266,057

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeeiros da Colômbia.
(°) 736,000 livre e 882,000 retidos.
(%) 724,000 livre e 737,000 retidos.
(") 526,000 livre e 73,000 retidos.
(&) Figuras preliminares.

N.º 449 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 16 de Setembro de 1955

CONFERÊNCIA ECONÔMICA DE BOGOTÁ: Segundo um despacho da Associated Press, de Bogotá, onde está sendo realizada a Conferência da Comissão Econômica para a América Latina, das Nações Unidas, o Delegado dos Estados Unidos, Sr. Edward C. Cale, declarou aos outros participantes do certame que os Estados Unidos desejam que todos os "países interessados" tomem parte num acôrdo internacional capaz de estabilizar os preços do café. Acrescentou o Sr. Cale, entretanto, que os Estados Unidos preferem evitar acordos internacionais, dexando que os preços do café sejam regulados pela oferta e pela procura do produto. O Delegado dos Estados Unidos salientou o fato de que o preço do café nos Estados Unidos subiu de 13,8 cents a libra em 1939 para 96,5 cents a libra em 1954 e ainda se acha flutuando. Referindo-se ao estudo que atualmente está sendo levado a efeito pela Comissão do Café do Conselho Social e Econômico Inter-Americano, para se determinar se é factível o estabelecimento de um acôrdo internacional do café, o Sr. Cale declarou que devemos esperar que o problema em questão seja em breve resolvido.

Diringindo-se à Conferência, o Sr. Teofilo de Andrade, Chefe da Delegação do Brasil, declarou que a desastrosa geada no Paraná, no ano corrente, destruiu ou danificou 300 milhões de cafeeiros, o que quer dizer que a produção do café paranàense na safra de 1956/1957 será apenas igual à quarta parte da produção normal do Paraná. O Sr. Teófilo de Andrade mencionou, entretanto, o fato de que os preços do café estão baixando em consequência da super-produção, e

que será necessário tomar medidas capazes de fomentar o consumo do café e formular, se possível, um acôrdo internacional o qual incluiria tanto os países produtores como os países consumidores. Tal acôrdo, disse o Delegado do Brasil, deverá também incluir os produtores dos países coloniais e estabelecer quotas. O Sr. Teófilo de Andrade referia-se à declarações feitas anteriormente na Conferência pelo Sr. Guillaume Georges-Picot, Delegado da França, (que é o terceiro produtor de café do mundo e o segundo mercado consumidor mundial), o qual afirmára que era tão necessária quanto possível a colaboração entre os países produtores dos dois Hemisférios.

(*Paton Report, New York,* 12 *de Setembro de* 1955)

A POPULARIDADE DO CAFÉ: A revista "Capper's Farmer", uma das publicações mais importantes da região centro-oeste dos Estados Unidos, recentemente apresentou a seus inúmeros leitores os seguintes comentários sôbre a popularidade do café:

"A torta de maçã, o sorvete de vanila e o café são, segundo dizem, populares no mundo inteiro. Mas, sem a menor dúvida, o café é, dêsses três elementos, o que mais contribui para o levantamento do moral em tôda a parte.

A torta de maçã e o sorvete de vanila satisfazem o apetite. Mas o café satisfaz o espírito, abranda as nossas preocupações e aligeira a nossa disposição, servindo como uma ponte de ligação entre o sentimento de estranheza e o sentimento de compreensão, boa vontade e afeição. Já pensaram alguma vez em ter inimigos, tomando uma xícara de café?

Quando indivíduos de tôdas as raças e dos credos mais diversos pensam, reunidos, tomando café, seus pensamentos se irmanam e o ato de tomar café deixa de ser um simples acontecimento mundano. Embora o custo seja barato e a reunião não tenha publicidade, o fato é que os homens, em seus corações, se sentiram mais aproximados uns dos outros. Nenhum outro acontecimento mundano implica tanta atitude amistosa e compreensiva como êsse de tomar café.

Quando homens de tôdas as classes sociais pensam, reunidos, tomando café, um café suave e doce, seus espíritos se tornam também mais doces e mais suaves, as irritações desaparecem, substituidas por um sentimento de esperança e de fé nos outros homens.

Não é possível fomentar a "guerra fria" à volta de um café quente, flagrante e saboroso. Tomemos, pois, mais café, para que tenhamos mais os sentimentos que o café sugere a tôda a humanidade."

(*The Capper's Farmer, Setembro de* 1955)

N.º 950 CARTA SEMANAL 23 de Setembro de 1955

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Segundo um relatório da Junta da Reserva Federal, a produção industrial dos Estados Unidos continuou aumentando em Agôsto. Êsse aumento é de particular significação, por se tratar de um período em que geralmente a produção diminui, em consequência das férias do verão e da redução das vendas dessa temporada. A produção de algumas indústrias básicas, como as de auto-

móvel, aço e construções, que contribuiram diretamente para o crescido volume de negócios durante os últimos meses, estabilizou-se ou diminuiu, no mês de Agôsto, mas houve aumento na produção de outras indústrias o que explica o aumento geral.

A redução na produção de aço ocorreu em virtude do fato de que a indústria vinha produzindo num alto nível de sua capacidade, desde o último trimestre de 1954, sem descanso para o reparo do seu equipamento, o qual chegou ao ponto em que se torna imperativa a necessidade do reparo. Consta que em breve os fornos retomarão seu rítmo de alto nível de produção, e que as companhias produtoras estão já aceitando encomendas para entrega no verão de 1956.

A indústria dos automóveis está agora no meio do período de mudanças para a fabricação de novos modêlos, e muitas de suas fábricas estão sendo fechadas, enquanto se procede à mudança do equipamento industrial para a produção dos carros de 1956. Assim, a produção declinou, nas últimas semanas, mas dentro de mais algumas semanas os distribuidores terão já modêlos de 1956 à venda, e a produção das fábricas começará a voltar à sua capacidade máxima.

As construções, segundo parece, estabilizaram-se em Julho e Agôsto, mas as últimas indicações são de que as atividades nesse setor da economia estão novamente se tornando mais intensas. O fato é particularmente importante, porque as medidas monetárias tomadas recentemente tinham como objetivo, antes de mais nada, restringir os empréstimos de hipotécas, que estavam aumentando ràpidamente, e evitar o excesso das construções feitas por meio de facilidades crediárias.

As perspectivas do quarto trimestre de 1955 se apresentam com possibilidades de maior prosperidade, na expectativa do aumento de produção das indústrias mais importantes, As vendas a retalho se mantiveram através de todo o verão, e os negociantes esperam vender mais ainda durante as estações frias. A mão de obra e as rendas individuais refletirão sem dúvida o aumento verificado nas atividades industriais. As medidas de precaução tomadas recentemente pelas autoridades monetárias federais contra a inflação não tiveram, aparentemente, efeito nos planos de expansão de despesas das firmas nem nas despesas dos consumidores, mas a especulação no mercado de valores foi definitivamente impedida por essas medidas. O alto custo dos empréstimos, estabedecido pelas autoridades, poderá influir na produção industrial em 1956, mas os economistas não esperam nenhuma diminuição importante.

O total das importações dos Estados Unidos no primeiro semestre de 1955 excedeu de 5% o total do mesmo período no ano passado. O total de Julho de 1955 excedeu de 7,7% o total de Julho de 1954. Aumentou grandemente o número das cartas de crédito abertas pelos bancos nas últimas semanas e as expectativas são de que o total das importações nos meses do outuno excederá de muito o total do mesmo período de 1954. Essas expectativas se acham, além disso, fortalecidas pelas notícias recentes de que está sendo renovada a importação do café, que constitui cêrca de 15% do total das importações norte-americanas.

O índice dos preços no mercado de valores revela um vagaroso aumento, mas as transações são moderadas. Os investigadores aguardam excelentes relatórios financeiros das corporações relativos ao último trimestre do ano, bem como bons dividendos, e as instituições financeiras estão comprando muito, o que em geral aumenta a confiança do público a estabilidade do mercado. Os preços das ações das emprêsas de aço e de autos se mostram firmes, e as ações

das fábricas de aviões estão em grande procura, revelando o interêsse do Govêrno no desenvolvimento da aviação militar.

MERCADO DO CAFÉ

Na quarta-feira, desde que terminou a greve nas docas na semana passada, registrou-se pela primeira vez um declínio nos preços do café, tanto no mercado a têrmo como no mercado de físicos. Os preços baixaram no mercado a têrmo, ao aumentar a oferta em relação à procura e ao ser colocado nos canais de consumo o café recentemente chegado do Brasil. Constou que haveria amplos suprimentos de cafés dos tipos padrões para satisfazer as necessidades do mercado a têrmo, e, segundo parece, essa informação teve grande influência no declínio de 210 pontos observado na posição de Setembro de 1955, a qual se liquida hoje. Da quinta-feira passada até a quinta-feira de ontem, o Contrato S/B registrou ganhos em tôdas as posições, exceto a de Setembro de 1955, e o Contrato M registrou ganhos em tôdas as posições — o que se explica pela relativa escassez dos cafés colombianos e dos cafés de tipos semelhantes. Os preços, tanto no Contrato S/B como no Contrato M, para Dezembro — que é a seguinte posição imediata — são de 6 e 14 cents a libra, respectivamente, abaixo das posições atuais, tendo sido grande o volume do café embarcado para os Estados Unidos nas duas últimas semanas, observou-se grande intensidade nas atividades do mercado de físicos, sòmente diminuindo essa intensidade depois do declínio havido na quarta-feira no mercado a têrmo.

Na quarta-feira, a General Foods Corporation, uma das maiores firmas de torradores de café dos Estados Unidos, anunciou um novo aumento de 4 cents a libra nos preços por atacado do café regular, a partir do dia 22, isto é, ontem No dia 29 de Agôsto, a referida firma havia aumentado 3 cents no preço da libra do café, e logo depois os preços aumentaram em todo o país, 1 a 4 cents, no varejo. Alguns observadores são de opinião de que os consumidores farão novamente uma resistência, consumindo menos, se os preços no varejo acompanharem os últimos aumentos dos preços por atacado. Os preços do varejo agora estão aproximadamente 19% abaixo dos preços de Setembro do ano passado e cêrca de 10% acima dos preços de Setembro de 1953.

Mercado a têrmo. Na sexta-feira passada, a posição imediata de Setembro no Contrato M, atraiu o interêsse geral, com preços até 74 1/4 cents e um ganho de 245 pontos, em 42 lotes vendidos. As posições do Contrato S/B fecharam com ganhos de 10 a 35 pontos, em 99 lotes vendidos. Na segunda-feira, houve maior atividade no Contrato S/B, cujas posições fecharam com ganhos de 65 a 165 pontos, em 306 lotes vendidos. O Contrato M fechou com ganhos de 25 pontos (Setembro) a 130 pontos (Março), em 19 lotes negociados. O movimento da terça-feira foi variado. As entregas de Setembro, no Contrato M, registraram um novo aumento, com 75,20 cents, a libra. O Contrato S/B fechou com 10 pontos acima e 65 pontos abaixo, em 231 lotes vendidos. O Contrato M fechou com 50 pontos acima em Setembro e 20 pontos acima nas outras posições, num total de 28 lotes negociados. Na quarta-feira, com as liquidações e as pressões das vendas, os preços declinaram. O Contrato S registrou um declínio de 210 pontos na posição de Setembro e de 65 pontos a 92 pontos nas outras posições, em 304 lotes negociados. O Contrato M fechou com baixas de 20 a 90 pontos, em 46 lotes vendidos. Na quinta-feira, o Contrato S/B fechou com 75 pontos abaixo e 40 pontos acima, em 192 lotes ven-

didos, e o Contrato M fechou com 35 pontos abaixo e 55 pontos acima, em 16 lotes vendidos. O volume total dos lotes negociados na semana de quinta-feira passada até quinta-feira de ontem foi de 1.283. No período correspondente anterior, foram negociados 1.135 lotes.

Mercado de físicos. Embora a procura de cafés físicos tenha diminuido ligeiramente na quarta-feira, havia ainda escassez dêsses cafés, e durante tôda a semana foram os mesmos comprados com um ônus. Houve alguma venda de cafés africanos. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 58,50 cents e os colombianos a 74,00 cents.

Outras notícias. O Serviço de Agricultura no Exterior, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, publicou esta semana uma circular sôbre a situação do comércio do café mundial, em geral pessimista quanto ao consumo do café e aos preços do produto, no fim do ano corrente. Segundo essa circular, o fator de maior infuência nos preços do café tem sido a prática dos torradores em manter baixos inventários, comprando na praça para as necessidades imediatas.

Última hora. O mercado abriu esta manhã com 250 pontos abaixo e 11 pontos acima e inalterado, nos preços do Contrato S/B, e com 65 pontos abaixo e 40 pontos acima nos preços do Contrato M. O número de lotes dependendo de entrega era de 2.792 no Contrato S/B e de 359 no Contrato M. Na sexta-feira passada, o número de lotes dependendo de entrega era de 2.736 no Contrato S/B e de 368 no Contrato M.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas		*Destinos Principais*		
	terminadas em:	*U. S.*	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	17-9-55	270,000	141,000	29,000	440,000
	10-9-55	298,000	60,000	41,000	399,000
	18-9-54	101,000	47,000	14,000	162,000
COLÔMBIA (")	17-9-55	35,680	12,681	967	49,328
	10-9-55	77,400	1,203	291	78,894
	18-9-54	33,239	1,932	3,799	38,970

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK

Semanas	*Países de origem*			
terminadas em:	*BRASIL*	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
17-9-55	2,509	52,185	13,474	68,168
10-9-55	6,176	107,662	25,709	139,547
18-9-54	151,066	397,574	132,346	680,986

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	*17-9-55*	*10-9-55*	*18-9-54*
BRASIL (*)	Santos	2,205,000	2,202,000	2,474,000
	Rio	792.000	799,000	432,000
	Vitória	253.000	236.000	68,000
	Paranaguá	1,746,000 (°)	1,618,000 (%)	647,000 (&)
	Pernambuco	12,000	14,000	8,000
	Bahia	13.000	13,000	18,000
	Angra dos Reis	24,000	10,000	33,000
	TOTAL	5.045,000	4,892,000	3,680,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	14.577	20,671	97.445
	Cartagena	77,285	60,844	19,014
	Buenaventura	116,199	75.522	112,319
	Cúcuta	174,954	176,844	52,280
	TOTAL	383,015	333,881	281,058

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeeiros da Colômbia.
(°) 681,000 livre e 1,065,000 retidos.
(%) 736,000 livre e 882,000 retidos.
(&) 527,000 livre e 120,000 retidos.

ATIVIDADES DO BUREAU PAN-AMERICANO DO CAFÉ

O Bureau Pan-mericano do Café tenciona levar a cabo, no princípio de 1956, uma série de reuniões, de dois dias de duração, com os principais membros da indústria do café nos Estados Unidos, reuniões essas em que serão examinados e discutidos de maneira ampla vários aspectos importantes da indústria.

Os membros da indústria do café nos Estados Unidos ficarão a par, nessas reuniões, da situação do café — não só com uma vista global dos problemas mas também com informações de caráter detalhado, análises e interpretações dos resultados obtidos com as várias investigações realizadas durante o ano passado, bem como as recomendações feitas pelos peritos sôbre o uso e a aplicação dêsses resultados. Entre os estudos incluidos, destaca-se aquêle que trata da psicologia do consumidor de café, realizado sob os auspícios do próprio Bureau.

Essas reuniões terão um grande interêsse especialmente para o pessoal encarregado das vendas, da propaganda, das relações públicas e das análises do mercado das emprêsas torradoras junto das agências de publicidade que elas utilizam nesses mistéres. O Bureau tenciona levar a efeito reuniões dessa natureza em Nova York, em Chicago, em São Francisco e em Nova Orleans. A National Coffee Association e o Instituto de Preparo do Café também participarão das reuniões, aceitando o convite que lhes foi enviado pelo Bureau, de modo que será a mais completa possível a apresentação a ser feita à indústria do café, sôbre os variados e vitais aspectos do café como produto.

No transcurso do ano passado, o Bureau promoveu reuniões dêsse gênero, embora mais curtas, em treze cidades dos Estados Unidos, com a participação de mais de 600 destacados membros da indústria. As reuniões tiveram um grande sucesso, mas foram demasiado breves para que pudessem ser nelas discutidos com a amplidão devida muitos problemas interessantes.

Em consequência de conversações havidas recentemente entre o pessoal do Bureau e importantes torradores, através de todo o país, ficou apurado que os torradores acham excelente a idéia da realização de reuniões mais extensas, com a participação do seu pessoal especializado.

Entre os assuntos que estão sendo considerados para que constituam parte do temário das reuniões em vista figuram os seguintes: a importância do café no comércio mundial e especialmente no comércio inter-americano; uma análise das causas da baixa no consumo do café per capita, desde o ano de 1946; a situação atual do café; os mercados potenciais futuros para o café; e a aplicação dos resultados das diversas investigações levadas a efeito em vários setores dos problemas do café, de modo a incrementar-se a eficiência das atividades da propaganda, das relações públicas e de promoção educacional e alimentar.

O Bureau tem a esperança de que essas projetadas reuniões sejam as mais interessantes e mais construtivas para a indústria do café, e que sirvam para a difusão de informações de grande benefício para todos os interessados na produção, na propaganda e no consumo do café.

N.º 951 CARTA SEMANAL 30 de Setembro de 1955

SITUAÇÃO ECONÔMICA

A notícia, divulgada durante o fim da semana, de que o Presidente Eisenhower fôra vitimado por um ataque cardíaco, teve uma grande repercussão, na segunda-feira, no Mercado da Bôlsa de Nova York, como nos do resto do mundo. Enormes quantidades de ações foram postas à venda e os preços baixaram sensacionalmente. No Mercado da Bôlsa de Nova York, foram negociadas 7.720.000 ações, com baixas de até $33.00, sendo de $14.000.000.000 o valor da baixa das ações registradas na Bôlsa, segundo foi calculado. Nos Estados Unidos, atribuiu-se essa venda em massa das ações à possibilidade de que o Presidente não se achára em condições para se candidatar às eleições presidenciais do ano próximo e que, por conseguinte, outro govêrno pode substituir o presente, com orientação muito diferente da que tem a administração atual. A mesma reação se atribuiu aos círculos políticos e econômicos dos outros países, uma vez que um novo e diferente govêrno também poderá alterar as relações entre os Estados Unidos e os das outras nações, com uma política externa diversa. Embora a enfermidade do Presidente tenha sido a causa da explosão havida no Mercado de Valores, deve-se admitir que a situação era propícia para que acontecesse o que aconteceu: os preços das ações têm subido, durante os últimos seis anos; ainda que as emprêsas tenham tido ganhos cada vez maiores, os lucros proporcionados aos investimentos feitos têm, ao contrário, diminuido; o constante aumento dos preços das ações tem sido motivo de preocupação tanto por parte do govêrno como das autoridades do Federal Reserve Board, tendo essas tomado medidas com o objetivo de diminuir a proporção de ações que podem ser compradas a crédito. Alguns observadores reconhecem que o mercado tinha chegado

a um ponto em que se tornara vulverável e que era de se esperar um ajustamento, oportunamente. Ao mesmo tempo, parece provável que a prosperidade econômica norte-americana continuará, sendo opinião geral de que não só a economia do país se encontra em saudáveis condições e com ótimas perspectivas, como também atualmente as ações constituem propriedade real e não, como em 1929, adquiridas com dinheiro emprestado. Essa confiança na economia se manifestou na mesma segunda-feira à tarde, em que um movimento de compras reduziu as perdas do dia. Na terça-feira e na quarta-feira, não só foi recuperado mais da metade do terreno perdido na situação do Mercado, mas certas ações registraram até novos ganhos, como, por exemplo, as da General Motors. Aguarda-se agora o ajustamento esperado, em consequência dos acontecimentos da segunda-feira.

De acôrdo com um relatório preparado pelo Departamento do Comércio, o contínuo aumento das atividades econômicas do país se baseia, entre outros fatores, na forte procura dos consumidores, e, segundo tudo indica, essa procura continuará intensa, uma vez que as rendas individuais e o número das pessoas empregadas continuam a aumentar. São necessários maiores inventários para se dar vasão ao aumento da produção e das vendas, o que auxiliará ainda mais a fortalecer a situação econômica. Em consequência da produção de alto nível, observou-se um aumento de 2% nos preços dos materiais industriais, e êsses preços atingiram agora o ponto mais alto até agóra observado, desde que estalou a guerra da Coréia: Porta-vozes da indústria predizem um aumento de mais 2% durante o outono, desde que também continua intensa a procura de matérias primas. Algumas companhias produtoras de aço informam que já receberam encomendas que as manterão ocupadas até os meados do ano de 1956. O Govêrno não deseja que se verifique um aumento geral dos preços, podendo-se esperar, por essa razão, que sejam impostas novas restrições aos créditos e à política monetária, para que seja evitado êsse aumento dos preços.

O índice do custo de vida (1947/ 49=100) declinou 0,2% em Agôsto, sendo de 114.5 O declínio é atribuido principalmente aos preços mais baratos dos alimentos, nesta temporada. De acôrdo com o Bureau de Estatística do Trabalho, não serão esperadas mudanças apreciáveis no custo de vida durante êste outono.

NOVA ORIENTAÇÃO PARA A INDÚSTRIA DO CAFÉ DOS ESTADOS UNIDOS

Durante a primeira metade dêste ano, o Bureau Pan-Americano do Café levou a efeito, através do "Instituto for Motivational Research", um estudo psicológico do consumidor, com o objetivo de se apurar a razão pela qual o consumo do café não aumentou em relação ao desenvolvimento da economia e do padrão de vida dos Estados Unidos

Até agora, a diminuição do consumo tinha sido atribuida geralmente à alta dos preços, mas o estudo em questão revela a existência de fatores até então desconhecidos que, além da alta dos preços, influem poderosamente sôbre o consumidor Parece haver uma "barreira do consumo" contra a qual o café se choca, pelo fato, apontado pelo estudo, de que se tornou rotineiro o hábito de tomar café O estudo também indica que os consumidores não estão particularmente cônscios de que há variedades de café, bem como mesclas e modos diferentes de preparação Ao contrário, parecem inclinado a pensar que o café é um produto muito uniforme, sem diferenças de tipo e de sabor.

Em vista disso, o estudo recomenda que a indústria do café, como sua principal tarefa, deve tratar de fazer com que o público volte a "descobrir" o café em tôdas suas variadas fases. Para se lograr tal resultado, o estudo indica, especificamente, três objetivos primordiais para a propaganda do café.

O primeiro objetivo consiste em facilitar o processo do "re-descobrimento" do café, apresentando o café como bebida que contribui para aumentar os prazeres da vida e dar-lhes a variedade que a existência moderna requer. Com isso, o café ficaria mais ao nível das tendências de hoje, de maior individualismo, de vida melhor e mais elegante, com maior ênfase nos prazeres materiais.

O segundo objetivo consiste em eliminar as dúvidas do público em relação ao consumo do café, dramatizando-se o seu papel auxiliar na solução dos problemas da vida atual. Segundo o estudo em questão, o consumidor abriga a suspeita de que o café pode causar danos físicos e morais. 67% das pessoas entrevistadas revelaram certa preocupação nêsse sentido; 55% acharam que talvez tomassem demasiado café; e 15% estavam sob a impressão de que o café criava hábitos como as drogas. Apesar disso, o estudo revelou também que o consumidor moderno reconhece, pelo menos em parte, que o café lhe faz bem, levantando-lhe ânimo, dando-lhe nova disposição para agir, que contribui para o estímulo das conversações e que dá pretexto para uma refrescante pausa na rotina do dia.

O terceiro objetivo primordial recomendado no estudo psicológico do consumidor, para a promoção do consumo do café, consiste em "salientar a individualidade do consumidor no que se refere ao sabor do café" e em "convidar" o público a se utilizar dos métodos corretos de preparação do café, em lugar de "ordenar" o público. De acôrdo com o estudo, cada consumidor se orgulha do seu café e vigorosamente repele o "método correto" advogado por outros. Ficou estabelecido que as pessoas em geral insistem, de maneira decidida, em escolher o método que lhes parece correto de fazer o seu café — a quantidade exata do café moído que, empregou, o sabôr da bebida e o número de xicaras diárias. Ficou também determinado que, entretanto, o consumidor está disposto a experimentar novas mesclas de café, o que oferece a opotunidade para que lhe seja sugerido que experimente uma bebida mais rica e de melhor sabor, e que apure o seu próprio gôsto pelo café.

Na opinião do Bureau Pan-Americano do Café, os resultados dêsse estudo psicológico do consumidor, que revela os motivos que levam a que o mesmo a fazer uso do café, ou não usá-lo, podem servir de base para o estabelecimento de um programa de ação eficaz. As explicações que o estudo apresenta para a razão de ser das estatísticas do consumo do café podem perfeitamente ser aproveitadas, mediante o mencionado programa de ação, em benefício da indústria do café, com o desejado aumento das vendas do seu produto.

Segundo informamos, na semana passada, nesta mesma seção da Carta Semanal, entre os temas que serão considerados nas reuniões dos interessados na indústria do café, a se realizarem como se espera nos princípios do ano vindouro, figura uma análise detalhada do estudo que estamos mencionando bem como dos seus resultados. Essa análise será apresentada inicialmente aos representantes da indústria do café durante a Convenção Anual da National Coffee Association, que terá lugar na cidade de São Francisco durante a segunda semana do mês de Outubro dêste ano.

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos gerais. A posição de Setembro, 1955, foi liquidada na sexta-feira passada, depois de dois meses de grande atividade. No Contrato S, com 52,7 cents, e no Contrato M com 73,25 cents, tendo os preços mais altos sido de 63,50 cents e de 71,25. Esta semana, os preços em geral se mantiveram entre firmes e irregulares. Os cafés disponíveis na praça estiveram escassos, mas os preços não subiram. Um fator importante no movimento do mercado esta semana foram as notícias relacionadas com a possibilidade de uma reforma monetária no Brasil, de acôrdo com declarações feitas pelo Ministro da Fazenda. Segundo telegrama recebido na quarta-fera, o Sr. Whitaker, depois de uma entrevista com um comitê de representantes da indústria e do comércio, teria dito que a referida reforma seria anunciada logo que se resolvessem pequenas dificuldades de ordem técnica. Todavia, um telegrama recebido na sexta-feira passada, emitido pelo Ministério da Fazenda, negava os rumores de que as medidas de reforma não seriam publicadas antes de 3 de Outubro, data das eleições presidenciais no Brasil.

Registraram-se alguns aumentos nos preços do café no varejo, esta semana, até 2 cents a libra em algumas marcas. Êsses aumentos foram moderados, em comparação com os aumentos verificados na semana passada, de 4 cents anunciados pelos distribuidores.

Em relatório dado à publicidade esta semana, o Departamento da Agricultura dos Estados Unidos modificou as suas estimativas para a produção mundial do café exportável no ano de 1954/55, de 32.339.000 sacas para 32.626.000 sacas. As estimativas no Departamento para a produção de 1955/56 continuam as mesmas, de 36.972.000 sacas, inclusive a produção exportável do Brasil, que o Departamento ainda estima em 17.700.000 sacas. Os danos causados pela geada no Paraná não afetará mais do que 10% da produção exportável daquele Estado em 1955/56, calculada em 4.380.000 sacas.

Mercado a têrmo. Na sexta-feira, as posições seguintes à de setembro, no Contrato S/B, fecharam com preços irregulares, entre 65 pontos acima e 45 abaixo. No Contrato M, essas posições fecharam com ganhos de 35 a 55 pontos. Foram negociados, nos dois Contratos, respectivamente, 264 e 34 lotes. Na segunda-feira, os preços foram afetados pela grande baixa dos preços das ações no Mercado na Bôlsa e pelos rumores relacionados com a reforma monetária no Brasil. Os preços no Contrato S/B fecharam com perdas de 70 a 130 pontos e no Contrato M entre 45 pontos acima e 97 pontos abaixo. Foram negociados 262 lotes no Contrato S/B e 31 no Contrato M. Na terça-feira, o mercado se mostrou forte, tendo os preços do Contrato S/B e 31 no Contrato M. Na terça-feira, o mercado se mostrou forte, tendo os preços do Contrato S/B registrado ganhos de 10 a 40 pontos, ao passo que no Contrato M os preços ganharam de 5 a 45 em tôdas as posições, com exceção da de Julho, a qual perdeu 20 pontos. Foram negocados 231 lotes no Contrato S/B e 24 no Contrato M. Na quarta-feira, foram negociados apenas 145 lotes no Contrato S/B e 16 no Contrato M, mas os preços permaneceram firmes, de modo geral, com apenas aumentos de 24 a 50 pontos no Contrato S/B e nenhuma alteração no Contrato M. Observou-se um declínio nominal na posição de Julho (5 pontos) no Contrato M, mas não houve transações com aquela posição. Na quinta-feira, o Contrato S/B fechou com baixas de 24 a 35 pontos, em 110 lotes vendidos, e com 10 pontos abaixo e 15 pontos acima, em 21 lotes vendidos. Da quinta- feira

passada até ontem, o Contrato S/B registrou declínios de 11 a 125 pontos, em 1.012 lotes negociados, e o Contrato M registrou declínios de 20 a 75 pontos, em 126 lotes negociados. No período correspondente anterior, foram vendidos 1.132 lotes no Contrato S/B e 151 no Contrato M.

Mercado de físicos. Foi fraca a procura de cafés físicos no começo desta semana, mas na terça-feira o movimento das compras se tornou mais pronunciado. Apesar disso, as cotações são consideradas nominais, desde que os estoques à venda são muito pequenos. Há considerável atividade em relação com os cafés embarcados do Brasil, da Colômbia e da África. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 56,38 cents e os colombianos a 73,00 cents.

Última hora: Esta manhã, o mercado abriu com declínios de 10 a 50 pontos no Contrato S/B e com declínios de 40 pontos no Contrato M. Havia 2.271 lotes dependendo de entrega no Contrato S/B e 375 dependendo de entrega no Contrato M. Na sexta-feira passada, havia, respectivamente 2.792 lotes e 359 lotes.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas		*Destinos Principais*		
	terminadas em	*U. S.*	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	24-9-55	289,000	125,000	31,000	445,000
	17-9-55	270,000	141,000	29,000	440,000
	25-9-54	199,000	89,000	38,000	326,000
COLÔMBIA (")	24-9-55	128,520	17,188	4,223	149,931
	17-9-55	35,680	12,681	967	49,328
	25-9-54	24,793	10,908	291	35,992

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK

Semanas		*Países de origem*		
terminadas em:	*BRASIL*	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
24-9-55	2,783	34,630	17,888	55,301
17-9-55	2,509	52,185	13,474	68,168
25-9-54	124,327	397,596	123,382	645,305

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	*24-9-55*	*17-9-55*	*25-9-54*
BRASIL (*)	Santos	2,227,000	2,205,000	2,469,000
	Rio	794,000	792,000	415,000
	Vitória	267,000	253,000	96,000
	Paranaguá	1,908,000 (°)	1,746,000 (%)	714,000 (&)
	Pernambuco	12.000	12,000	6,000
	Bahia	17,000	13,000	16,000
	Angra dos Reis	41,000	24,000	35,000
	TOTAL	5,266,000	5,045,000	3,751,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	18,713	14,577	95,875
	Cartagena	89,721	77,285	19,044
	Buenaventura	126,247	116,199	101,810
	Cúcuta	172,837	174,954	57,150
	TOTAL	407,518	383,015	273,879

Estatística

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XX | São Paulo, 13 de Setembro de 1955 | N.º 357

DADOS COLIGIDOS PELO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO

SAFRA 1955/1956

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

Estrada de Ferro	Julho	1.a Dezena Agôsto	2.a Dezena Agôsto	3.a Dezena Agôsto	Total
Santos a Jundiaí	11 865	3 824	4 221	9 641	29 551
Sorocabana	271 492	137 240	131 795	140 959	681 486
Paulista	827 319	356 480	313 296	356 517	1 853 612
Mogiana	199 033	69 912	79 089	102 547	450 581
Araraquara	310 105	110 515	115 277	133 325	669 222
Noroeste do Brasil	484 453	158 642	150 099	174 366	967 560
Central do Brasil	1 950	—	—	200	2 150
Estrada de Rodagem	1 062	—	224	324	1 610
TOTAL	2 107 279	836 613	794 001	917 879	4 655 772

NOTA: — Os despachos nas EE. FF. acima incluem os das suas respectivas tributárias.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO E ANGRA DOS REIS

Despachado	RIO DE JANEIRO			Angra dos Reis Rodoviário	Total
	Ferroviário		Rodoviário		
	Comum	Pref.	Comum		
JULHO-55	1 000	1 651	10 971	—	13 622
1.a dez. Agosto-55	500	450	9 134	—	10 084
2.a " " "	—	700	1 902	—	2 602
3.a " " "	1 350	—	2 154	810	4 314
TOTAL	2 850	2 801	24 161	810	30 622

MOVIMENTO DO CAFÉ PAULISTA DESTINADO A SANTOS

SAFRA 1955 / 1956 (Até 31 de Agôsto 1955)

"DESPOLPADO"

DEZENAS	Despachado	Liberado	Convertido	Retido	A Liberar
1.a Julho-55	1 373	1 195	178	—	—
2.a " "	1 151	1 147	4	—	—
3.a " "	419	282	87	—	50
1.a Agôsto-55	3 560	3 189	—	—	371
2.a " "	1 779	1 079	—	3	697
3.a " "	2 221	—	—	—	2 221
TOTAL	10 503	6 892	269	3	3 339

"PREFERENCIAL"

DEZENAS	Despachado	Liberado	Convertido	Retido	A Liberar
1.a Julho-55	13 997	5 963	7 439	—	595
2.a " "	32 690	16 531	11 209	—	4 950
3.a " "	58 399	23 833	15 280	—	19 286
1.a Agôsto-55	49 630	9 804	—	4 079	35 747
2.a " "	66 981	556	—	613	65 812
3.a " "	64 534	—	—	—	64 534
TOTAL	286 231	56 687	33 928	4 692	190 924

"COMUM"

DEZENAS	Despachado	Convertido	Total	Liberado	A Liberar
1.a Julho-55	398 585	7 617	406 202	399 242	6 960
2.a " "	578 826	11 213	590 039	519 867	70 172
3.a " "	1 021 839	15 367	1 037 206	98 520	938 686
1.a Agôsto-55	783 423	—	783 423	—	783 423
2.a " "	725 241	—	725 241	—	725 241
3.a " "	851 124	—	851 124	—	851 124
TOTAL	4 359 038	34 197	4 393 235	1 017 629	3 375 606

"OUTROS ESTADOS"

PRODUTORES	Despachado	Convertido	Total	Retido	Liberado	A Liberar
Paraná — Comum	172 551	—	172 551	—	24 736	147 815
Paraná — Despol.	470	—	470	—	470	—
Paraná — Pref.	380	—	380	280	100	—
Minas Gerais — Comum	144 351	+ 13 812	158 163	—	37 885	120 278
Minas Gerais — Despol.	634	—	634	—	634	—
Minas Gerais — Pref.	108 181	— 13 812	94 369	547	14 773	79 049
Goiás	14 450	—	14 450	—	1 894	12 556
Mato Groso	3 200	—	3 200	—	—	3 200
TOTAL	444 217	—	444 217	827	80 492	362 898

NOTAS: Foram anuladas 5 sacas da Série Preferencial despachadas na 2.a dezena de Julho-55 na RÊDE MINEIRA VIAÇÃO.

Entenda-se por "convertido" os cafés despachados como Preferencial ou Despolpado que não tenham alcançado os característicos exigidos pelo Regulamento de Embarques em vigor.

ESTA PUBLICAÇÃO RETIFICA AS ANTERIORES

TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR SÉRIES

DEZENAS	Comum	Preferencial	Despolpado	Total
1.a, 2.a e 3.a Julho-55	2 011 221	106 737	2 943	2 120 901
1.a Agôsto-55	793 057	50 080	3 560	846 697
2.a " "	727 143	67 681	1 779	796 603
3.a " "	855 438	64 534	2 221	922 193
TOTAL	4 386 859	289 032	10 503	4 686 394

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS, DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

DEZENAS	Paraná			Minas Gerais			Goiás	M. Grosso	Total
	Comum	Pref.	Despol.	Comum	Pref.	Despol.	Comum	Comum	
1.a, 2.a e 3.a Julho-55									
1.a Agôsto-55	64 820	380	—	62 256	34 544	400	7 667	—	169 687
2.a " "	59 580	—	—	24 550	18 746	234	x 940	—	104 430
3.a " "	x 21 057	—	470	32 184	32 908	-	x 2 540	400	89 559
	x 27 094	—	—	x 25 361	21 983	-	x 3 303	2 800	80 541
TOTAL	172 551	380	470	144 351	108 181	634	14 450	3 200	444 217

X - Incompleto

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

SETEMBRO DE 1955

Sacas de 60 quilos

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	QUANTIDADE EXPORTADA					TOTAL GERAL
	Exterior			Consumo de bordo	Cabotagem	
	Est. Unidos	Outros países	TOTAL			
Santos	471 992	225 517	697 509	339	100	697 948
Rio de Janeiro	322 932	254 822	577 754	23	495	578 272
Paranaguá	434 451	36 889	471 343	9	15	471 367
Vitória	41 130	112 241	153 371	33	29 354	182 758
Angra dos Reis	42 250	4 750	47 000	—	—	47 000
Salvador	200	5 283	5 483	—	770	6 253
Recife	1 325	7 727	9 052	16	—	9 068
Total	**1 314 283**	**647 229**	**1 961 512**	**420**	**30 734**	**1 992 666**
Janeiro	376 770	406 980	783 750	424	30 155	814 329
Fevereiro	210 097	336 938	547 035	301	12 655	559 991
Março	474 045	407 441	881 486	475	22 390	904 351
Abril	632 734	350 257	982 991	370	37 802	1 026 163
Maio	296 016	379 029	675 045	437	49 460	724 942
Junho	830 813	489 629	1 320 442	433	40 577	1 361 452
Julho	497 868	455 681	953 549	333	36 195	990 077
Agosto	634 714	430 083	1 064 797	468	69 165	1 134 430
Total de Janeiro a Setembro	**4 632 626**	**3 473 184**	**8 105 810**	**3 193**	**259 968**	**8 368 971**

Relação do café exportado pelo pôrto do Rio de Janeiro, durante o mês de Setembro de 1955.

DATA	Europa	América Norte	América Sul	América Central	África	Ásia	Cabotagem	Total
1	—	16.625	1.723	—	—	—	—	18.348
2	7.975	8.925	—	—	4.506	2.310	—	23.716
3	17.743	31.750	3.000	—	2.500	—	—	54.993
5	—	—	1.811	—	—	—	—	1.811
6	—	8.470	3.045	—	—	—	—	11.515
8	23.962	6.954	3.914	—	—	—	—	34.830
9	—	25.260	—	—	—	—	—	25.260
10	54.783	—	250	—	—	—	—	55.033
12	3.898	25.450	—	—	—	—	—	29.348
13	—	2.402	—	—	—	87	175	2.664
14	1.525	—	—	—	130	—	—	1.655
15	—	—	3.543	—	—	—	—	3.543
16	2.350	40.015	2.007	—	—	—	—	44.372
17	11.080	14.794	10.145	1.000	—	—	—	37.019
19	750	—	—	—	—	—	—	750
20	11.522	6.700	501	—	—	—	—	18.723
21	4.518	—	—	—	—	—	—	4.518
22	2.611	23.377	—	—	—	617	120	26.725
23	5.078	—	4.177	—	—	—	—	9.255
24	17.695	—	7.394	—	175	10.617	—	35.881
27	—	6.150	—	—	—	—	—	6.150
28	5.030	34.472	—	—	—	1.000	—	40.502
29	4.083	42.000	—	—	—	1.000	—	47.083
30	938	36.775	400	50	6.192	—	200	44.555
Total	175.541	330.119	41.910	1.050	13.503	15.631	495	578.249

Entradas de café no mercado do Rio de Janeiro, durante o mês de Setembro de 1955

VIAS	PROCEDÊNCIAS								TOTAL
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Paraná	Bahia	Goiás	Pernambuco	
E. F. C. do Brasil....	4.935	13.500	—	—	—	—	—	—	18.435
E. F. Leopoldina	—	22.563	4.473	8.114	—	—	—	—	35.150
Regulador	—	—	—	1.590	—	—	—	—	1.590
Cabotagem	—	—	—	—	—	1.077	—	—	1.077
Rodoviário	11.630	351.882	22.258	33.046	7.019	2.595	3.953	754	433.137
Totais	**16.565**	**387.945**	**26.731**	**42.750**	**7.019**	**3.672**	**3.953**	**754**	**489.389**

Café Disponível nos Portos de Exportação do Brasil

1955	SANTOS	R. DE JANEIRO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	1 796 045	247 292	150 800	3 650	247 935	13 236	20 584	2 479 542
Fevereiro	1 916 557	243 934	158 369	7 332	274 328	12 640	18 126	2 631 286
Março	1 866 863	94 626	160 388	8 259	176 843	6 205	18 316	2 331 500
Abril	1 809 453	60 178	162 846	8 677	176 765	835	16 126	2 234 880
Maio	2 224 920	639 125	205 482	22 569	129 522	10 161	11 797	3 243 576
Junho	2 106 624	756 901	258 627	13 401	90 732	3 291	10 636	3 240 212
Julho	1 785 509	729 521	(x) 274 462	x 6 152	350 745	2 804	9 741	3 158 934
Agôsto	2 170 428	846 031	319 969	4 278	718 575	2 757	14 441	4 076 479
Setembro	2 273 483	732 889	311 284	8 310	665 646	6 484	10 925	4 009 021
Outubro	2 273 751	692 657	196 931	6 491	685 123	8 626	13 067	3 876 646
Outubro — 1954 .	2 690 657	575 297	167 302	4 739	527 543	16 243	8 684	3 990 465
" — 1953 .	2 169 911	429 969	77 342	6 480	656 318	6 470	17 938	3 364 428
" — 1952 .	1 885 613	289 984	35 895	17 876	341 644	54 753	6 591	2 632 356
" — 1951 .	1 521 611	362 862	94 677	13 599	621 535	20 852	10 353	2 645 489

(x) Cifras retificadas.

CAFÉ DISPONÍVEL NOS PORTOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

(Sacas de 60 quilos)

1955	Santos	Rio de Janeiro	Vitória	Bahia	Paranaguá	A/dos Reis	Recife	TOTAL
Janeiro	1 796 045	247 292	150 800	3 650	247 935	13 236	20 584	2 479 542
Fevereiro	1 916 557	243 934	158 369	7 332	274 328	12 640	18 126	2 631 286
Março	1 866 863	94 626	160 388	8 259	176 843	6 205	18 316	2 331 500
Abril	1 809 453	60 178	162 846	8 677	176 765	835	16 126	2 234 880
Maio	2 224 920	639 125	205 482	22 569	129 522	10 161	11 797	3 243 576
Junho	2 106 624	756 901	258 627	13 401	90 732	3 291	10 636	3 240 212
Julho	1 785 509	729 521	(x) 274 462	6 152	350 745	2 804	9 741	3 158 934
Agosto	2 170 428	846 031	319 969	4 278	718 575	2 757	14 441	4 976 479
Setembro	2 273 483	732 889	311 284	8 310	665 646	6 484	10 925	4 009 021

Movimento de Café em Santos

SAFRA 1956/57

	ENTRADAS							MOVIMENTOS					
MÊS	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Mato-grossense	Espírito Santo	Total	Embarques	Despachos	Retirado do estoque —	Revertido ao estoque +	Encontrado a + na verif. do estoque	EXISTÊNCIA
Julho ...	275.538	2.553	1.600	3.420	—	120	283.231	602.480	587.246	1.866	—	438	1.785.509
Agôsto ..	823.005	51.291	1.894	22.166	—	—	898.356	504.401	521.704	9.036	—	—	2-170.428
Setembro	736.242	68.515	6.523	19.794	—	—	831.074	692.223	741.817	48.492	12.696	—	2.273.483

MOVIMENTO DE CAFÉ NA PRAÇA DE SANTOS

SETEMBRO DE 1955

DIAS	ENTRADAS					Liberado pela E.F.S.J.	Liberado pela E.F.S.	Embarques	Despachos	Vendas	Retirado do estoque	Revertido ao estoque	Existência	Existência em poder do I.B.C.
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Total									
1	37 634	5 225	—	—	42 859	24 255	18 604	29 921	21 580	32 091	3 593	—	2 179 773	438
2	29 554	1 914	300	931	32 699	17 833	14 866	20 903	28 485	41 134	1 661	—	2 189 908	438
3	20 610	586	300	134	21 630	12 326	9 304	25 425	8 761	18 568	—	—	2 186 113	438
5	33 090	6 596	595	—	40 281	20 390	19 891	7 000	38 085	21 671	5 366	—	2 214 028	438
6	33 988	1 545	—	955	36 488	23 181	13 307	33 689	26 829	27 323	—	—	2 216 827	438
9	37 577	1 713	800	1 195	41 285	23 361	17 924	39 846	75 516	61 998	4 287	—	2 213 979	438
10	29 337	482	—	500	30 319	17 014	13 305	72 138	22 597	48 284	—	—	2 172 160	438
12	47 018	6 077	702	1 100	54 897	27 850	27 047	13 125	44 193	45 451	6 092	—	2 207 840	438
13	39 106	1 673	—	595	41 374	27 474	13 900	23 075	39 121	40 196	1 440	—	2 224 699	438
14	26 405	1 966	—	—	28 371	19 075	9 296	44 164	20 107	26 373	—	—	2 208 906	438
15	25 468	1 014	300	1 740	28 522	15 311	13 211	46 865	43 613	27 723	—	—	2 190 563	438
16	31 191	1 832	—	1 400	34 423	19 932	14 491	17 447	39 980	36 553	—	—	2 207 539	438
17	22 593	1 100	460	—	24 153	14 140	10 013	52 567	21 683	19 220	—	—	2 179 125	438
19	37 973	4 450	400	2 234	45 057	26 030	19 027	20 180	23 295	27 611	6 211	—	2 197 791	438
20	32 149	1 971	—	1 170	35 290	22 191	13 099	20 694	32 576	22 236	2 425	3 779	2 213 741	438
21	39 758	7 081	390	1 000	48 229	22 645	25 584	26 638	36 676	39 935	3 679	—	2 231 653	438
22	26 358	2 872	—	500	29 730	18 224	11 506	18 462	16 324	38 107	—	—	2 242 921	438
23	21 599	1 765	666	—	24 030	11 526	12 504	27 019	19 041	24 424	—	—	2 239 932	438
24	23 462	1 430	500	2 040	27 432	14 047	13 385	37 602	21 427	23 660	—	4 916	2 234 678	438
26	31 672	6 398	310	1 600	39 980	18 833	21 147	10 357	24 889	19 583	6 499	—	2 257 802	438
27	28 820	5 250	300	2 200	36 570	17 017	19 553	37 244	40 847	25 008	5 591	—	2 251 537	438
28	21 460	1 955	—	500	23 915	12 978	10 937	40 207	23 434	24 180	201	—	2 235 044	438
29	34 425	2 173	500	—	37 098	17 903	19 195	3 946	32 125	19 808	—	—	2 268 196	438
30	24 995	1 447	—	—	26 442	19 705	6 737	23 709	40 633	20 160	1 447	4 001	2 273 483	438
Total	**736 242**	**68 515**	**6 523**	**19 794**	**831 074**	**463 241**	**367 833**	**692 223**	**741 817**	**731 297**	**48 492**	**12 696**	—	—

MOVIMENTO DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

SETEMBRO DE 1955

DIAS	ENTRADAS									EMBARQUES			Retiradas do Mercado	Consumo Local	Existência
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Esp. Santo	Bahia	Goiás	Pernambuco	Paraná	Total	Exterior	Cabotagem	Total			
.....	350	5 721	250	13 122	—	—	—	—	19 443	18 348	—	18 348	—	—	847 126
.....	—	1 607	5 350	—	—	—	—	3 965	10 922	23 716	—	23 716	—	—	834 332
.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	54 993	—	54 993	—	—	779 339
.....	—	21 778	—	2 596	—	—	—	—	24 374	1 811	—	1 811	—	—	801 902
.....	1 480	19 405	—	—	—	—	—	—	20 885	11 515	—	11 515	—	—	811 272
.....	—	19 182	250	3 006	—	—	—	—	22 438	34 830	—	34 830	—	—	798 880
.....	—	17 006	535	—	1 827	1 665	754	—	21 787	25 260	—	25 260	—	—	795 407
.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	55 033	—	55 033	—	—	740 374
.....	3 362	19 875	—	—	—	—	—	—	23 237	29 348	—	29 348	—	—	734 263
.....	100	17 914	400	13 439	—	—	—	—	31 853	2 489	175	2 664	—	—	763 452
.....	300	11 912	6 030	—	—	—	—	3 054	21 296	1 655	—	1 655	—	—	783 093
.....	843	5 823	1 547	4 102	—	—	—	—	12 315	3 543	—	3 543	—	—	791 865
.....	—	28 155	—	6 485	—	—	—	—	34 640	44 372	—	44 372	—	—	782 133
.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	37 019	—	37 019	—	—	745 114
.....	1 824	29 150	299	—	—	—	—	—	31 273	750	—	750	—	—	775 637
.....	—	19 452	392	—	—	—	—	—	19 844	18 723	—	18 723	—	—	776 758
.....	—	22 003	3 448	—	—	—	—	—	25 451	4 518	—	4 518	—	—	797 691
.....	—	22 856	250	—	—	—	—	—	23 106	26 605	120	26 725	—	—	794 072
.....	—	18 824	—	—	—	2 288	—	—	21 112	9 255	—	9 255	—	—	805 929
.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	35 881	—	35 881	—	—	770 048
.....	1 065	19 190	—	—	—	—	—	—	20 255	—	—	—	—	—	790 303
.....	500	5 481	80	—	—	—	—	—	6 061	6 150	—	6 150	—	—	790 214
.....	3 899	7 078	7 900	—	—	—	—	—	18 877	40 502	—	40 502	—	—	768 589
.....	—	7 736	—	—	1 845	—	—	—	7 736	47 083	—	47 083	—	—	729 242
.....	2 842	67 797	—	—	—	—	—	—	72 484	44 355	200	44 555	2 282	22 000	732 889
Total	**16 565**	**387 945**	**26 731**	**42 750**	**3 672**	**3 933**	**754**	**7 019**	**489 389**	**577 754**	**495**	**578 249**	**2 282**	**22 000**	—

Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro, durante o mês de Setembro de 1955

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA	Alemanha	33.819	
	Áustria	4.324	
	Bélgo-Luxemburgo UE.	10.216	
	Dinamarca	5.078	
	Finlândia	45.216	
	França	28.105	
	Grã-Bretanha	4.250	
	Grécia	8.063	
	Holanda	8.248	
	Hungria	3.582	
	Islândia	3.390	
	Itália	12.268	
	Iugoslávia	3.833	
	Polônia	1.499	
	Suécia	3.650	175.541
AMÉRICA DO NORTE	Canadá	4.785	
	Estados Unidos	322.932	327.717
AMÉRICA DO SUL	Argentina	42.512	
	Uruguai	1.800	44.312
AMÉRICA CENTRAL:	Curaçáo	1.050	1.050
ÁFRICA	Marrocos Francês	125	
	Moçambique	30	
	Rodésia do Sul	50	
	Sudoeste Africano	75	
	Tânger	50	
	Tunísia	130	
	U. S. Africana	10.543	11.003
ÁSIA	Chipre	1.367	
	Japão	147	
	Jordânia	266	
	Líbano	350	
	Síria	10 001	
	Turquia	6.000	18.131
Total para o exterior			577.754
CABOTAGEM	Norte	120	
	Sul	375	495
Total geral			578.249

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

SETEMBRO DE 1955

(Em Cr$ por 10 quilos)

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Estilo Santos Tipo 4	Estilo Santos Riado T. 4	Sem Descrição Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7
1	421,50	400,00	363,50	280,00	202,00
2	421,00	398,50	363,50	277,00	199,00
5	420,00	397,50	359,50	274,00	196,00
6	420,00	396,50	360,00	272,00	196,00
8	—	—	—	272,00	—
9	419,50	394,50	360,00	272,00	196,00
12	419,50	395,50	360,00	272,00	196,00
13	419,50	394,50	360,00	272,00	196,00
14	419,50	392,50	360,00	272,00	194,00
15	419,50	392,50	360,00	270,00	194,00
16	419,00	392,50	360,00	270,00	189,00
19	419,00	390,00	359,00	265,00	189,00
20	418,50	391,50	359,00	265,00	188,00
21	418,50	390,50	358,50	264,00	187,00
22	418,50	390,00	358,50	263,00	187,00
23	418,50	388,50	358,50	263,00	187,00
26	418,50	390,00	358,50	263,00	187,00
27	418,50	390,00	358,50	263,00	189,00
28	418,50	390,00	358,50	263,00	192,00
29	418,50	391,50	358,50	270,00	192,00
30	418,50	390,00	358,50	270,00	192,00
Mínima	**418,50**	**388,50**	**358,50**	**263,00**	**187,00**
Média	**419,22**	**392,82**	**359,62**	**269,14**	**192,40**
Máxima	**421,50**	**400,00**	**363,50**	**280,00**	**202,00**

Cotações de café a têrmo em Nova York

Em cents. por libra (pêso) 453,60 — Contrato "S"

SETEMBRO DE 1955

DIAS	SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO	
	A	F	A	F	A	F
1	55.90	56.50	50.25	50.10	45.00	44.75
2	55.94	56.02	49.35	49.50	44.15	44.70
6	56.60	56.75	49.80	50.18	44.84	45.06
7	57.25	57.60	50.40	50.60	45.29	45.95
8	58.00	57.81	51.00	50.40	46.10	45.60
9	58.20	57.90	50.80	50.30	46.00	45.65
12	57.60	57.60	50.05	49.91	45.10	45.27
13	57.75	57.60	50.15	50.49	45.41	45.68
14	57.75	56.65	50.00	49.75	45.15	45.09
15	56.85	57.25	49.90	49.85	45.25	45.20
16	56.70	57.35	50.10	50.05	45.02	45.38
19	57.00	59.00	50.30	51.45	45.55	46.45
20	59.25	58.35	51.82	51.50	46.90	46.55
21	53.00	56.25	51.15	50.65	46.25	45.67
22	56.65	55.50	51.00	51.00	45.90	46.05
23	53.70	52.75	50.65	50.65	46.06	46.70
26	N/cot.	--	50.35	49.35	46.10	45.40
27			49.59	49.75	45.45	45.50
28			49.50	49.99	45.50	46.00
29			50.00	49.75	46.10	46.70
30			49.30	48.90	45.35	44.75
Mínima	**53.70**	**52.75**	**49.30**	**48.90**	**44.15**	**44.70**
Média	**57.03**	**56.93**	**50.26**	**50.19**	**45.55**	**45.62**
Máxima	**59.25**	**59.00**	**51.82**	**51.50**	**46.90**	**46.70**

COTAÇÕES DE CAFÉ A TÊRMO EM NOVA YORK

Em cents. por libra (pêso) 453,60, Contrato "B" SETEMBRO DE 1955

DIAS	MAIO		JULHO		SETEMBRO	
	A	F	A	F	A	F
1	43.00	42.77	41.50	41.55	41.00	40.30
2	42.50	42.70	40.60	41.03	N/cot.	39.80
6	43.10	43.05	41.00	41.45	40.10	40.25
7	43.35	43.90	41.95	42.35	40.00	41.10
8	44.05	43.70	42.65	42.12	41.65	40.85
9	44.00	43.65	42.60	42.10	41.30	40.80
12	43.15	43.36	41.70	41.84	40.80	40.54
13	43.35	43.50	42.00	42.30	40.76	41.05
14	43.00	42.80	42.15	41.65	40.80	40.40
15	43.25	43.15	42.00	41.72	40.55	40.40
16	43.00	43.28	41.60	41.95	40.50	40.75
19	43.61	44.25	42.30	42.90	40.90	41.40
20	44.45	44.22	42.93	42.65	41.60	41.15
21	43.90	43.30	42.25	41.75	41.20	40.50
22	43.50	43.70	42.00	42.00	41.25	40.71
23	43.81	44.15	42.00	42.45	40.80	41.15
26	44.10	43.20	42.20	41.70	40.50	40.45
27	43.45	43.35	41.80	41.85	40.95	40.55
28	41.80	43.75	40.50	42.20	40.95	40.95
29	43.80	43.75	42.00	41.85	41.15	40.60
30	43.25	42.70	41.45	41.36	40.50	40.00
Mínima	**42.50**	**42.70**	**40.50**	**41.03**	**40.00**	**39.80**
Média	**43.40**	**43.44**	**41.87**	**41.94**	**40.86**	**40.65**
Máxima	**44.45**	**44.25**	**42.93**	**42.90**	**41.65**	**41.40**

COTAÇÕES DE CAFÉS NÃO BRASILEIROS EM NOVA YORK

(Em cents. por libra (pêso) 453,60) — Setembro de 1955

PROCEDÊNCIA	DIAS				MÉDIA
	7	14	21	28	
COLÔMBIA:					
Medelim Excelso	2) 68 1/2	2) 71 00	2) 75 00	2) 75 00	72 3/8
Armenia	2) 68 1/2	2) 71 00	2) 75 00	2) 75 00	72 3/8
Manizales	2) 68 1/2	2) 71 00	2) 75 00	2) 75 00	72 3/8
EQUADOR:					
Lavado	6) 64 00	2) 68 00	2) 67 1/2	=) 63 1/2	65 3/4
Extra não lavado	6) 45 00	2) 46 1/2	2) 46 1/2	-) 45 00	45 3/4
GUATEMALA:					
Lavado bom	N/cot.	N/cot.	N/cot.	$) 62 00	62 00
Bourbon	N/cot.	N/cot.	N/cot.	$) 61 1/2	61 1/2
HAITÍ:					
Lavado bom mole	6) 60 00	=) 63 00	2) 65 00	%) 64 00	63 00
Catado à mão	6) 55 1/2	=) 54 00	2) 56 00	%) 53 00	54 5/8
HONDURAS:					
Lavado bom	N/cot.	N/cot.	xx) 64 00	N/cot.	64 00
T. 5 - Comum duro	N/cot.	N/cot.	xx) 55 00	N/cot.	55 00
MÉXICO:					
Coatepec	x) 65 00	N/cot.	N/cot.	N/cot.	65 00
EL SALVADOR:					
Lavado primeira	-) 57 1/2	-) 59 00	-) 59 00	N/cot.	58 1/2
S. DOMINGOS:					
Lavado bom mole	+) 61 00	=) 62 1/2	-) 66 00	%) 64 00	63 3/8
Fino	6) 62 00	=) 63 00	-) 66 00	%) 56 1/2	63 7/8
VENEZUELA:					
Maracaibo	N/cot.	+) 66 00	N/cot.	N/cot.	66 00
CONGO BELGA:					
Lavado robusta	6) 65 1/4	+) 66 1/2	-) 73 00	%) 68 00	68 3/16
Natural robusta	xx) 43 1/2	+) 43 1/2	-) 42 00	=) 42 00	42 3/4
MOCA:					
Moca (Arábia)	xx) 61 1/4	N/cot.	N/cot.	=) 62 1/2	61 7/8
N. E. I.					
Genuino Java lavado	xx) 70 1/2	+) 70 1/2	-) 70 1/2	=) 78 00	72 3/8
UGANDA:					
Lavado	xx) 38 1/2	+) 37 1/2	-) 42 00	=) 41 1/2	39 7/8
ETIÓPIA:					
Harrar	—:—	N/cot.	-) 59 1/2	=) 59 1/2	59 1/2
Djimma	—:—	+) 50 00	-) 52 1/2	=) 52 1/2	51 43/64

INDICAÇÕES: — 1 — C. & F. — U.S.A. (Nova York)
2 — Desembarcado à vista líquido
3 — Disponível — Armazens Gerais Nova York
4 — F.O.B. Nova York
5 — F.O.B. País de Procedência
6 — Nominal
x) — Embarque em Agôsto
xx) — Disponível
+) — Pronto Embarque
-) — Embarque em Novembro/Dezembro
=) — Embarque em Setembro/Outubro
%) — Embarque em Outubro
$) — Embarque em Novembro

Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York

SETEMBRO DE 1955

(Em cents por libra (peso) 453,60)

DIAS	SANTOS				RIO	
	Tipo 2	Tipo 4	Tipo 2 Extra mole	Tipo 4 Extra mole	Tipo 4	Tipo 7
1	N/cotado	N/cotado	59.00	58.00	N/cotado	42.50
2	,,	,,	59.50	58.50	,,	43.00
6	,,	,,	59.50	58.50	,,	43.00
7	,,	,,	N/cotado	N/cotado	,,	43.00
8	,,	,,	62.00	61.00	,,	43.50
9	,,	,,	N/cotado	N/cotado	,,	43.25
12	,,	,,	,,	,,	,,	43.00
13	,,	,,	,,	,,	,,	43.00
14	,,	,,	60.00	59.00	,,	43.00
15	,,	,,	59.00	58.00	,,	42.00
16	,,	,,	60.00	59.00	,,	41.75
19	,,	,,	60.00	59.00	,,	41.75
20	,,	,,	60.00	59.00	,,	41.75
21	,,	,,	60.00	59.00	,,	41.75
22	,,	,,	60.00	59.00	,,	41.50
23	,,	,,	57.75	56.75	,,	41.50
26	,,	,,	57.50	56.50	,,	41.50
27	,,	,,	57.50	56.50	,,	41.00
28	,,	,,	57.00	56.00	,,	41.00
29	,,	,,	57.75	56.75	,,	41.00
30	,,	,,	57.00	56.00	,,	40.50
Mínima.	—	—	**57.00**	**56.00**	—	**40.50**
Média ..	—	—	**59.03**	**58.03**	—	**42.10**
Máxima.	—	—	**62.00**	**61.00**	—	**43.50**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

II — MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA

SETEMBRO DE 1955

DIAS	Londres Libra	N. York Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Suécia Corôa	Holanda Florim
1	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	1,31 61	5,21 59	3,55 13	4,86 47
2	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	1,31 61	5,21 59	3,55 13	4,86 39
3	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	1,31 61	5,21 57	3,55 13	4,86 42
5	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	1,31 61	5,21 57	3,55 13	4,86 36
6	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	1,31 61	5,25 32	3,55 13	4,86 50
8	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	1,31 61	4,97 56	3,55 13	N/cotado
9	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	1,31 61	5,06 83	3,55 13	4,86 65
10	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	1,31 61	5,07 18	3,55 13	4,86 71
12	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	1,31 61	5,07 18	3,55 13	4,86 73
13	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	1,31 61	5,07 88	3,55 13	4,86 76
14	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	1,31 61	5,10 71	3,55 13	4,86 71
15	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	1,31 61	5,18 64	3,55 13	4,86 36
16	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	1,31 61	5,23 82	3,55 13	4,86 30
17	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	N/cotado	5,12 85	3,55 13	4,86 07
19	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	5,12 85	3,55 13	4,85 61
20	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	5,10 00	3,55 13	4,85 30
21	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	5,22 78	3,55 13	4,85 15
22	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	5,01 64	3,55 13	4,81 24
23	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	5,00 27	3,55 13	4,84 35
24	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	5,02 33	3,55 13	4,84 58
26	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	5,02 33	3,55 13	4,84 58
27	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	5,10 71	3,55 13	4,84 35
28	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	5,10 71	3,55 13	N/cotado
29	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	5,26 83	3,55 13	"
30	51,40 80	18,36 00	4,28 34	0,63 28	"	5,21 59	3,55 13	4,84 35
Média	**51.40 80**	**18.36 00**	**4,28 34**	**0,63 28**	**1,31 61**	**5,13 29**	**3,55 13**	**4.85 77**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

I — MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA

SETEMBRO DE 1955

DIAS	Londres Libra	N. York Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Suécia Corôa	Holanda Florim
1	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.65.07	1.35.20	5.41.58	3.64.02	4.98.66
2	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.65.07	1.35.20	5.41.58	3.64.02	4.98.57
3	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.65.07	1.35.20	5.44.72	3.64.02	4.98.60
5	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.65.07	1.35.20	5.44.72	3.64.02	4.98.55
6	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.65.07	1.35.20	5.45.51	3.64.02	4.98.69
8	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.65.07	1.35.20	5.16.32	3.64.02	—
9	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.65.07	1.35.20	5.26.07	3.64.02	4.98.84
10	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.65.07	1.35.20	5.26.43	3.64.02	4.98.90
12	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.65.07	1.35.20	5.26.43	3.64.02	4.98.93
13	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.65.07	1.35.20	5.27.17	3.64.02	4.98.96
14	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.65.07	1.35.20	5.30.14	3.64.02	4.98.90
15	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.65.07	1.35.20	5.38.48	3.64.02	4.98.55
16	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.65.07	1.35.20	5.43.93	3.64.02	4.98.48
17	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.65.07	N/cotado	5.32.39	3.64.02	4.98.25
19	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.65.07	”	5.32.39	3.64.02	4.97.84
20	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.65.07	”	5.29.40	3.64.02	4.97.66
21	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.65.07	”	5.22.78	3.64.02	4.97.31
22	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.65.07	”	5.20.61	3.64.02	4.96.37
23	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.65.07	”	5.19.17	3.64.02	4.96.49
24	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.65.07	”	5.21.33	3.64.02	4.96.72
26	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.65.07	”	5.21.33	3.64.02	4.96.72
27	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.65.07	”	5.30.14	3.64.02	4.96.49
28	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.65.07	”	5.31.64	3.64.02	N/cotado
29	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.65.07	”	5.47.09	3.64.02	”
30	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.65.07	”	5.41.48	3.64.02	4.95.49
Média	**52.69.60**	**18.82.00**	**4.42.69**	**0.65.07**	**1.35.20**	**5.32.10**	**3.64.02**	**4.97.95**

CÂMBIO EM SÃO PAULO

Médias diárias de **Câmbio Livre,** afixadas pela Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo, durante o mês de

SETEMBRO DE 1955

DIAS	Inglaterra	Canadá	Est. Unidos	Venezuela	Uruguai	Alemanha	Holanda	Suiça	Suécia
1	199,2348	72,2000	70,4621	—	—	17,5000	18,4615	16,7090	12,1363
2	194,5047	—	68,1740	23,0000	22,0000	17,5000	—	16,6675	—
3	196,5564	—	70,8792	—	21,0000	16,4000	18,5100	16,60 .0	12,0596
5	199,9794	—	71,4493	—	21,9620	—	—	17,1000	12,5000
6	194,1348	72,3000	71,3027	—	22,6565	16,7500	—	16,5942	—
9	197,8402	—	70,5950	—	19,0000	16,7600	—	16,6141	12,5000
10	194,6082	—	70,4162	—	20,6624	16,6000	18,5000	16,6630	—
12	196,3200	73,0000	70,5707	—	21,9569	18,0000	—	—	12,1982
13	195,4710	—	71,0579	—	—	16,7714	—	16,8000	—
14	194,2458	72,4310	70,9487	—	22,0000	16,9500	18,6000	16,6236	12,3704
15	192,0151	71,6000	70,2170	—	—	16,7176	—	16,4999	12,9168
16	192,6603	—	69,9221	—	22,3000	16,7000	—	16,5500	12,1000
17	192,2358	70,6000	69,5872	—	19,7000	16,2000	—	16,8702	11,9000
19	192,0000	—	69,5098	—	22,0000	—	—	16,1500	12,0000
20	190,8667	—	69,0193	—	—	16,6000	—	16,2900	12,0000
21	191,1198	—	69,0224	—	20,0045	16,3674	—	16,2900	12,2000
22	189,8053	69,6000	68,7846	—	21,4999	16,5000	—	—	12,0360
23	189,3086	—	68,7875	—	21,5000	16,0130	18,3000	16,2000	—
24	188,1707	—	68,7059	—	—	16,5000	—	16,0005	—
26	190,9978	—	68,7530	—	—	16,7000	—	—	—
27	190,3917	—	68,5339	—	19,9215	16,4717	—	16,0518	—
28	186,8755	—	68,3542	—	20,1104	16,2500	18,0000	16,0940	—
29	187,6935	—	68,0494	—	20,0180	16,1004	18,0000	15,9508	12,2725
30	184,6515	—	67,4270	—	19,6000	16,1000	18,9285	15,9263	11,8861
Média	**192,5703**	**71,6758**	**69,6128**	**23,0000**	**20,9940**	**16,6569**	**18,4125**	**16,4402**	**12,2051**

CÂMBIO EM SÃO PAULO

Médias diárias de **Câmbio Livre**, afixadas pela Bôlsa Oficial de Valôres de São Paulo, durante o mês de

SETEMBRO

DIAS	Dinamarca	Perú	Portugal	Argentina	Espanha	Bélgica	Paraguai	França	Chile	Itália
1	—	—	2,5440	2,3000	1,8500	1,4000	—	0,2100	0,1200	0,1230
2	—	—	2,5095	2,3352	1,8196	—	—	0,2111	—	0,1180
3	—	—	2,4587	2,3000	1,7020	1,3800	—	0,2000	—	0,1170
5	—	—	2,4321	2,3000	1,7500	1,3805	—	—	—	0,1200
6	8,6000	—	2,4763	—	1,8460	—	—	—	—	0,1200
9	—	—	2,4871	—	1,7843	1,3800	—	0,2100	—	—
10	—	—	2,4961	2,3000	1,7822	1,3800	—	—	—	0,1200
12	—	—	2,5061	2,3000	1,8581	—	—	—	—	0,1200
13	8,6000	—	2,4923	2,2750	1,8501	—	—	—	—	—
14	8,6000	—	2,4925	—	1,8312	—	—	—	—	0,1177
15	—	—	2,4922	2,2850	1,8350	1,3800	—	—	—	0,1194
16	8,5107	—	2,4839	2,2500	1,8500	1,3839	—	—	—	0,1200
17	—	—	2,4534	2,2500	1,8500	1,3411	—	—	—	—
19	8,4544	—	2,4582	2,2000	1,8407	—	1,0000	—	—	0,1180
20	8,4845	—	2,4493	2,1500	1,8319	—	—	—	—	0,1180
21	—	—	2,4309	2,1500	1,8312	1,4000	—	—	—	0,1161
22	8,6652	—	2,4206	2,2198	1,6445	—	—	—	—	0,1200
23	—	—	2,3940	2,2000	1,8109	1,4000	—	—	—	—
24	8,6000	3,8000	2,3914	2,2500	1,8300	—	—	—	—	—
26	—	—	2,4000	2,3500	1,8200	—	—	—	—	0,1200
27	8,5000	—	2,4253	2,4000	1,8226	1,3700	—	—	—	0,1120
28	8,4000	—	2,4089	2,7000	1,6857	1,3500	—	—	—	0,1120
29	8,9669	—	2,3998	2,7000	1,8200	—	—	—	—	0,1101
30	8,6000	—	2,3887	2,6000	1,7550	1,3200	—	—	—	0,1100
							—	—		
Média	**8,5818**	**3,8000**	**2,4538**	**2,3245**	**1,8042**	**1,3743**	**1,0000**	**0,2078**	**0,1200**	**0,1174**

CÂMBIO EM SÃO PAULO

Médias diárias de **Câmbio Oficial,** afixadas pela Bôlsa Oficial de Valôres, durante o mês de **SETEMBRO** de 1955

DIAS	Inglaterra	Est. Unidos	Alemanha	Holanda	Suiça	Suécia	Dinamarca	Espanha	Portugal	Bélgica	França
1	52,6960	18,82	4,5083	—	—	3,6402	2,7499	—	—	0,3799	0,0538
2	52,6960	18,82	4,5087	4,9857	4,4259	—	2,7499	—	—	0,3799	0,0538
3	52,6960	18,82	—	4,9857	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,6607	0,3799	0,0538
5	—	18,82	4,5097	—	—	3,6402	2,7499	—	—	0,3799	0,0538
6	52,6960	18,82	4,5092	—	4,4268	3,6402	2,7499	—	—	—	0,0538
9	52,6960	18,82	4,5131	—	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,6607	0,3799	0,0538
10	52,6960	18,82	4.5136	4,9890	4,4268	3,6402	2,7499	—	—	0,3799	0,0538
12	—	18,82	—	4,9893	—	3,6402	—	—	—	—	0,0538
13	52,6960	18,82	4,5141	4,9896	4,4259	3,6402	2,7499	—	—	0,3799	0,0538
14	52,6960	18,82	4,5136	—	4,4268	3,6402	2,7499	—	—	0,3799	0,0538
15	52,6960	18,82	4,5116	4,9854	—	—	2,7499	—	—	0,3799	0,0538
16	52,6960	18,82	4,4810	—	4,4268	3,6402	2,7499	1,7100	—	0,3799	0,0538
17	52,6960	18,82	—	4,9325	4,4268	3,6402	2,7499	—	—	0,3799	0,0538
19	52,6960	18,82	—	—	4,4268	3,6402	2,7499	—	0,6607	0,3799	0,0538
20	52,6960	18,82	4,5049	4,9766	4,4268	3,6402	2,7499	—	—	0,3799	0,0538
21	52,6960	18,82	4,5008	—	4,4268	3,6402	2,7499	—	—	0,3799	0,0538
22	52,6960	18,82	4,4943	—	4,4268	3,6402	2,7499	—	—	0,3799	0,0538
23	52,6960	18,82	—	4,4972	4,4268	3,6402	2,7499	—	—	0,3799	0,0538
24	52,6960	18,82	4,4829	—	—	3,6402	2,7499	—	0,6607	0,3799	0,0538
26	52,6960	18,82	4,5010	—	—	3,6402	2,7499	—	—	—	0,0538
27	52,6960	18,82	4,5006	—	4,4268	3,6402	2,7499	—	—	0,3799	0,0538
28	52,6960	18,82	4,4984	4,9649	4,4268	3,6402	2,7499	—	—	0,3799	0,0538
29	52,6960	18,82	4,4979	4,9649	4,4268	3,6402	2,7499	—	—	0,3799	0,0538
30	52,6960	18,82	4,4986	4,9649	4,4268	3,6402	2,7499	—	—	0,3799	0,0538
Média	**52,6960**	**18,82**	**4,5033**	**4,9355**	**4,4267**	**3,6402**	**2,7499**	**1,7100**	**0,6607**	**0,3799**	**0,0538**

CÂMBIO

— 1955 —

MERCADO SOB TAXAS OFICIAIS

Resumo das Operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos desta Praça, durante o mês de Setembro

PAÍSES	*MOEDAS*	*COMPRAS*	*VENDAS*
Alemanha	Marco	1.436.970	3.896.885
Bélgica	Franco	47.353.066	48.425.637
Dinamarca	Corôa	4.152.525	5.013.812
Espanha	Peseta	2	1
Est. Unidos	Dollar	10.484.901	8.636.901
França	Franco	616.104.751	683.742.729
Holanda	Florin	340.805	483.744
Inglaterra	Libra	803.144	851.999
Portugal	Escudo	8.193	5.326
Suécia	Corôa	12.648.840	9.377.676
Suiça	Franco	99.473	1.192.951

CONVÊNIOS

US$ Alemanha	537.653	547.070
US$ Argentina	1.363.526	1.441.882
US$ Áustria	220.426	237.845
US$ Bolívia	68.000	68.000
US$ Chile	13.313	823.798
US$ Espanha	1.838.379	2.165.083
US$ Finlândia	1.104.121	1.348.125
US$ Grécia	2.938	2.870
US$ Holanda	138	339
US$ Hungria	284.486	486.883
US$ Itália	1.405.005	1.179.165
US$ Iugoslávia	1.376.936	1.491.089
US$ Japão	3.099.007	3.015.908
US$ Noruega	1.013.091	1.001.826
US$ Polônia	536.168	756.877
US$ Portugal	211.730	203.420
US$ Tchecoslováquia	1.416.544	1.728.318
US$ Turquia	92.951	92.975
US$ Uruguai	794.509	759.684
£ s/Islândia	13	—.—

CÂMBIO

— 1955 —

MERCADO SOB TAXAS LIVRES

Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos desta Praça, durante o mês de SETEMBRO.

PAISES	*MOEDAS*	*COMPRAS*	*VENDAS*
Alemanha	Marco	399.830	434.654
Argentina	Peso	135.774	212.886
Bélgica	Franco	3.219.262	2.531.668
Canadá	Dollar	4.920	589
Chile	Peso	500	—.—
Dinamarca	Corôa	306.189	271.062
Espanha	Peseta	1.240.802	1.001.217
Est. Unidos	Dollar	5.566.813	5.617.354
França	Franco	11.353.422	10.880.881
Holanda	Florin	287.433	513.752
Inglaterra	Libra	198.032	158.256
Itália	Lira	1.180.900	1.087.550
Paraguai	Guaraní	200	200.000
Perú	Sol	500	500
Portugal	Escudo	4.239.629	4.921.847
Suécia	Corôa	274.341	349.578
Suiça	Franco	515.415	551.256
Uruguai	Peso	16.121	18.809
Venezuela	Bolivar	380	380

CONVÊNIOS

US$ Alemanha	62.207	56.104
US$ Argentina	42.082	40.979
US$ Áustria	15.947	47
US$ Chile	8.226	73
US$ Espanha	24.411	44.750
US$ Finlândia	7.820	3.816
US$ Grécia	2.210	771
US$ Holanda	47	47
US$ Hungria	6. 549	13.221
US$ Itália	24.583	58.326
US$ Iugoslávia	9.323	100.763
US$ Japão	89.272	129.254
US$ Polônia	4.831	25.487
US$ Portugal	—.—	4.000
US$ Tchecoslováquia	15.774	32.383
US$ Turquia	120	—.—

ÍNDICE

COLABORAÇÃO:

Três problemas capitais para o café: Rendimento, Qualidade e Propaganda — J. Testa 5
Mecanização da cafeicultura — Prof. Dr. Hugo de Almeida Leme 7
Tratos culturais do cafeeiro — H. J. Scaranari 20

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O café como fonte de vitamina B 26
A produção de Salvador 26
O café mundo novo em Pindorama 26
Proteção das mudas de café na cova — Hélio J. Scaranari 27
Obstáculos florestados para proteger os cafèzais 28
O acôrdo brasileiro-colombiano 30
Com matéria orgânica e fósforo aumenta a produção do cafeeiro 31
A água e o sabor do café — H. Antunes Filho 33
Agrônomos da África estudam o café em São Paulo 35
A contribuição do café na exportação brasileira 36
Extremamente pesados os encargos fiscais que oneram as entradas de café na Itália 37
Amortização da dívida externa brasileira 40
Atingiu 4,7%, até julho, a queda nas importações mundiais de café 42
Periódicos recebidos de julho a agôsto de 1955 45
O que dizem, de nossas publicações, os seus leitores 47
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café de Nova York — setembro) 51

ESTATÍSTICAS:

Suplemento Estatístico n.º 357 — 13 de setembro 1955 76
Exportação Brasileira de Café — setembro 80
Relação do café exportado pelo pôrto do Rio de Janeiro — setembro 81
Entradas de café no mercado do Rio de Janeiro — setembro 82
Café disponível nos portos de exportação do Brasil — janeiro-outubro 83
Café disponível nos portos de exportação do Brasil — janeiro-setembro 84
Movimento de café em Santos — safra 1956/57 84
Movimento de café na praça de Santos — setembro ..... apenso
Movimento de café no Rio de Janeiro — setembro ..... apenso
Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio — setembro 85
Cotações de cafés no disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória — setembro 86
Cotações de cafés a têrmo em Nova York — Contrato "S" — setembro 87
Cotações de cafés a têrmo em Nova York — Contrato "B" — setembro 88
Cotações de cafés não brasileiros em Nova York — setembro 89
Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York — setembro 90
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Compras à Vista — setembro 91
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Vendas à Vista — setembro 93
Câmbio em São Paulo — Livre — setembro 94
Câmbio em São Paulo — Oficial — setembro 95
Câmbio — 1955 — Resumo — Mercado sob taxas oficiais 96
Câmbio — 1955 Resumo — Mercado sob taxas livres 97
Balancete da receita e despesa do patrimônio do Instituto de Café do Estado de São Paulo — em 31 de outubro ..... apenso
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — junho ..... apenso

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO PATRIMÔNIO DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 31 DE OUTUBRO DE 1955

RECEITA

	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária			
Tributária	41.213.374,70		
Patrimonial	27.729.308,40		
Industrial	18.500,00	68.961.183,10	
Extraordinária			
Diversos		7.130.685,60	76.091.868,70
A DEDUZIR			
Contas do Exercício a Receber			5.841.596,40
			70.250.272,30
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		1.076.048,60	
Diversos		3.737.568,30	4.813.616,90
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		139.925,40	
Em Bancos		43.263.650,80	43.403.576,20
			118.467.465,40

DESPESA

	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA		
Serviço da Dívida Externa	15.322.373,60	
Encargos Diversos	12.823.634,90	
Administração	3.987.558,60	32.133.567,10
A DEDUZIR		
Contas do Exercício a Pagar		144.287,30
		31.989.279,80
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA		
Restos a Pagar — 1951	8.604,00	
Restos a Pagar — 1952	49.313,00	
Restos a Pagar — 1953	744.830,30	
Restos a Pagar — 1954	10.348.744,60	
Depósitos	17.000,00	
Diversos	3.262.415,60	14.430.907,50
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE		
Em Caixa	179.964,50	
Em Bancos	71.867.313,60	72.047.278,10
		118.467.465,40

DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE, 31 DE OUTUBRO DE 1955

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade
Substituto — G. Livros - C. R. C.
Sp. n.º 5159

ALBERTO DE BARROS RANGEL
Auditor da Secretaria da Fazenda
C. R. C. - Sp. n.º 4.939

Visto :
MILTON DE AZEVEDO NOGUEIRA
Gerente - Substituto

CÂMBIO EM NOVA YORK SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

JUNHO DE 1955

(Valor das diversas moedas em dolar)

DIA	Londres £	Montreal $	Rio de Janeiro Cr$	Buenos Aires Peso	Monte-video Peso	Paris Franco	Berna Franco	Stockol-mo Corôa	Madrid Peseta	Lisbôa Escudo	Bélgica Franco	Amster-dam Guilder	Brasil Cr$ Oficial
1	2.78. 1/2	1.01. 7/16	0.01.50	0.07.25	0.28.62	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0198.7/8	0.26.13	0.05.50
2	2.78. 9/16	1.01.13/32	0.01.47	0.07.25	0.29.00	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0198.7/8	0.26.12	0.05.50
6	2.78. 9/16	1.01.13/32	0.01.47	0.07.25	0.29.00	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0198.7/8	0.26.12	0.05.50
7	2.78. 9/16	1.01. 7/16	0.01.47	0.07.25	0.28.31	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0198.7/8	0.26.12	0.05.50
8	2.78. 9/16	1.01. 3/8	0.01.44	0.07.25	0.27.75	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0198.3/4	0.26.12	0.05.50
9	2.78. 9/16	1.01. 3/8	0.01.45	0.07.20	0.27.75	0.0028.5/8	0.23.33.1/2	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0198.7/8	0.26.13	0.05.50
12	2.78. 9/16	1.01. 9/32	0.01.44	0.07.20	0.28.12	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0198.3/4	0.26.13	0.05.50
13	2.78. 11/16	1.01. 9/32	0.01.44	0.07.20	0.28.12	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0198.3/4	0.26.13	0.05.50
14	2.78. 11/16	1.01. 9/32	0.01.42	0.07.20	0.28.12	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0198.7/8	0.26.13	0.05.50
15	2.78. 11/16	1.01. 9/32	0.01.42	0.07.25	0.28.62	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0198.7/8	0.26.14	0.05.50
16	2.78. 9/16	1.01. 7/16	0.01.48	0.07.20	0.28.62	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0198.7/8	0.26.24	0.05.50
19	2.78. 11/16	1.01. 9/32	0.01.50	0.07.20	0.28.50	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0198.7/8	0.26.20	0.05.50
20	2.78. 11/16	1.01. 1/4	0.01.50	0.07.25	0.28.00	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0199.00	0.26.18	0.05.50
21	2.78. 3/4	1.01. 1/4	0.01.50	0.07.25	0.28.00	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0199.00	0.26.18	0.05.50
22	2.78. 11/16	1.01. 1/4	0.01.50	0.07.25	0.27.75	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0199.00	0.26.18	0.05.50
23	2.78. 3/4	1.01. 1/4	0.01.50	0.07.25	0.27.62	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0199.1/4	0.26.20	0.05.50
26	2.78. 3/4	1.01. 7/32	0.01.50	0.07.25	0.27.87	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0199.1/8	0.26.19	0.05.50
27	2.78. 7/8	1.01. 1/8	0.01.50	0.07.25	0.28.37	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0199.00	0.26.26	0.05.50
28	2.78. 13/16	1.01. 1/16	0.01.52	0.07.25	0.28.37	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0199.00	0.26.28	0.05.50
29	2.78. 3/4	1.01. 1/8	0.01.52	0.07.25	0.29.00	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0199.1/8	0.26.26	0.05.50
30	2.78. 3/4	1.01. 1/16	0.01.52	0.07.25	0.29.00	0.0028.5/8	0.23.34	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0199.1/8	0.26.27	0.05.50
Média	2.78. 43/64	1.01. 9/32	0.01.48	0.07.24	0.28.31	0.0028.5/8	0.23.33.31/32	0.19.34	0.02.36	0.03.50	0.0198.15/16	0.26.18	0.05.50

Café
O MELHOR
SANTOS
R. Manzke